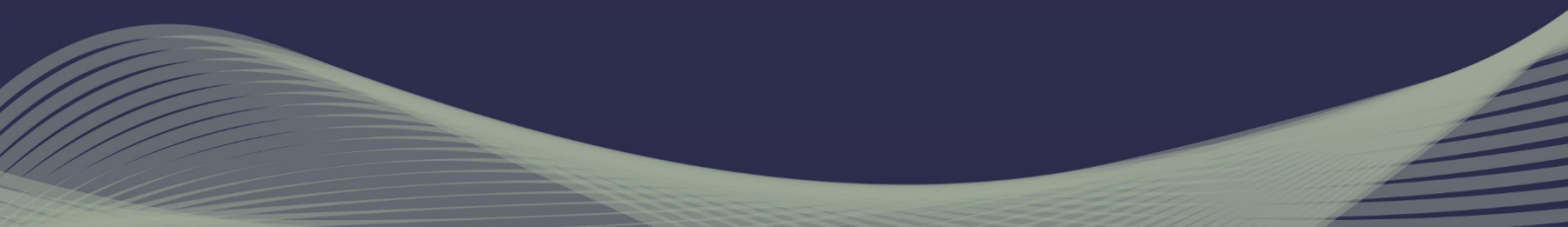




FACULDADE
MILTON CAMPOS



ADMINISTRAÇÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO

Tereza Cristina Monteiro Mafra
Diretora Acadêmica

Paulo Tadeu Rigueti Barcelos
Vice-Diretor Acadêmico

Tatiane Cristina Franco Puiati
Diretora de Operações

RESPONSÁVEIS PELA CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Antônio Marcos Souza
Coordenador Geral

Núcleo Docente Estruturante

Antônio Marcos de Souza
Ana Luisa Coelho Perim
Paulo Tadeu Righetti Barcelos
Tereza Cristina Monteiro Mafra
Vinícius José Marques Gontijo

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Mantenedora: Centro Educacional de Formação Superior Ltda - CEFOS
Mantida: Faculdade Milton Campos
Endereço sede da IES: Rua Senador Milton Campos, 202, Vila da Serra, Nova Lima/ MG
Curso: Administração, código e-MEC: 18795
Grau: Bacharelado
Modalidade de ensino: Presencial
Coordenador: Antônio Marcos Souza
Ato autorizativo: Autorização vinculada ao processo e-MEC nº. 20070572
Número de vagas: 100 vagas anuais
Integralização mínima: 8 semestres
Prazo máximo para integralização do currículo: 16 semestres
Carga horária: 3.020 horas
Endereço de Oferta do Curso: Rua Senador Milton Campos, 202, Vila da Serra, Nova Lima/ MG
Homepage da instituição: https://www.mcampos.br/

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	8
1.1. DADOS DA MANTENEDORA	8
1.2. NOME DA INSTITUIÇÃO (MANTIDA).....	9
1.3. MISSÃO, VISÃO E VALORES DA IES	9
1.4. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	12
1.5. INSERÇÃO DA INSTITUIÇÃO NA REGIÃO	13
1.6. HISTÓRICO E INSERÇÃO DO CURSO NA REGIÃO: JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO	14
1.7. NÚMERO DE VAGAS.....	22
1.9. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO, IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO PPC	24
1.10. CUMPRIMENTO DAS DCN PARA O CURSO	24
1.11. CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	25
1.12. TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO	26
1.13. PERFIL DO COORDENADOR DO CURSO	26
1.14. IQCD (CORPO DOCENTE).....	27
1.16. CORPO DOCENTE, tutorial, nde e colegiado	28
1.18. LIBRAS	29
1.19. CONVÊNIOS E AMBIENTES PROFISSIONAIS	29
1.20. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	29
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	31
2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	34
2.2 OBJETIVOS DO CURSO	43
2.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	44
2.4 ESTRUTURA CURRICULAR.....	45
2.5 CONTEÚDOS CURRICULARES	50
2.5.1 Políticas de educação ambiental.....	50
4.5.2 Educação em direitos humanos	52
4.5.3 Educação para a terceira idade.....	55
4.5.4 Educação em políticas de gênero.....	56
4.5.5 Educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena	56
2.6 METODOLOGIA	59
2.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	61
2.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	62
2.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	63
2.10 APOIO AO DISCENTE	65
2.11 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	72
2.15 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	74
2.17 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	83
3 CORPO DOCENTE.....	88

3.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	88
3.3 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	90
3.4 CORPO DOCENTE	96
3.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	98
3.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	105
3.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	106
3.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	109
4 INSTALAÇÕES FÍSICAS	112
4.1 ESPAÇO PARA DOCENTE EM TEMPO INTEGRAL – TI	113
4.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	113
4.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES	114
4.4 ESPAÇO PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES	114
4.5 SALAS DE AULA	114
4.5.1 Sala dos Egressos	115
4.6 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA	115
4.7 ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	117
4.8 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR disciplina	119
4.9 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR disciplina	120
4.11 LABORATÓRIOS E AMBIENTES PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS	121
5 BIBLIOTECA	122
5.1 COWORKING, SALAS DE ESTUDO INDIVIDUAL E COLETIVO	123
5.2 ACERVO: POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO	125
5.3 INFORMATIZAÇÃO	126
5.3 ARMAZENAGEM E ACESSO AO ACERVO	126
5.4 SERVIÇOS	127
5.5 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL	129
ANEXO 1 – PERIÓDICOS	130
Anexo 2 - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	133
REFERÊNCIAS	186

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de Nova Lima em Minas Gerais	13
Figura 2 - Gráfico 11ª edição do Mapa do Ensino Superior de 2021/SEMESP Gráfico Remuneração Média (em reais) x Grau de Instrução	15
Figura 3 - 11ª edição do Mapa do Ensino Superior de 2021/SEMESP Gráfico % de Pessoas em relação ao total por Grau de Instrução.....	15
Figura 4 - 12ª edição do Mapa do Ensino Superior de 2022/SEMESP	16
Figura 5 - Censo da Educação Superior 2021 – INEP/MEC	17
Figura 6 - Censo da Educação Superior 2021 – INEP/MEC	17
Figura 7 - Censo da Educação Superior 2021 – INEP/MEC	18
Figura 8 - 12ª edição do Mapa do Ensino Superior de 2022/SEMESP	19
Figura 9 - Censo da Educação Superior 2021 – INEP/MEC	21
Figura 10 - Censo da Educação Superior 2021 – INEP/MEC	24
Figura 11 - Censo da Educação Superior 2021 – INEP/MEC	25
Figura 12 - Censo da Educação Superior 2021 – INEP/MEC	25
Figura 13 - 12ª edição do Mapa do Ensino Superior de 2022/SEMESP	26
Figura 14 - 12ª edição do Mapa do Ensino Superior de 2022/SEMESP	27
Figura 15 - 12ª edição do Mapa do Ensino Superior de 2022/SEMESP	27
Figura 16 - 12ª edição do Mapa do Ensino Superior de 2022/SEMESP	29
Figura 17 - Eixos e dimensões do SINAES.....	123
Figura 18 - Tutorial introdutório para estudantes – Ulife.....	132
Figura 19 - Tutorial introdutório para estudante – Ulife.....	132
Figura 20 - Chat bot Ulife.....	133
Figura 21 - Bibliotecas Online no Ulife.....	134
Figura 22 - Calendário de avaliações e materiais didáticos – Ulife.....	135
Figura 23 - Calendário de avaliações e materiais didáticos – Ulife.....	136
Figura 24 - Conteúdo Catálogo – Ulife.....	137
Figura 25 - Objetos de Aprendizagem – Ulife.....	137

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Bases de Dados disponíveis	182
---	-----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Competências Mec/Componentes Curriculares	54
Tabela 2 – Matriz Curricular	57

1 APRESENTAÇÃO

A Faculdade Milton Campos integra um ecossistema de aprendizagem¹ com ampla estrutura multiáreas, que tem o estudante² no centro da sua atuação. Como premissa, busca potencializar as capacidades humanas e técnicas de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e valorizar a diversidade e a pluralidade de sua comunidade, pois acredita que estudantes e educadores³ ganham e crescem juntos, por meio de uma atmosfera inspiradora, em sintonia com o mundo do trabalho. Esse é o nosso jeito único e humano de fazer a educação acontecer.

1.1. DADOS DA MANTENEDORA

Nome	Centro Educacional de Formação Superior Ltda - CEFOS
CNPJ	16.694.697/0001-88
Endereço	Rua Senador Milton Campos, 202, Vila da Serra
Município	Nova Lima
Uf	MG

¹ Vive-se em uma sociedade aprendente (*learning society*), que se transforma constantemente em ecossistemas de aprendizagem, por isso emprega-se essa expressão para designar o nosso projeto pedagógico, no qual se busca ampliar o significado do que seja aprender e enfrentar o desafio de oferecer um projeto acadêmico que dê conta deste amplo espectro da aprendizagem contínua, integrada e por competências. Ecossistema é um conceito da biologia que representa um amplo sistema de relações entre os seres vivos e o meio no qual a manutenção da vida se dá pela forma como os seres se adaptam e alcançam o equilíbrio diante dos desafios da natureza. A vida só é mantida quando os indivíduos aprendem a viver com outros e com o meio, ou seja, a vida é, basicamente, uma persistência dos processos de aprender.

² Utiliza-se a palavra estudante para se referir a todos os estudantes que integram o Ecossistema Ânima de Aprendizagem.

³ Partindo-se do princípio de que em uma escola, até as paredes educam, pois a educação está em cada interação, adota-se a palavra educador para se referir a todas as professoras e professores, colaboradoras e colaboradores que integram o Ecossistema Ânima de Aprendizagem.

1.2. NOME DA INSTITUIÇÃO (MANTIDA)

A Faculdade Milton Campos promove atitudes proativas, inovadoras e articuladas, além de infraestrutura ambientalmente adequada, voltada a um modelo de gestão efetivo e portfólios transformadores, que agreguem valor aos projetos de vida dos estudantes e educadores e que, sobretudo, promovam a inclusão social.

1.3. MISSÃO, VISÃO E VALORES DA IES

Missão:

A Faculdade Milton Campos busca fortalecer seus vínculos com a comunidade por meio da oferta de um ensino superior de qualidade, tornando-se uma instituição inovadora, que propicie conhecimento de ponta em ambientes desafiadores e atraentes, além de gerar oportunidades ímpares de vivência e desenvolvimento para seus estudantes. Seu objetivo é manter-se como uma instituição de ensino superior de excelência na formação profissional dos estudantes, que forme profissionais com competências técnicas e sociais, com forte senso humanista, capazes de ocupar diferentes espaços nas organizações e no mundo.

“Formar cidadãos engajados na vida profissional e preparados para enfrentar os desafios advindos de toda evolução tecnológica e social pelas quais passamos”. Para realizar sua missão, a IES pretende incentivar a produção de conhecimento que possa ser aplicado à realidade local, promovendo o desenvolvimento e a equidade social, bem como a proteção ambiental e a responsabilidade social. A criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação levará em consideração a missão da Instituição e a do Grupo ao qual pertence, que chama para si o importante compromisso de contribuir para a transformação de nosso país por meio da educação.

Assim, a Faculdade Milton Campos estará sempre atenta às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), focando em currículos concernentes, que almejem a flexibilização e a formação integral, bem como a contínua capacitação docente. A adoção de metodologias ativas contribuirá para um maior engajamento por parte dos estudantes, assim como a atenção contínua aos processos avaliativos, ao projeto de

vida e carreira, à trabalhabilidade, à diversidade cultural, à acessibilidade pedagógica, atitudinal e de comunicação, à participação da comunidade acadêmica, ao fortalecimento do relacionamento com as comunidades interna e externa, ao sentimento de pertencimento, ao clima organizacional, à gestão e ao meio ambiente.

Dessa forma, nossa Instituição reforçará sua vocação regional, caracterizada pelo atendimento aos seus discentes e por sua atuação constante junto à comunidade, junto ao poder público e aos empresários dos municípios que integram a região onde se encontra; mas, também, sua vocação ampla, por meio de propostas inovadoras para o ensino e aprendizagem, além do entendimento de que o local se mescla às necessidades de uma sociedade que se desenvolve em um ambiente de contínuas e, muitas vezes, disruptivas mudanças.

Por outro lado, a IES se apresenta também por sua vocação contemporânea, uma vez que olha para os desafios dos cenários atuais e reconhece que tudo converge para a sua missão de ter diferenciais acadêmicos que promovam a excelência em seu ensino. Isso significa assumir a vocação pela inovação, que se traduzirá na adoção de uma postura firme e corajosa sempre que suas práticas educacionais e de gestão apontarem a necessidade de acompanhar e até mesmo se antecipar ao desenvolvimento científico e tecnológico

Visão:

Transformar o país pela educação, sendo valorizada pela busca constante de elevados indicadores acadêmicos e pelo rigor na formação profissional e humanista de nossos alunos, compromissada com a inovação, desenvolvimento sustentável e acolhimento às suas pessoas.

A IES trabalhará sempre para ser reconhecida pela formação de alunos altamente preparados para atuar no mercado de trabalho, de modo a se destacar, continuamente, na formação de profissionais em diferentes áreas do conhecimento, que estejam aptos a atuar em empresas públicas, privadas e/ou do terceiro setor. Nesse sentido, a Instituição almeja:

- ✓ ser reconhecida pelos cursos, atividades e pesquisas interdisciplinares, pesquisa básica e aplicada que desenvolve, bem como pela liderança e

parceria com os setores de produção e serviço, governo e comunidade, no desenvolvimento e disseminação de novas tecnologias;

- ✓ manter uma política de revisão constante de seus currículos a fim de adequá-los aos desafios advindos das mudanças do mundo do trabalho e dos avanços globais;
- ✓ oferecer um ambiente estimulante de aprendizagem que atraia e retenha discentes, docentes e colaboradores técnico-administrativos;
- ✓ promover interações com os ex-alunos (egressos) e a sociedade.

Valores:

A Carta de Valores das IES do Centro Educacional de Formação Superior Ltda. – CEFOS é resultado de um processo colaborativo e participativo no qual as equipes técnico-administrativas e o corpo docente envolveram-se em reuniões e encontros deliberativos que endossaram, pela via do consenso, os princípios que deveriam nortear a atuação de cada uma delas.

Os cinco princípios fundamentais definidos na Carta (**Excelência, Ética, Pluralidade, Solidariedade e Cuidado**) mostram a essência da Instituição e norteiam todas as decisões da Faculdade Milton Campos. A Carta expõe as reais intenções da Faculdade em se tornar um ambiente pautado pela verdade e integridade nos relacionamentos internos, pelo compromisso de todos em fazer sempre o melhor e buscar o trabalho em equipe, perseguindo o novo, o ousado e o criativo.

Assim, em consonância com a filosofia de sua Mantenedora, os cinco valores fundamentais da Faculdade Milton Campos são:

- **Excelência:** valor que implica fornecer formação diferenciada e de alto nível aos discentes e ambiente de trabalho de alto padrão aos docentes e ao corpo técnico-administrativo;

- **Ética:** valor que implica pautar toda conduta no respeito a direitos, na urbanidade no trato com as pessoas, na lisura no trato com recursos, bem como na transparência;
- **Pluralidade:** valor que implica conviver harmoniosamente com as diferenças e aceitar pontos de vista divergentes;
- **Solidariedade:** valor que implica promover educação com vistas à busca efetiva do bem ao próximo e ao desempenho crítico e eficaz da cidadania;
- **Cuidado:** valor que implica cuidar de cada membro da comunidade acadêmica com cordialidade e com atenção a suas especificidades.

Com o estabelecimento desses valores, a Faculdade Milton Campos pretende que os colaboradores – sejam eles técnico-administrativos ou docentes –, sintam-se valorizados e igualmente valorizem as ações das outras pessoas e do grupo, por esforços e resultados que promovam a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento institucional e pessoal.

1.4. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Milton Campos iniciou suas atividades em 1975 sendo credenciada pelo Decreto no 75.867, de 13 de junho de 1975, para a oferta do curso de Direito e obteve seu primeiro credenciamento pela Portaria nº 1.287/2016 (DOU de 18/11/2016), processo e-MEC nº 20079581, com base no Parecer CNE/CES nº 243/2016 e no Relatório dos Avaliadores do INEP nº 94402, com Conceito final 4. Um novo processo de credenciamento foi protocolado em outubro de 2020, processo 202016802, que tramita junto ao MEC no presente momento.

A Faculdade Milton Campos, é uma instituição de ensino superior mantida pelo Centro Educacional de Formação Superior Ltda. - CEFOS, pessoa jurídica de direito Privado, com fins lucrativos, ambas sediadas na cidade de Nova Lima, no estado de Minas Gerais.

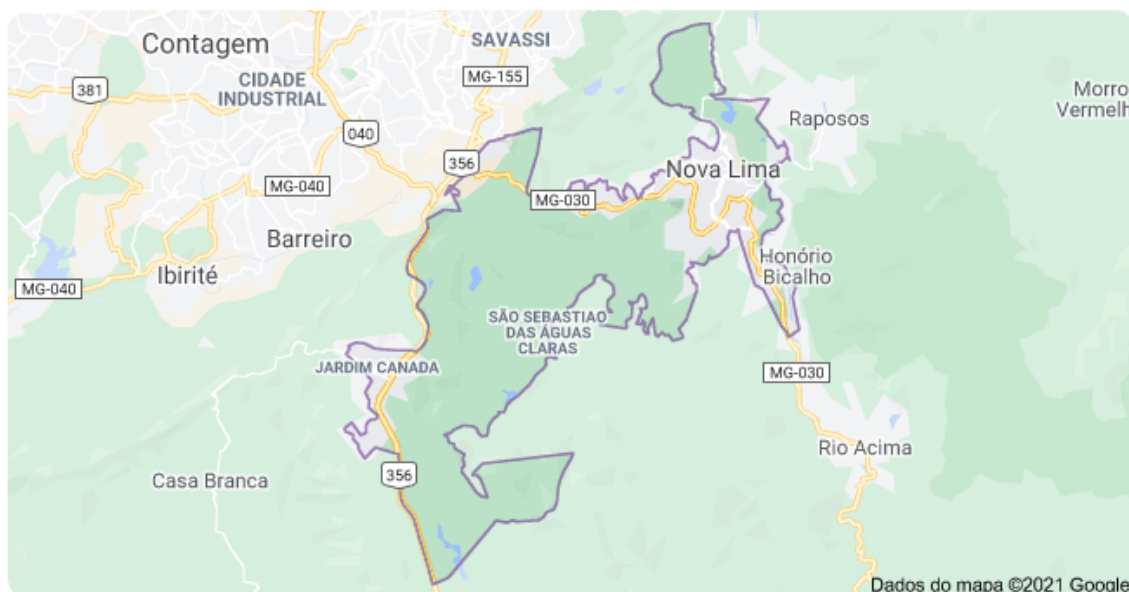
Em 2021, a Faculdade Milton Campos, passou a integrar o grupo Ânima Educação, quarta maior organização educacional privada do cenário nacional, que tem como meta organizacional “transformar o país através da educação”, o que contribui, positivamente, para o fortalecimento da sua missão institucional, bem como para a formação sólida dos seus egressos.

O pedido de unificação de mantidas foi protocolado em 2021 no MEC, e foi concluído em 2022, por meio da publicação da Portaria nº 753, de 08 de julho de 2022, no D.O.U. Nº 129, de 11/07/2022, seção 1, pág. 41, unificando a Faculdade de Administração Milton Campos – FAMC com a Faculdade Milton Campos – FDMC. A Faculdade Milton Campos assume, então, a responsabilidade integral pelos cursos em funcionamento e regularmente autorizados na Instituição unificada.

1.5. INSERÇÃO DA INSTITUIÇÃO NA REGIÃO

Nova Lima é um município brasileiro do Estado de Minas Gerais, localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), conforme Figura 1 que ilustra sua localização no mapa. Sua população, conforme estimativas do IBGE para 2021, é de 97.378 habitantes, sendo a 41ª cidade mais populosa de Minas Gerais. O município tem área de 428.449 km² e é o 11º maior território entre os municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Nova Lima faz divisa com a capital Belo Horizonte e a distância entre as duas sedes é de aproximadamente 22 km.

Figura 1 - Mapa de Nova Lima em Minas Gerais



A cidade de Nova Lima é historicamente reconhecida pela extração mineral, principalmente do minério de ferro e do ouro. Buscando diversificar a economia local a outras potencialidades além da extração mineral, o governo municipal vem implementando incentivos a diversos setores, como indústrias, construção civil, *startups* e turismo ecológico e gastronômico. Devido a esses incentivos fiscais, a cidade tem se tornado um polo cervejeiro de destaque nacional.

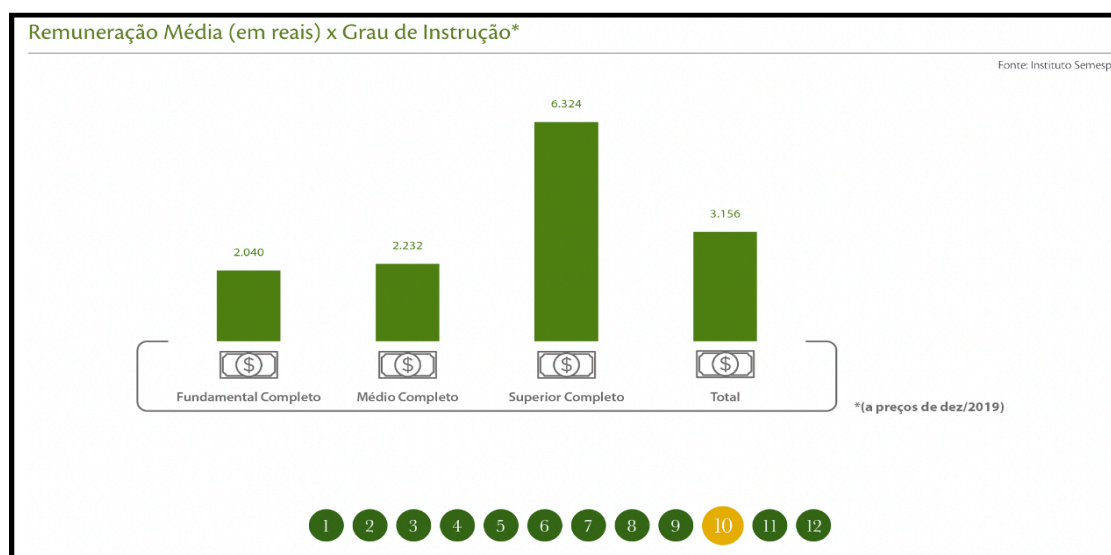
1.6. HISTÓRICO E INSERÇÃO DO CURSO NA REGIÃO: JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO

De acordo com o PNE, Lei nº 13.005/2014, nenhum país pode aspirar ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Num mundo em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a importância da educação superior e de suas instituições é cada vez maior.

Nesse sentido, a justificativa de oferta do curso se baseia fortemente no fato de que investir em um diploma de curso superior consubstancia um diferencial na busca de bons empregos no Brasil, tendo em vista que todas as pesquisas apontam para uma significativa diferença salarial entre quem possui um curso superior e quem não possui.

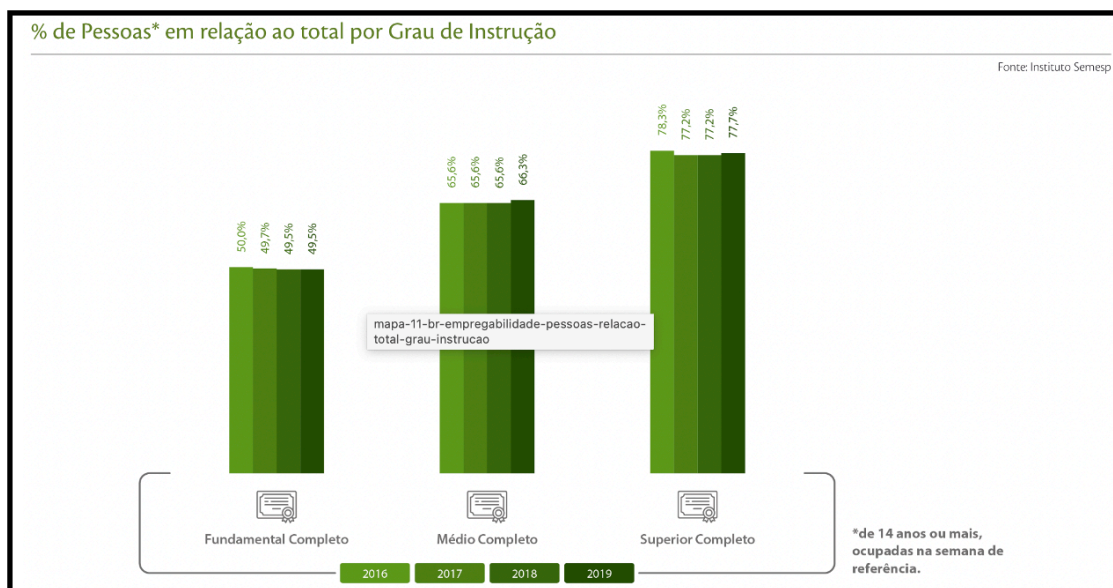
Os números divulgados pelo Instituto SEMESP na 11ª edição do Mapa do Ensino Superior de 2021, como ilustrado nas Figuras 2, 3 e 4, refletem exatamente essa situação: ao reunir dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), concluiu-se que um profissional com ensino superior completo, em 2019, recebeu uma remuneração média quase três vezes o valor médio de um empregado com somente o ensino médio.

Figura 2 – Gráfico 11ª edição do Mapa do Ensino Superior de 2021/SEMESP
Gráfico Remuneração Média (em reais) x Grau de Instrução



Além disso, as pesquisas também demonstram que o nível de escolaridade é fundamental para garantir e aumentar a empregabilidade no território nacional, de modo a retratar que o grau de instrução é visto como fator determinante para potencializar a ocupação dos profissionais.

Figura 3 – 11ª edição do Mapa do Ensino Superior de 2021/SEMESP
Gráfico % de Pessoas em relação ao total por Grau de Instrução



Sucedem que, em que pese a relação direta entre a taxa de ocupação e a remuneração média alcançada pelos profissionais, o cenário atual do Brasil é de que o país segue distante de alcançar a previsão da Meta 12⁴ do Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/2014, pela qual a taxa líquida da população de 18 a 24 anos matriculada no ensino superior deve ser na proporção de 33% até 2024.

De acordo com o Instituto SEMESP, em dados divulgados na 12^a edição do Mapa do Ensino Superior de 2022, a taxa líquida de escolarização alcançou 17,8%, ao passo que a divulgada pelo INEP/MEC resultou em 21,9%.

Figura 4 – 12^a edição do Mapa do Ensino Superior de 2022/SEMESP

Taxa de Escolarização

Taxa de Escolarização Líquida por Estado

Fonte: Instituto Semesp | Base: INEP/IBGE

O Brasil segue distante da Meta 12 do Plano Nacional de Educação, que estabelece uma taxa de escolarização líquida de 33% até 2024. De 2019 para 2020, a taxa de escolarização sofreu uma queda de 0,3 ponto percentual, reflexo do primeiro ano da pandemia de Covid-19 que afetou diretamente o

setor da educação superior, que ficou impedido de ministrar aulas presenciais.

Existe uma diferença no cálculo da taxa de escolarização líquida feita pelo Instituto Semesp (17,8%) e a divulgada pelo INEP/Ministério da Educação (21,9%), conforme destacado abaixo.

Instituto SEMESP:

Taxa Líquida = Nº Alunos 18 a 24 anos no ensino superior de acordo com o Censo da Educação Superior INEP (2020) dividido pelo Nº de pessoas de 18 a 24 anos de acordo com a PNAD Contínua (4º trimestre 2020)

INEP:

Taxa Líquida = População 18 a 24 anos que frequenta o ensino superior (dados da PNAD Contínua/IBGE) dividido pela População de 18 a 24 anos de acordo com o dado divulgado pela PNAD Contínua/IBGE.

Destarte, apesar de cada vez mais brasileiros estarem buscando na graduação a base para a construção de uma carreira, tendo em vista que o total de matrículas em cursos superiores chega a quase 9 milhões de estudantes – e este número vem crescendo, com aumento de 32,8% nos últimos dez anos, segundo o Censo da Educação Superior de 2021, divulgado pelo Ministério da Educação (Figura 5), o percentual da população com educação superior no Brasil ainda fica bem abaixo da média da OCDE, especialmente quando considerada a população com faixa etária de 25 a 34 anos (Figura 6).

Figura 5 – Censo da Educação Superior 2021 – INEP/MEC

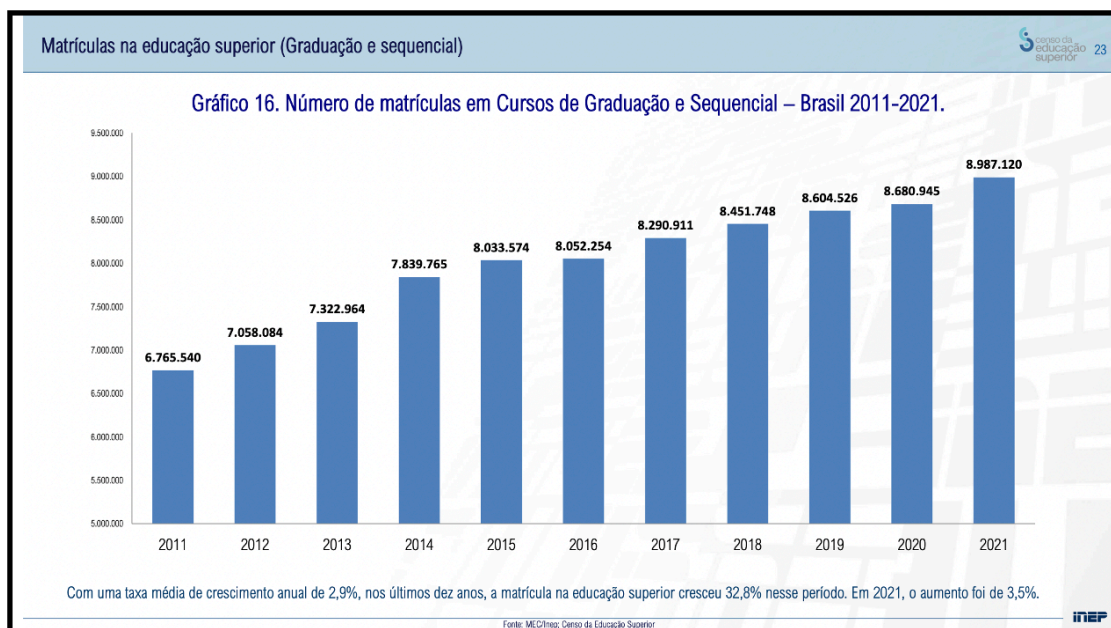
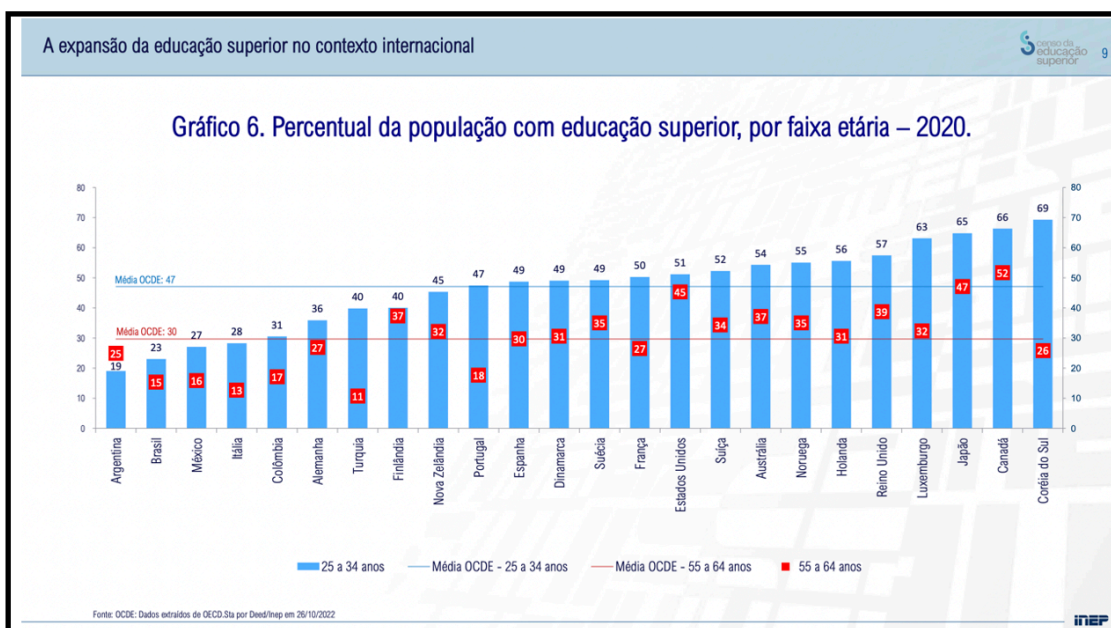


Figura 6 – Censo da Educação Superior 2021 – INEP/MEC



Diante desse cenário, constata-se que a oferta de um curso superior com reconhecida qualidade acadêmica tem um terreno fértil para prosperar, especialmente ao se considerar a área da gestão, tendo em vista a procura pelo curso de Administração, como demonstra o censo da educação superior apresentado na sequência.

Ainda segundo dados recentes divulgados no Censo da Educação Superior de 2021, - MEC/INEP, o curso superior em Administração é um dos cursos mais procurados

do Brasil, ficando em 1º lugar na rede federal e em 4º lugar na rede privada, como ilustrado na Figura 7.

Figura 7 – Censo da Educação Superior 2021 – INEP/MEC

Educação a distância Censo da educação superior 41

Tabela 4. Os 10 maiores cursos de graduação, por modalidade e rede de ensino – Brasil 2021.

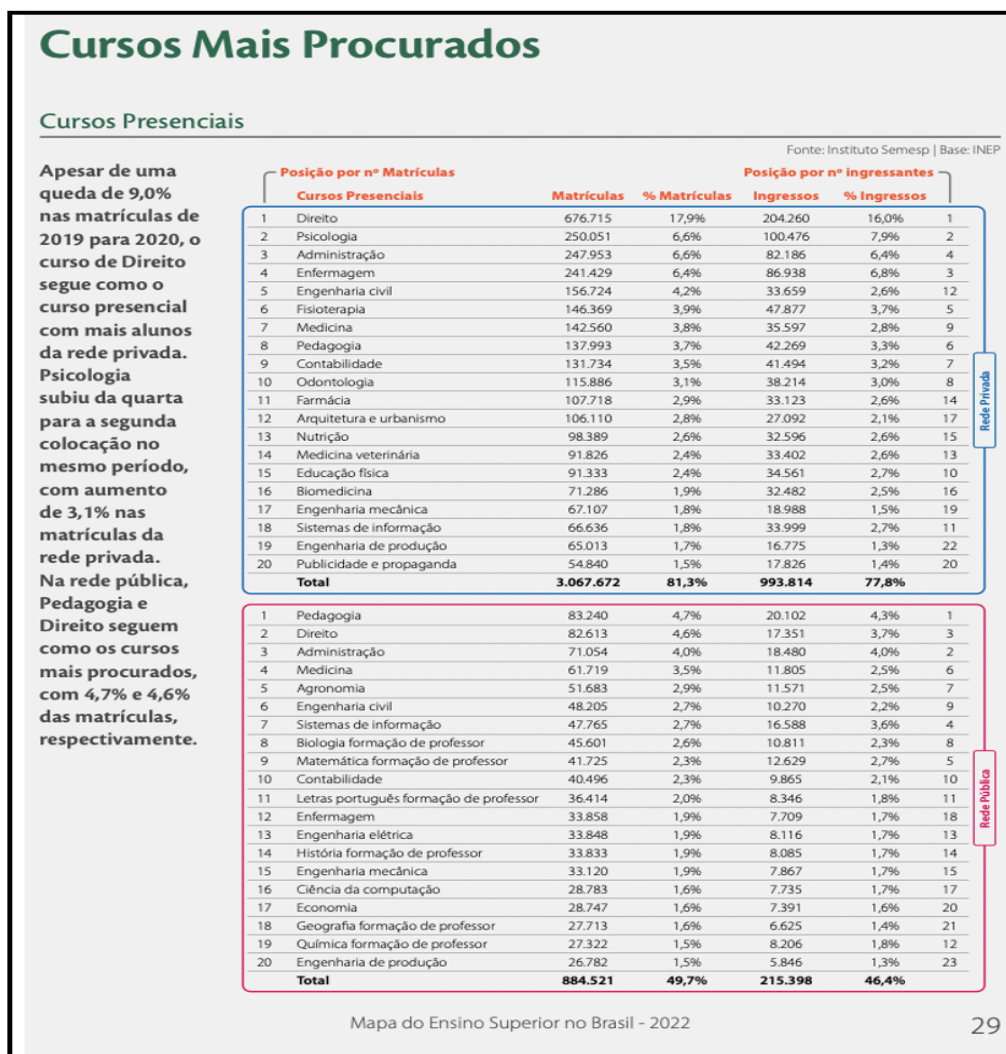
Rede Federal				Rede Privada			
Nome da Área do Curso - Cine Brasil	Número de Matrículas	Frequência %	Frequência acumulada %	Nome da Área do Curso - Cine Brasil	Número de Matrículas	Frequência %	Frequência acumulada %
Administração	47.174	3,7	3,7	Direito	616.980	18,3	18,3
Pedagogia	44.490	3,5	7,1	Psicologia	261.818	7,8	26,1
Direito	42.099	3,3	10,4	Enfermagem	243.562	7,2	33,4
Medicina	41.297	3,2	13,6	Administração	195.741	5,8	39,2
Agronomia	39.211	3,0	16,6	Medicina	158.017	4,7	43,9
Engenharia civil	37.215	2,9	19,5	Fisioterapia	136.483	4,1	47,9
Sistemas de informação	30.702	2,4	21,9	Odontologia	125.363	3,7	51,7
Biologia formação de professor	30.258	2,3	24,2	Engenharia civil	117.961	3,5	55,2
Engenharia elétrica	28.951	2,2	26,5	Farmácia	105.072	3,1	58,3
Matemática formação de professor	28.597	2,2	28,7	Pedagogia	103.393	3,1	61,4

Nome da Área do Curso - Cine Brasil	Número de Matrículas	Frequência %	Frequência acumulada %
Pedagogia	12.852	15,7	15,7
Matemática formação de professor	8.500	10,4	26,1
Letras português formação de professor	7.302	8,9	35,0
Administração	6.700	8,2	43,2
Administração pública	6.681	8,2	51,4
Biologia formação de professor	4.116	5,0	56,4
Computação formação de professor	2.658	3,2	59,6
Engenharia de produção	2.625	3,2	62,9
Física formação de professor	2.536	3,1	66,0
Química formação de professor	2.348	2,9	68,8

Fonte: MEC/Inep, Censo de Educação Superior

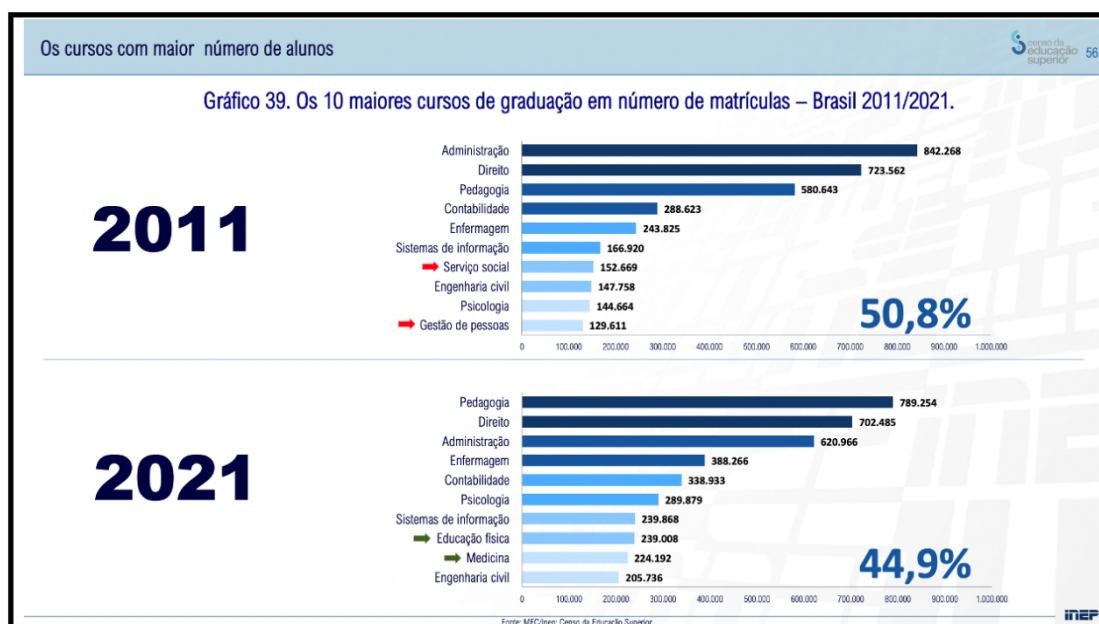
No mesmo sentido aponta a 12ª edição do Mapa do Ensino Superior de 2022 do Instituto SEMESP, conforme ilustrado pela Figura 8, no qual o curso de Administração se destaca em 3º lugar, tanto entre as instituições privadas como as públicas.

Figura 8 – 12ª edição do Mapa do Ensino Superior de 2022/SEMESP



Ademais, nas últimas décadas o curso de Administração figura nas primeiras colocações dentre aqueles com maior número de alunos matriculados, alcançando o 3º lugar no censo educacional de 2021, como ilustra a Figura 9.

Figura 9 – Censo da Educação Superior 2021 – INEP/MEC



Atento aos dados apresentados, em nível nacional e regional, e pautado nos valores institucionais, o curso de Administração da Faculdade Milton Campos corresponde a uma necessidade do mercado e proporciona a formação de profissionais com grande versatilidade para atuação nos diferentes segmentos, assegurando as competências e habilidades necessárias ao exercício da carreira da administração.

Atualmente, não só no cenário mineiro, mas também nacionalmente, os egressos da Milton Campos se destacam na atuação profissional, com destaque para a ocupação de cargos nos mais variados setores da sociedade.

Os profissionais formados no curso de Administração da Milton Campos, assim irão adquirir sólidas competências técnica, ética, científica e humanística, sendo capazes de trabalhar em qualquer das dimensões formativas que o curso contempla, com habilidade para investigar, analisar e interpretar, de modo crítico, a realidade gestora das companhias.

Assim, a Faculdade Milton Campos se compromete a trabalhar em prol do desenvolvimento das competências e habilidades técnico-instrumentais necessárias para capacitar o estudante e, ao fim do curso, entregar à sociedade um profissional apto para resolver os desafios que lhe serão postos.

Assim, o estudante formado pela Milton Campos, conforme preveem as DCN, a partir de conteúdos de formação fundamental, profissional, quantitativa e prática, terá sólida formação, com capacidade de análise, domínio de conceitos, adequada argumentação, interpretação e valorização dos fenômenos gerenciais, aliada a uma postura reflexiva e de visão crítica que fomente a capacidade e a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, indispensável ao exercício da gestão e do desenvolvimento da cidadania, contextualizando a formação acadêmica às necessidades do mundo do trabalho.

Todos esses dados demonstram a potencialidade socioeconômica da região sede de instalação da Faculdade Milton Campos, bem como a necessidade imperiosa de cursos de gestão, a viabilizar a dinamização, o desenvolvimento e a modernização das atividades, que se somam ao legado da Faculdade Milton Campos na formação de gestores robustos e éticos, aptos a atuarem em um mundo complexo, dinâmico e desafiador, o que justifica de forma sólida e consistente a oferta do curso pela Instituição.

1.7. NÚMERO DE VAGAS

Nesse sentido e no contexto descrito anteriormente, a IES se propõe a contribuir para o desenvolvimento humano na cidade sede, oferecendo o curso de Administração, cujo projeto pedagógico atenderá às expectativas e às necessidades do estudante, do mercado e da sociedade, sempre considerando o momento histórico, econômico e tecnológico da cidade, da região, do estado e do Brasil.

Como apresentado, existe um forte interesse pelo curso de Administração, que figura dentre os mais procurados na rede pública e privada, de acordo com o Censo da Educação Superior, na última década, de 2011 a 2021.

O número de vagas requeridas também considera que a Faculdade Milton Campos, em vista de sua tradição e renome, tem grande potencial de atrair estudantes de outras circunvizinhanças.

A estimativa do número de vagas a serem ofertadas para o curso de Administração foi definida, portanto, a partir da análise dos aspectos intrinsecamente relacionados à oferta pleiteada. Presume-se que uma disponibilidade satisfatória de profissionais

graduados em Administração levará à contratação de pessoas oriundas sobretudo da região em que o curso é oferecido.

Com isso, garante-se que grande parte dos ganhos sociais e econômicos auferidos por esses profissionais retornarão aos seus locais de origem, garantindo o desenvolvimento que essas atividades poderão trazer para a região. Diante disso, mostra-se necessário formar, em número adequado às demandas apresentadas, profissionais em Administração, que possam servir as suas regiões vizinhas, trazendo consigo o contexto de necessidades e especificidades dessas localidades.

Para satisfazer essa demanda, após avaliação quantitativa e qualitativa da necessidade de vagas para o curso de Administração e em pesquisas com a comunidade acadêmica, concluiu-se ser apropriado 100 vagas anuais, sendo distribuídas da seguinte forma: 50 vagas semestrais, sendo 25 para o turno da manhã e 25 para o noturno. Considerando-se isso, entende-se que o número proposto promoverá a adequada avaliação formativa, somativa e as ações de *feedback* aos estudantes promovidas pelos educadores, numa perspectiva de qualidade, como é reconhecida a instituição na proposta de valor, que é oferecer seu serviço com excelência.

Com relação ao ensino superior, no que se refere à oferta de cursos nas regiões da Instituição, esse número ainda é compatível para fazer frente à demanda já existente e àquela que se anuncia, em decorrência dos diversos aspectos socioeconômicos apresentados pelos municípios envolvidos, sobretudo levando-se em conta as microrregiões por todos eles capitaneadas, especialmente ao se considerar o poder da Faculdade Milton Campos em atrair os estudantes que identificam na escola todo seu potencial de promover uma formação acadêmica e profissional diferenciada.

Todo esse contexto demonstra a capacidade da Milton Campos para o atendimento da população local e circunvizinha em relação à sua formação acadêmica. As escolhas pedagógicas do currículo atreladas à capacidade de ofertar uma formação de qualidade, além da tradição da marca, são um marco diferencial qualitativo da Instituição, resultando em uma oferta de egressos mais preparados para atender às novas e contínuas demandas locais, regionais e nacionais.

1.9. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO, IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO PPC

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Administração foi construído de forma coletiva, a partir de um rico e amplo debate nos órgãos colegiados da Faculdade Milton Campos, junto aos educadores e representantes da mantenedora, bem como por meio de diagnósticos periódicos das necessidades da comunidade local. Por meio dessas avaliações foi possível levar em consideração os interesses e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho, especialmente no contexto social e regional em que se insere o curso de Administração e no desenvolvimento de melhores práticas acadêmicas.

1.10. CUMPRIMENTO DAS DCN PARA O CURSO

Atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para o curso de Administração – através da Resolução CNE/CES nº 4/2005, MEC/CNE/CES, a matriz curricular do curso de Administração da IES atende a todas elas, especialmente no que se refere à previsão do perfil do egresso; das competências, habilidades e conteúdos curriculares básicos para a formação teórica, profissional e prática do bacharel em Administração; das atividades complementares de graduação; do trabalho de conclusão de curso; do regime acadêmico de oferta do curso, da sua duração mínima e máxima e, finalmente, da oferta das atividades extensionistas de forma presencial.

Nesse sentido, o presente PPC estabelece que o curso de Administração da Faculdade Milton Campos propõe-se a formar um profissional generalista, que desenvolva não só as competências e habilidades técnicas específicas da área, mas que, também, tenha consciência de sua atuação como cidadão, a fim de que desenvolva suas ações de forma independente, crítica, ética e responsável, sempre atento às questões regionais de seu local de agir.

Além disso, a proposta pedagógica apresentada pelo curso prevê a abordagem dos conteúdos básicos e obrigatórios, atendendo aos requisitos legais e normativos, nos termos descritos no item 1.4 deste instrumento.

Atendendo, ainda, ao previsto no art. 2º, § 4º, da Resolução nº 5/18, MEC/CNE/CES, a matriz curricular do curso de Administração trata, entre outros temas, dos conteúdos obrigatórios relacionados às políticas de educação ambiental (Resolução CNE/CP n. 2/2012); à educação em direitos humanos (Resolução CNE/CP n. 1/2012); à educação para a terceira idade; à educação em políticas de gênero; e à educação das relações étnico-raciais e histórias e culturas afro-brasileira, africana e indígena (Resolução CNE/CP n. 1/2004 e Lei n. 11.645/2008) – vide item 1.5 deste PPC.

Consolidando as diretrizes curriculares, o curso de Administração é proposto atendendo ao desenvolvimento de atividades de prática desde o início do curso, tendo em vista que promove a indissociabilidade da teoria e da prática, e também no componente curricular do estágio supervisionado (item 1.7); das atividades complementares de graduação (item 1.8); do trabalho de conclusão de curso (1.9).

Assim, buscando atender às diretrizes curriculares nacionais, a carga horária do curso de Administração é de 3.020 horas, sendo: 2.678 horas de disciplinas; 150 horas destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado; 160 horas de Atividades Complementares de Graduação; 32 horas de Trabalho de Conclusão de Curso;

Verifica-se, portanto, que as atividades complementares (160 horas) e o estágio curricular supervisionado (150 horas) totalizam 10,2% da carga horária obrigatória do curso, em cumprimento ao que determina o art. 13 da Resolução CNE/CES nº 5/2018.

1.11. CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O curso de Administração possui uma carga horário total, em horas-relógio, de 3.020 horas⁴.

⁴ A carga horária total do curso está adequada a Resolução nº 2/2007, MEC/CNE/CES, Resolução nº 3/2007, MEC/CNE/CES. Ainda, em conformidade com o Parecer CNE/CES nº 8/2007 e o Parecer CNE/CES nº 261/2006, que dispõe: “A carga horária mínima dos cursos superiores, bem como a carga horária total, é mensurada em horas (60 minutos), dedicadas às atividades acadêmicas e ao trabalho discente efetivo, independentemente do número e da duração das aulas”. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261_06.pdf.

1.12. TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO

O tempo mínimo para a integralização do curso de Bacharelado em Administração é de 8 (oito) semestres e o máximo de 16 (dezesesseis) semestres.

1.13. PERFIL DO COORDENADOR DO CURSO

A Coordenação dos cursos de gestão, cursos de Administração e Ciências Contábeis, é exercida pelo professor Antônio Marcos Souza, o qual é graduado em Ciências Econômicas, mestre em Engenharia da Produção com pesquisa na área de Planejamento e Estratégia Organizacional, com pós-graduação lato Sensu em Gestão Educacional, Administração da Qualidade e Produtividade, Administração Financeira, e Administração Bancária. Está contratado em regime de tempo parcial para se dedicar às atividades da coordenação dos cursos de gestão, o qual lhe permite atuar plenamente no desenvolvimento dos cursos na perspectiva do planejamento, organização, controle e acompanhamento.

Conta com experiência e habilidade de gestão desenvolvida em organização do Mercado Financeiro e de Capitais, com experiência executiva nos segmentos administrativo e comercial; experiência como consultor em gestão para organizações de pequeno e médio porte; e experiência de gestão e docência, com atuação nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão atuando no segmento da educação superior nos cursos de Ciências Gerenciais.

O professor Antônio Marcos no exercício da gestão dos cursos interage e mantém efetiva relação com os docentes e discentes, e é membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE), o qual preside e, de acordo com o Regimento Interno, tem representatividade, como Coordenador do curso, no Colegiado de Curso (COLEC) e no Conselho Superior (CONSUP), órgão de deliberação superior em matéria de ensino, pesquisa e extensão.

1.14. IQCD (CORPO DOCENTE)

O Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) é um indicador de desempenho adotado em instituições de ensino superior, que relaciona a qualidade do ensino de graduação e de pós-graduação com o volume de pesquisas desenvolvidas. Seu valor varia de 1 (todos os professores possuem apenas graduação) até 5, situação em que todos os educadores são doutores. O indicador é calculado por meio da expressão matemática:

$$\text{IQCD} = 5D+3M+2E+G / D+M+E+G$$

onde:

D = n. de professores com doutorado

M = n. de professores com mestrado

E = n. de professores com especialização

G = n. de professores apenas graduados

“/” significa dividido

Dessa forma, o IQCD refere-se à média ponderada da capacitação docente obtida através dos seguintes pesos: Graduação (G), peso 1; Especialização (E), peso 2; Mestrado (M), peso 3; e, Doutorado (D), peso 5.

O curso de Administração possui 14 educadores, sendo 5 doutores e 9 mestres. Assim, tem-se o seguinte cálculo:

$$\text{IQCD} = (5 \times D) + (3 \times M) + (2 \times E) + (1 \times G) / D + M + E + G$$

$$\text{IQCD} = (5 \times 5) + (3 \times 9) + 0 + 0 / 5 + 9 + 0 + 0$$

$$\text{IQDC} = (25) + (27) + (0) + (0) / 5 + 9 + 0 + 0$$

$$\text{IQDC} = 52 / 9$$

$$\text{IQDC} = 3,71$$

a

1.16. CORPO DOCENTE, TUTORIAL, NDE E COLEGIADO

O corpo docente do curso de Administração é formado por 14 (quatorze) educadores, todos com titulação *stricto sensu* na área (9 mestres e 5 doutores), com regime de trabalho de tempo integral (3 docentes) ou parcial (2 docentes), conforme tabela apresentada a seguir. Essa composição viabiliza o atendimento das demandas existentes, divididas em aulas, atendimentos, participação em colegiados e na gestão do curso, envolvendo reuniões de planejamento.

DOCENTE	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
Aguinaldo H. Nogueira	Mestre	Horista
Ana Luisa Coelho Perim	Mestre	Integral
Antônio Marcos Souza	Mestre	Parcial
Cleber Araújo dos Santos	Mestre	Horista
Jocélia Antunes Soarea Aguiar	Mestre	Horista
Luiz Ernani C. Júnior	Mestre	Horista
Matheus Lemos de Andrade	Doutor	Horista
Menildo Jesus Souza Freitas	Mestre	Horista
Paulo Tadeu Righetti Barcelos	Mestre	Integral
Regina Froes Dolabela	Doutora	Horista
Shirlei da Conceição Domingos Silva	Mestre	Horista
Shirley Jorge da Silva	Doutora	Horista
Tereza Cristina Monteiro Mafra	Doutora	Integral
Vinícius José Marques Gontijo	Doutor	Parcial

Composição do NDE

DOCENTES	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
Antônio Marcos Souza (Coordenador do Curso)	Mestre	Parcial
Ana Luisa Coelho Perim	Mestre	Integral
Paulo Tadeu Righetti Barcelos	Mestre	Integral
Tereza Cristina Monteiro Mafra	Doutora	Integral
Vinícius José Marques Gontijo	Doutor	Parcial

Composição do Colegiado de Curso

REPRESENTAÇÃO	MEMBRO
Representante Docente (Coordenador do Curso)	Antônio Marcos Souza
Representante Docente	Ana Luisa Coelho Perim
Representante Docente	Matheus Lemos de Andrade
Representante Docente	Shirlei da Conceição Domingos Silva
Representante Estudantil	Daniel Melo Siciliano

1.18. LIBRAS

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), em conformidade com a legislação brasileira, será ofertada de forma optativa na disciplina denominada Introdução à Linguagem Brasileira de Sinais (Libras)⁵.

1.19. CONVÊNIOS E AMBIENTES PROFISSIONAIS

Com o objetivo de cooperação científica, técnica, tecnológica, pedagógica e a ampliação e a diversidade dos cenários de aprendizagem para os estudantes do curso de Administração, atualmente o curso possui convênio com o Procon - MG com o objetivo de complementar a formação do, para dotá-lo das competências e habilidades necessárias ao exercício das diversas atividades, além de propiciar o desenvolvimento de disciplinas, bem como o comprometimento do curso com a comunidade de seu entorno.

1.20. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

De acordo com as políticas da Faculdade Milton Campos, a relação com os estudantes não deve ser interrompida logo após a solenidade de formatura. Dessa

⁵ BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. BRASIL. Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

forma, o egresso passa a ter acesso a um novo rol de práticas educacionais ofertados pela Instituição. Essa nova fase do relacionamento passa a ser valorizada pelo mundo do trabalho, pois demonstra que a escola está preocupada não só com a formação técnica do profissional, mas também com sua carreira.

O programa de relacionamento com o egresso visa estabelecer a integração entre o egresso e a Instituição, por meio da promoção de um relacionamento contínuo com seus egressos, visando ao aperfeiçoamento de suas ações, acompanhando e discutindo a inserção dos egressos no mundo do trabalho, levantando e propondo medidas voltadas ao aperfeiçoamento dos cursos de graduação a partir dos indicadores obtidos.

Com ações direcionadas ao estabelecimento de uma relação mais estreita com os egressos, a Faculdade Milton Campos facilita a formação de uma rede de comunicação entre eles, possibilitando a troca de informações profissionais e acadêmicas. Além disso, a Instituição presta auxílio aos egressos, promovendo encontros de confraternização, palestras, conferências, cursos de extensão, possibilidade de participação em bancas examinadoras de TCC etc., mantendo o vínculo com a Milton Campos, permitindo a utilização da biblioteca, infraestrutura, laboratórios e serviços por ela mantidos.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Em consonância com o art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei nº 9.394/1996, a educação superior deve pautar-se na formação integral e plural do cidadão para atuar em sua área profissional e, também, no processo de transformação social, com condições efetivas de adotar posturas reflexivas e críticas de modo a perceber e questionar a realidade diante do conjunto de conflitos que emergem da conjuntura social contemporânea.

Baseando-se nessa premissa e na perspectiva de que os cursos de graduação não podem mais atuar como meros instrumentos de transmissão de conhecimentos e informações, mas devem oferecer uma formação que prepare o egresso para os desafios das transformações da sociedade, do mundo do trabalho, das condições de exercício profissional, de produção do conhecimento e de domínio de novas tecnologias, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual dos estudantes, a Faculdade Milton Campos enfatiza a necessidade de formação de um novo perfil profissional.

Muitos aspectos da vida e das relações entre mundo do trabalho e carreira vêm sendo alterados no decorrer século XXI, gerando exigências por uma nova qualificação profissional. Postos de trabalho orientados por habilidades exclusivamente manuais e mecânicas têm caminhado praticamente para a extinção. Criatividade, inovação, colaboração e tecnologia convertem-se em elementos propulsores do crescimento de muitas economias ao redor do mundo, atualmente a demandar por um trabalho qualificado, cada vez mais centrado na capacidade de solucionar problemas não estruturados e de conduzir análises efetivas da informação.

Tendo em vista que os cursos de graduação não podem mais atuar como meros instrumentos de transmissão de conhecimentos e informações, mas devem oferecer uma formação que prepare o egresso para os desafios das transformações da sociedade, do mundo do trabalho, das condições de exercício profissional, de produção do conhecimento e de domínio de novas tecnologias, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual dos estudantes, o projeto pedagógico do curso de Administração enfatiza a necessidade de formação de um

profissional autônomo, intelectual e profissionalmente independente, capaz de se responsabilizar pela própria aprendizagem, reflexivo, adaptável a novas situações e demandas sociais e profissionais, atuante e transformador, com senso crítico, capacidade de criação, visão integradora e capacidade de articular discussões teóricas e práticas. Para acomodar essas questões, a concepção de currículo que dá sustentação ao PPI é pautada por leituras do contexto social, cultural, histórico e econômico no qual se produz.

A formação integral pretendida relaciona-se, principalmente, ao conhecimento técnico e socioemocional, à qualificação profissional e à trabalhabilidade, que norteiam o desenvolvimento de uma série de competências, habilidades e atitudes necessárias à atuação consciente em contextos de trabalho, as quais incluem a capacidade de trabalhar em equipe, negociar, liderar, responder às mudanças ambientais, encontrar soluções originais, criativas e inovadoras para os problemas complexos de uma sociedade em constante transformação, aprender com os erros, equilibrar soluções de curto e longo prazo, entender a interdependência das ações e o amplo cenário político, econômico, social e ambiental em que se desenvolvem e de construir relações produtivas com *stakeholders*.

A formação do indivíduo está centrada no desenvolvimento da habilidade de problematizar, da capacidade de aprender com autonomia, do estímulo a características como criatividade, proatividade, autocontrole, cooperação, motivação, habilidade interpessoal e atitude interdisciplinar. Contempla, ainda, o desenvolvimento de habilidades básicas que permitam a familiarização do estudante com os processos de construção do conhecimento científico. Todo esse trabalho visa, principalmente, ao desenvolvimento das capacidades de cooperação e de autonomia dos estudantes. Assim, educar para a autonomia é educar para o mundo e, para isso, é necessário entendê-lo. A formação do indivíduo está comprometida com a educação de cidadãos éticos e responsáveis com o outro e com o ambiente, conscientes das implicações globais das decisões tomadas em esferas locais e preparados para agir nesses contextos de forma a respeitar a interdependência entre os negócios e a sociedade.

Atento ao cenário atual, a organização didático-pedagógica do curso de

Administração privilegia, portanto, o exercício interdisciplinar e permanente do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade e da inovação. O desenvolvimento dessas competências, habilidades e atitudes necessita da adoção de metodologias ativas de ensino em termos didático-metodológicos de abordagem do conhecimento, assim como de uma certa flexibilidade da estrutura curricular que possibilite a articulação de um itinerário de formação personalizado.

As metodologias ativas de aprendizagem surgem como um dos alicerces para desenvolver o empreendedorismo, a criatividade, o letramento científico e a habilidade de aprender a aprender. No decorrer da trajetória universitária, o estudante é estimulado a desenvolver projetos, estudos e experiências interdisciplinares conectadas às competências do século XXI. Articulando as diferentes escolhas e visões de mundo e de carreira, as metodologias ativas de aprendizagem possibilitam o desenvolvimento das competências que melhor atendem aos anseios individuais de carreira profissional do estudante.

Nesse sentido, a Faculdade Milton Campos incorpora ao seu currículo do curso de Administração as necessidades do mundo do trabalho contemporâneo, ao mesmo tempo em que estimula os desejos e a criatividade dos estudantes, auxiliando-os nas escolhas dos melhores caminhos em função dos objetivos de vida pessoal e profissional que buscam alcançar. Atender ao projeto de vida e carreira dos estudantes implica abrir e ampliar a perspectiva de flexibilidade e de personalização de itinerários formativos com os olhares sempre voltados para dois itens: (a) formação em perspectiva, isto é, antecipar, no que for possível, o cenário profissional com o qual os estudantes vão se deparar ao concluírem a formação inicial; (b) estreitamento da relação institucional com o mundo do trabalho, convidando as empresas e as organizações para o diálogo e para o aperfeiçoamento do seu projeto de excelência em educação.

São estimuladas a criação e a inovação, o que requer a oferta de novos espaços de aprendizagem em que o exercício da socialização, da experimentação e da prototipação tenham lugar. Ambientes como o de *coworking*, espaço *maker*, plataformas digitais, recursos tecnológicos, salas de projetos e de metodologias ativas, promovem a autonomia dos estudantes e possibilitam o acesso a uma

diversidade de metodologias de ensino, que operam rupturas com os modelos lineares tradicionais de absorção de conteúdo.

Enquanto os estudantes desempenham um papel ativo na escolha de seu percurso formativo, os educadores são estimulados a assumir um papel mais estratégico e relevante de agentes facilitadores das aprendizagens potencializadas por esses novos espaços. Sem perder de vista as necessidades de uma formação específica, os educadores, como mentores, passam a estimular atitudes de empreendedorismo, criação de *startups* e outras iniciativas, fruto da escolha individual dos caminhos que melhor atendem aos interesses de formação dos próprios estudantes.

Ao se vislumbrar espaços de aprendizagem que significam curricularmente problemas reais por meio de conexões entre a Instituição e o mundo do trabalho, incentiva-se a aproximação dos estudantes a uma cultura de realização em espaços diferenciados, que estimulam maneiras inovadoras de ensinar e que estão em consonância com o cenário conjuntural contemporâneo. Um time de educadores engajados ajuda a criar um time de estudantes também engajados, levando ambos à reapropriação dos ambientes de aprendizagem dentro e fora da Instituição, na perspectiva de uma sala de aula ampliada conectada com a vida e com o mundo.

O perfil do egresso dos estudantes atende tanto ao que está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação, quanto às demandas expressas pelos estudantes, egressos, educadores e pela comunidade local/regional. São demandas compartilhadas em diferentes colegiados e fóruns de trabalhos que existem no cotidiano da Milton Campos. Entende-se que o egresso tem como atribuições essenciais a compreensão de questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, tanto no contexto nacional, quanto no contexto internacional, com visão empreendedora. Dessa forma, o currículo apresenta uma proposta interdisciplinar, em que são conjugados saberes, além de proporcionar o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica.

2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

A Faculdade Milton Campos possui como política institucional, além de se tratar de

requisito legal para o funcionamento do curso de Administração, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme consta em seu PDI e PPI, que se desenvolvem de forma a promover o perfil do egresso proposto para o curso através de práticas exitosas e inovadoras para a sua revisão.

A Instituição investirá na produção e no desenvolvimento de atividades de ensino, com diretrizes claras de alinhamento e de planejamento estratégico da expansão e da consolidação da cultura científica e tecnológica. Haverá a constante preocupação com as necessidades sociais e as exigências da ciência, além da formação integral do estudante. Ainda no que se refere às políticas institucionais de ensino, a Milton Campos promove continuamente a formação e capacitação de seu corpo docente, com momentos previamente estabelecidos no calendário acadêmico (início do semestre), assim como durante o semestre letivo, especialmente em relação ao uso de tecnologias de mediação pedagógica, planejamento e desenvolvimento de aulas e atividades, além da elaboração de atividades avaliativas.

Segundo o Ministério da Educação (Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018), devem ser oferecidas atividades acadêmicas presenciais de extensão dentro da matriz curricular de graduação. A extensão é uma forma de vivenciar o processo de ensino-aprendizagem para além dos limites da sala de aula, com a possibilidade de articular a Milton Campos à sociedade, em uma enriquecedora troca de conhecimentos e experiências.

A extensão universitária irá gerar possibilidades de aproximar o estudante de realidades e necessidades sociais, promovendo intervenções e ações que possam melhorar a realidade social do território de atuação do estudante e da Instituição de Ensino Superior, afirmando-se, assim, como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do estudante, na qualificação do educador e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multidisciplinares, interdisciplinares e interprofissionais.

As ações de extensão assumirão lugar de destaque no currículo e na jornada do estudante, em linha com as recomendações do Ministério da Educação e das Políticas Nacionais de Ensino. Elas garantirão o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, contribuindo para uma educação focada no

protagonismo do estudante e promovendo a efetiva transformação da sociedade e do país. Em linhas gerais, a extensão será essencial para que os estudantes coloquem em prática os aprendizados obtidos ao longo do curso. Será uma maneira valiosa de inserir os estudantes em um cenário de completo desenvolvimento de suas competências, conhecimentos, habilidades e atitudes, com a criação de impacto direto e imediato nas comunidades e contribuindo para a melhoria da sociedade.

A extensão está integrada à matriz curricular da Faculdade Milton Campos e materializa o intercâmbio de conhecimentos entre a escola e a sociedade, estando em constante articulação com o ensino e a pesquisa. Para isso, mobiliza conhecimentos gerais e específicos, habilidades de trabalho em equipe e empatia, o que permite trocas e vivências ricas e significativas. As possibilidades de atividades de extensão, norteiam-se pelo desenvolvimento de uma proposta educacional inovadora, pela formação do comportamento ético e pela democratização da ciência, da cultura e da tecnologia, sempre em articulação com políticas públicas, movimentos sociais, setores produtivos ou atendendo a demandas da comunidade, por meio de programas, projetos, prestações de serviço, cursos e oficinas, eventos acadêmicos, esportivos e culturais, publicações e outras produções.

A extensão universitária é fundamentada nos quatro pilares da educação da Unesco: (a) aprender a conhecer (competência cognitiva); (b) aprender a fazer (competência profissional); (c) aprender a conviver (competência interpessoal); (d) aprender a ser (competência pessoal), de modo a contribuir para a formação integral do indivíduo. A Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: visão e ação, documento editado em 1998 pela Unesco, enfatiza, entre outros pontos, a missão da educação superior de contribuir para o desenvolvimento sustentável e o melhoramento da sociedade.

No que se refere às políticas institucionais de pesquisa, se pretende adotar como prioridade a adesão ao Programa Institucional Brasileiro de Iniciação Científica (PIBIC) e ao Prociência-Programa de Incentivo à Produção Científica, Técnica e Artística, com editais de cadastro para orientadores, renovados semestral ou anualmente, e também para pesquisadores.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 ressalta a tríade ensino, pesquisa e extensão, destacando que a educação deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. Na Faculdade Milton Campos, as atividades de pesquisa são desenvolvidas de acordo com a política institucional e têm como objetivo contribuir para o processo de aprendizagem do corpo acadêmico, em um contexto amplo de conhecimentos aplicáveis à realidade sociocultural. Para isso, ela é desenvolvida por meio de grupos de estudos e grupos de pesquisa e em constante diálogo e articulação com os projetos pedagógicos dos cursos, buscando sempre articular os objetos de pesquisa e de estudo aos cursos ofertados, bem como proporcionar mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade do entorno.

A Milton Campos entende que a pesquisa é uma ferramenta privilegiada no processo investigativo para o estudante de graduação, estabelecendo um eixo articulador das atividades de ensino e de extensão, propiciando o fluxo teoria-prática-teoria, estimulando a responsabilidade social, a produção e a disseminação do conhecimento técnico-científico e artístico-cultural, principalmente por meio dos trabalhos de conclusão de curso e dos projetos de iniciação científica.

Sem perder de vista o papel essencial e obrigatório do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a Iniciação Científica busca conduzir à formação da atitude científica do estudante que se reflete no desempenho de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios, tônica de um mundo globalizado e competitivo. É uma atividade de natureza extracurricular de inserção do estudante de graduação em atividades de pesquisa, visando à construção de interações com o ambiente científico, desenvolvendo a mentalidade e a criatividade científica, por meio do desenvolvimento de projeto de pesquisa.

Portanto, é essencial ao perfil do egresso o uso da metodologia científica em sua vida profissional, com a perspectiva de desenvolvimento acadêmico posterior em estágios mais elevados, de especialização, de mestrado (acadêmico ou profissionalizante), doutorado e como palestrante ou docente, o que está contido da ideia de “*lifelong learning*”.

As atividades de natureza científica, também dentro das ações de pesquisa, são

voltadas para o estudante de graduação, e servem de incentivo à formação de novos pesquisadores, proporcionando a participação ativa dos estudantes em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e tecnológico e orientação adequada, individual e continuada, atividades que serão registradas no currículo do estudante.

O currículo proposto pela Faculdade Milton Campos tem como pressuposto os conceitos de integração e de flexibilização, os pilares do ensino, pesquisa e extensão são premissas norteadoras da organização e estrutura dos cenários de ensino e aprendizagem que permitem inovar espaços e propor alternativas didáticas e pedagógicas. Os currículos integrados conectam-se aos processos de um mundo em mudança e em acelerada produção tecnológica e de conhecimento, razão pela qual os currículos devem favorecer a autonomia dos estudantes na construção e na produção de conhecimentos, em uma perspectiva de proporcionar a capacidade de aprender a aprender.

A concepção de currículos integrados assumida pela Instituição para seus cursos de graduação prevê integrações verticais e horizontais. Assim, reúne espaços e tempos diferentes, para além da sala de aula, mitigando as fragmentações, propondo as Unidades Curriculares como unidades mínimas do currículo, que propiciam a formação de comunidades de aprendizagem.

A organização do currículo em Unidades Curriculares busca promover uma compreensão global do conhecimento, não mais repartido em disciplinas, mas em unidade de conhecimentos que façam sentido para o estudante. Este projeto direciona as ações da Instituição em todas as suas instâncias, orientando as suas relações com o espaço externo. Além disso, propicia uma maior interdisciplinaridade e conexões efetivas com o mundo do trabalho, possibilitando aos estudantes a oportunidade de vivenciar a realidade social e profissional, além de desenvolver projetos que resolvam problemas contemporâneos e complexos durante a experiência universitária, sempre sob a orientação e a mentoria de educadores.

Adota-se, então, uma estrutura curricular sintonizada às necessidades atuais de formação dos estudantes, tendo em vista estudo cuidadoso das mais recentes teorias relativas à educação, somadas a experiências bem-sucedidas em diversas

partes do mundo, aperfeiçoadas e remodeladas para atender às especificidades das múltiplas realidades da região em que a Milton Campos oferta o curso de Administração.

Nos modelos curriculares tradicionais, a ênfase costuma estar em uma formação pautada por disciplinas, pensadas e executadas isoladamente. O resultado criado por esse modelo é um tipo de conhecimento compartimentado, desconectado da realidade, com pouca integração a um tipo de pensamento mais complexo. No lugar daquilo que se deseja para o cidadão e o profissional da atualidade, o que se obtém por meio do formato curricular tradicional são estudantes especialistas em pedaços de um quebra-cabeça, pouco habilitados a enxergarem o todo.

As Unidades Curriculares, portanto, são compreendidas como unidades mínimas e indivisíveis dos currículos, possibilitando um pensamento complexo e sistêmico. A estrutura curricular pretende que seja percebida a relação de cada Unidade Curricular com todos os componentes curriculares do curso.

Os currículos integrados propiciam o desenvolvimento do conhecimento científico, de competências profissionais e socioemocionais, da capacidade de lidar com a diversidade cultural, da habilidade de compor equipes multiprofissionais e de desenvolver aprendizagens autônomas, caracterizada pelo ensino voltado para um estudante cidadão do mundo, cuja formação requer a habilidade de apreender o conhecimento de forma mais ampla, com uma visão generalista, detentor de um saber crítico, integrado, complexo e promotor de sínteses.

A Unidade Curricular é proposta com carga horária de 80 e 40 horas de forma a contemplar o desenvolvimento de todas as competências, conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a um tema. Em sua integralização, está prevista a atividade de busca ativa que tem por objetivo promover o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo do estudante que são pilares importantes para o perfil do egresso que se encontra de acordo com a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2018.

A prática pedagógica denominada “busca ativa” consiste em uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem na qual se busca o desenvolvimento de competências,

conhecimentos, habilidades e atitudes por meio de ações dos estudantes, orientadas e supervisionadas pelos educadores, com a finalidade de ampliar e problematizar a abordagem dos temas ministrados nos diversos ambientes de aprendizagem, trazendo à discussão novos elementos, abordagens e pontos de vista, promovendo uma reflexão crítica, ética e responsável sobre o tema e sobre o seu impacto na realidade de cada estudante, desenvolvendo a pesquisa, a empatia, a compreensão complexa dos fenômenos sociais e as possíveis respostas aos problemas da atualidade.

A busca ativa considera o estudante como sujeito social, ressaltando a importância de análises que levem em considerações aspectos históricos, sociais e culturais de sua formação. Nesse contexto, em uma abordagem interacionista, o estudante não é visto como um sujeito passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um sujeito ativo, que é incentivado a buscar outros pontos de vista e gerar suas significações para conhecer, analisar, aprender e, por fim, desenvolver-se.

Na prática, a busca ativa se concretiza por meio de pesquisa orientada em diversos tipos de materiais e fontes, o que provoca nos estudantes uma compreensão ampla, baseada em dados permitindo a análise do objeto de estudo por diversos ângulos.

A Unidade Curricular *Core Curriculum* compõe a parte do currículo voltada para a formação geral, humanística, global e integral do estudante, promovendo a discussão de questões fundamentais para o desenvolvimento do seu olhar crítico sobre o mundo natural, cultural e social em que está inserido. Representa um conjunto de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes selecionado com vistas à ampliação do repertório analítico e cultural do estudante. Dessa forma, o *Core Curriculum* promove uma “educação para o pensar”, já que o estudante é desafiado a analisar um mesmo fenômeno por diferentes ângulos. Desde a formação de opiniões e pontos de vista sobre um assunto até a defesa confiante e articulada de opiniões, o *Core Curriculum* oferece a cada estudante uma educação generalizada, porém aprofundada, com uma rica base acadêmica, abrangente e com foco especial na investigação e no debate crítico, com a personalização da jornada acadêmica.

A partir da observação e do aprimoramento de experiências bem-sucedidas, particularmente na universidade alemã Duale Hochschule Baden-Württemberg (<https://www.dhbw.de/startseite>), desenvolveu-se, de forma pioneira no Brasil, as Unidades Curriculares Duais, que se caracterizam pela integração efetiva entre teoria e prática, ao inserir os estudantes em ambientes reais do mundo do trabalho, por meio de parcerias com empresas e órgãos públicos, que aproximam o estudante da realidade do mundo do trabalho.

O estágio curricular supervisionado compreende as atividades orientadas na área de atuação profissional do estudante. Deve proporcionar uma oportunidade para aplicar as competências e os conhecimentos adquiridos, assim como adquirir vivência profissional na respectiva área de atividade, tanto no aspecto técnico, como no aspecto de relacionamento humano. Representa também uma oportunidade para o estudante avaliar suas próprias competências, habilidades e atitudes diante de situações da vida prática e melhor definir, dessa forma, suas preferências profissionais.

As Atividades Complementares de Graduação são práticas acadêmicas de múltiplos formatos, visando à flexibilização da sequência curricular de forma a possibilitar que o estudante trace a sua trajetória de forma autônoma e pessoal. São atividades com cunho educativo que visam complementar o processo de aprendizagem do estudante, enriquecendo a sua formação acadêmica, profissional e pessoal. Tais atividades estimulam a prática de estudos independentes e possibilitam o desenvolvimento da autonomia intelectual do estudante, instigando o protagonismo em relação ao incremento de sua formação de maneira flexível e personalizável.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser compreendido como um momento de síntese e de expressão da totalidade da formação profissional. É um trabalho acadêmico caracterizado como atividade científica e trabalho original de pesquisa, no qual o estudante sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica ou prática. Por se tratar de trabalho acadêmico/científico, deve ser elaborado com rigor metodológico adequado ao campo de conhecimento no qual está inserido.

O componente Vida & Carreira possui, entre outras, a função de acolhimento dos

estudantes ingressantes, no sentido de integrá-los e orientá-los quanto aos processos acadêmicos e administrativos. As atividades de ambientação caracterizam-se pela recepção aos estudantes, realizadas no início de cada semestre letivo, explicando a concepção pedagógica, a proposta, a organização e a matriz curricular, o perfil profissional do egresso, os objetivos, os componentes curriculares, o processo avaliativo, entre outros elementos.

A educação contemporânea tem enfrentado diversos desafios, sendo que um deles é que as instituições de ensino têm formado estudantes com boa capacidade técnica e cognitiva, mas caminham lentamente na formação das denominadas competências socioemocionais. O componente Vida & Carreira, de maneira prática, propõe a organização, na matriz curricular, e por meio de outros subprojetos específicos, um conjunto de atividades que fomentem o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes necessárias aos futuros profissionais de todas as áreas, preparando-os para a inserção no mundo do trabalho com mais autoconfiança e clareza de propósitos.

Se a ressignificação da noção de aprendizagem significativa leva em consideração outros fatores de origem sociocultural, como a interação e a colaboração, esse tipo de aprendizagem pode, então, se materializar na interdisciplinaridade, sobretudo em função da característica integradora desta. No PPI da Instituição, a interdisciplinaridade é percebida como uma prática essencialmente coletiva e política, produzida em negociações entre diferentes pontos de vista para finalmente se decidir qual caminho coletivo seguir (FOUREZ, 1995, p. 109).

É preciso, pois, que os estudantes se movam em direção a uma nova prática de diálogos para a promoção de outras formas de ensinar, produzidas coletivamente em torno do conhecimento.

Nesse sentido, “o fundamental no conhecimento não é sua condição de produto, mas seu processo de entendimento e de discussão coletiva” (SEVERINO, 2002, p. 40).

Ciente de que a educação não pode limitar as experiências de aprendizagem dos estudantes apenas às vivências de seu entorno, a Milton Campos assume como

propósito educativo a formação de sujeitos com consciência de cidadania planetária. Na perspectiva de construir uma educação global, procura criar condições para que isso aconteça, incluindo o elemento internacionalização no currículo de seus cursos e consolidando uma política que contempla a possibilidade de os estudantes vivenciarem experiências internacionais de aprendizagem. A internacionalização aparece como oportunidade para conhecer novos modelos de ensino, pesquisa e extensão, visitar instituições-referência, estabelecer contato com profissionais de diferentes áreas do conhecimento e ampliar oportunidades de intercâmbio de estudantes e educadores por meio do acesso a cursos e programas de língua estrangeira.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso de Administração da Faculdade Milton Campos são coerentes com o perfil do egresso e com as políticas institucionais e atendem às exigências da formação de competências intelectuais (os conhecimentos, as habilidades e os hábitos) e humanas (valores, significados e desejos).

Desta forma, é definido como objetivo geral do curso de Administração:

Formar o bacharel, como profissional tecnicamente capaz, consciente da realidade brasileira, para que nela possa atuar crítica e humanisticamente, na conquista da sua autonomia, através de espírito empreendedor e da busca de contínuo aperfeiçoamento.

Como objetivos específicos a Faculdade Milton Campos pretende:

- Formar o agente de transformação da gestão empresarial, focado em oportunidades e resultados, facilitador do trabalho em equipe com visão estratégica e voltado à autoaprendizagem e ao empreendedorismo;
- Desenvolver ações voltadas para a preparação do aluno para o mercado de trabalho, de forma que ele esteja capaz de assumir posições de liderança e de ab-

solver conceitos novos na respectiva área de atuação, em condições de operar com desenvoltura e segurança a linguagem da informação moderna;

- Preparar o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional, para desenvolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade, incerteza e instabilidade.
- Preparar o futuro administrador com uma visão do ambiente organizacional e seus entornos, com abertura para a inovação e para o exercício de liderança, em função dos objetivos da organização, com capacidade de trabalhar com o ser humano e de inter-relacionar-se com diversidade de pessoas.
- Permitir ao discente a vivência de experiências cidadãs para que se torne um profissional consciente da responsabilidade do impacto de suas ações no ambiente em que estará inserido.

2.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O aluno do curso de bacharelado em Administração deve possuir capacidade de adaptação aos diversos contextos e mudanças, com condições de gerenciar as várias situações presentes ou que se apresentem nos segmentos do campo de trabalho do administrador, levando-se em consideração os níveis graduais no processo decisório.

Objetiva-se que o egresso do curso de bacharelado em Administração opere com valores e formulações matemáticas presentes nas relações causais e formais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle através do raciocínio lógico, crítico e analítico.

O egresso do curso deve possuir, ainda, valores éticos, morais, espírito crítico e empreendedor, além de criatividade e determinação frente aos desafios que irá encontrar, tais como elaboração, implementação e consolidação de projetos nas diversas áreas da Administração.

O perfil do bacharel pretendido pelo curso é o daquele profissional com formação generalista em Administração, com capacidade e aptidão para compreender as

questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual. Tal compreensão irá possibilitar a tomada de decisões - em ambientes de negócios competitivos e globalizados - nos vários segmentos de atuação do administrador.

2.4 ESTRUTURA CURRICULAR

Pautada em estudos realizados pela coordenação e pelo Núcleo Docente Estruturante a matriz curricular foi desenvolvida sem ferir a concepção do curso, suas finalidades e o perfil do egresso.

O curso de Administração possui um perfil mais contemporâneo, pragmático e mais voltado para as demandas do mercado com os componentes curriculares perpassando pelos (4) quatro campos interligados de formação instituídos pela Resolução 04, de 13 de julho de 2005 do CNE/CSE. A matriz curricular V apresenta um tempo total de 3.020 horas distribuídas em 08 (oito) semestres, atendendo o que dispõe a Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, do CNE/CSE.

Os princípios da matriz são preceitos que fundamentam a concepção das ações formativas para os profissionais da área de Administração. Para efeito didático, eles estão classificados em três grandes grupos:

- Grupo ético – os princípios contidos neste grupo enfatizam a relação existente entre as ações formativas e a transversalidade dos Direitos Humanos, contribuindo para orientar as ações dos futuros profissionais em um Estado Democrático de Direito.
- Grupo educacional – os princípios contidos neste grupo apresentam as linhas gerais sobre as quais estarão fundamentadas as ações formativas.
- Grupo didático-pedagógico – os princípios deste grupo orientam as ações e atividades referentes aos processos de planejamento, execução e avaliação do curso.

Os princípios éticos do curso como Compatibilidade entre Direitos Humanos e Administração – as habilidades a serem desenvolvidas ao longo do curso

necessitam estar respaldadas pelos instrumentos legais de proteção e defesa dos Direitos Humanos, pois estes são compatíveis entre si e mutuamente necessários. Esta compatibilidade expressa a relação existente entre o Estado Democrático de Direito e o cidadão.

Compreensão e valorização das diferenças – a formação do administrador deve propiciar o acesso a conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que valorizem os Direitos Humanos e a cidadania, enfatizando o respeito à pessoa e à justiça social.

Sustentabilidade e Responsabilidade Social – o indivíduo deve compreender a relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento da sociedade e a sustentabilidade das empresas e do planeta para aprender a integrar os conteúdos adquiridos com o propósito de promover interferência no ambiente e na qualidade de vida da sociedade humana.

Como princípios educacionais, apresentamos os citados abaixo.

Flexibilidade, diversificação e transformação: a formação do administrador deve ser entendida como um processo aberto, complexo e diversificado que reflete, desafia e provoca transformações na concepção de ações que contribuam para a construção de novos paradigmas culturais e estruturais.

Abrangência e capilaridade: as ações devem alcançar o maior número possível de instituições, de profissionais e de pessoas, por meio da articulação de estratégias que possibilitem processos de multiplicação, fazendo uso de tecnologias e didáticas apropriadas.

Qualidade e atualização permanente: através da CPA e de outros mecanismos as ações da FAMC devem ser submetidas periodicamente a processos de avaliação e monitoramento sistemático, garantindo, assim, a qualidade e a excelência das referidas ações.

Articulação, continuidade e regularidade: a consistência e a coerência dos processos

de planejamento, acompanhamento e avaliação da formação do aluno devem ser alcançadas mediante o investimento na formação de docentes e na constituição de uma rede de informações e inter-relações que possibilitem disseminar os referenciais do mercado de trabalho e alimentar o diálogo enriquecedor entre as diversas experiências.

No que tange os princípios didáticos-pedagógicos, todos estão listados abaixo.

Valorização do conhecimento anterior: os processos de desenvolvimento das ações didático-pedagógicas devem possibilitar a reflexão crítica sobre as questões que emergem ou que resultem das práticas dos indivíduos, das instituições e do corpo social, levando em consideração os conceitos, as representações, as vivências próprias dos saberes dos discentes, concretamente envolvidos nas experiências que vivenciam no cotidiano da profissão.

Universalidade: os conceitos, doutrinas e metodologias que fazem parte da matriz devem ser veiculados de forma padronizada, levando-se em consideração a diversidade que caracteriza o país.

Interdisciplinaridade, transversalidade e reconstrução democrática de saberes – interdisciplinaridade e transversalidade são duas dimensões metodológicas – modo de se trabalhar conhecimento – em torno das quais o professor pode utilizar o currículo diferentemente do modelo tradicional, contribuindo, assim, para a excelência humana, por meio das diversas possibilidades de interação, e para a excelência acadêmica, por meio do uso de situações de aprendizagem mais significativas.

Essas abordagens permitem que as áreas temáticas e os eixos articuladores sejam trabalhados de forma sistêmica, ou seja, a partir da inter-relação dos campos de conhecimentos.

É válido ressaltar que os diversos itinerários formativos a serem elaborados com base no referencial da matriz devem abordar os Direitos Humanos, a partir das abordagens interdisciplinar e transversal. Ou seja, os temas relacionados aos Direitos Humanos, principalmente os vinculados à diferença sociocultural de gênero,

de orientação sexual, de etnia, de origem e de geração, devem perpassar todas as disciplinas, trazendo à tona valores humanos e questões que estabelecem uma relação dialógica entre os campos de conhecimentos trabalhados na formação do futuro administrador.

A seguir, a matriz curricular do curso de Administração.

PER.	DISCIPLINAS	C/H
1º	Informática Aplicada	32
	Introdução ao Direito, Cidadania, Direitos Humanos e Diversidade.	64
	Português Instrumental	64
	Raciocínio Lógico	32
	Sociologia, Antropologia e Etnias	64
	Teoria Geral da Administração	64
	Carga Horária Período	320
2º	Direito Empresarial e do Consumidor	64
	Filosofia e Ética Profissional	32
	Introdução à Contabilidade	64
	Matemática Aplicada	64
	Metodologia do Trabalho Acadêmico	32
	Microeconomia	64
	Carga Horária do Período	320
3º	Contabilidade Aplicada	64
	Direito do Trabalho e Legislação Previdenciária	64
	Macroeconomia	64
	Matemática Financeira	64
	Psicologia Organizacional	64
	Carga Horária do Período	320
4º	Administração Financeira	64
	Administração Mercadológica	64
	Direito Tributário	64
	Estatística Aplicada	64
	Gestão de Processos	64
	Carga Horária do Período	320
5º	Administração de Custos	64
	Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	64
	Estratégias Mercadológicas	64
	Gestão de Pessoas	64
	Pesquisa Operacional	64
	Carga Horária do Período	320
6º	Administração da Produção I	64
	Análise das Demonstrações Financeiras	64
	Mercado Financeiro e de Capitais	64
	Pesquisa Mercadologia	64

	Planejamento Estratégico	64
	Carga Horária do Período	320
7º	Administração da Produção II	64
	Empreendedorismo e Inovação	64
	Logística	64
	Orçamento Empresarial	64
	Sustentabilidade Ambiental	32
	Projeto de Trabalho de Conclusão do Curso I	32
	Estágio Supervisionado I	150
	Carga Horária do Período	470

8º	Administração de Sistemas de Informação	64
	Análise e Gestão de Projetos	64
	Gestão de Comércio e Serviços	64
	Governança Corporativa	32
	Negociação	32
	Optativa	32
	Elaboração de Trabalho de Conclusão do Curso II	32
	Estágio Supervisionado II	150
	Carga Horária do Período	470
Atividades Complementares		160
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		3020

2.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos da formação básica, formação profissional, conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias e de conteúdos de formação complementar apresentam campos de formação coincidentes com as disciplinas ministradas no curso. O currículo atende às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais, contidas na Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005. Alguns conteúdos não compõem disciplinas, mas estão contidos nas suas ementas.

2.5.1 Políticas de educação ambiental

Tomando por base o disposto na Resolução CNE/CP nº 2/2012, tem-se que a Educação Ambiental é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental. A Educação Ambiental visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental e a proteção do meio ambiente natural e construído.

A Educação Ambiental é construída com responsabilidade cidadã, na reciprocidade das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. Não é atividade neutra, pois envolve valores, interesses, visões de mundo e, desse modo, deve assumir na

prática educativa, de forma articulada e interdependente, as suas dimensões política e pedagógica. Deve adotar uma abordagem que considere a interface entre a natureza, a sociocultura, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino. Orientados por esses fundamentos, os conhecimentos relativos à Educação Ambiental materializam-se na matriz curricular do curso de Administração de maneira clara e objetiva nos componentes curriculares a seguir relacionados.

- Unidades Curriculares (específicas): o tema Educação Ambiental é tratado de forma específica na seguinte Unidade Curricular do curso de Administração:

- a Sustentabilidade Ambiental (Apresentação da origem e da evolução da responsabilidade social. Abordagem histórica da responsabilidade social. O desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social. O tripé da sustentabilidade (triple bottom line) – economia, sociedade e ambiente em equilíbrio. A responsabilidade social e as questões éticas e culturais. As ONGs, o setor privado e a responsabilidade social. O Pacto Global da ONU. A Agenda 21. Os empreendimentos sociais. O índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Estudo sobre elaboração de projetos acadêmicos. Construção e apresentação de trabalho acadêmico interdisciplinar e transversal com foco na sustentabilidade empresarial.)

- Unidades Curriculares (transversais): o tema educação ambiental é tratado de forma transversal nas seguintes Unidades Curriculares do curso de Administração:

- Componente Vida & Carreira: desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores sociais relacionados com a adoção de abordagens que consideram a complexidade de relações entre a natureza, a sociedade, a cultura, a produção, o trabalho e o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda presente em muitos setores da sociedade contemporânea.

- Projetos de extensão: os projetos de extensão (art. 9º, Resolução nº 7/2018, MEC/CNE/CES) buscam valorizar a educação ambiental, de forma a promover o

desenvolvimento individual, de caráter social, em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar as atividades humanas, com a finalidade de torná-las plenas de práticas sociais e de ética ambiental.

- Atividades Complementares de Graduação (ACG): as atividades complementares de graduação, conforme regulamento próprio, buscam promover competências, habilidades, atitudes e valores sociais de respeito ao meio ambiente e às políticas públicas ambientais.
- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso o estudante deverá, em suas pesquisas, levar em consideração as competências, habilidades e atitudes relacionados com a educação ambiental.

4.5.2 Educação em direitos humanos

Conforme previsto na Resolução nº 1/2012, do CNE/CP, a Educação em Direitos Humanos, constitui-se em um dos eixos fundamentais do direito à educação e se refere ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

A Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios: a) dignidade humana; b) igualdade de direitos; c) reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; d) laicidade do Estado; e) democracia na educação; f) transversalidade, vivência e globalidade; g) sustentabilidade socioambiental.

A Educação em Direitos Humanos como processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direitos, articula-se às seguintes dimensões: a) apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local; b) afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade; c) formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político; d) desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e)

fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos.

A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário. Por tais razões que o tema Direitos Humanos norteia e perpassa todo os componentes curriculares e as práticas acadêmicas do curso.

Orientados pelas diretrizes apresentadas na Resolução nº 1/2012, do CNE/CP, a Educação em Direitos Humanos é promovida na matriz curricular do curso de Administração de maneira clara e objetiva nos componentes curriculares relacionados na sequência.

Unidades Curriculares (específicas): o tema Educação em Direitos Humanos é tratado de forma específica na seguinte Unidade Curricular:

- a Introdução ao Direito, Direitos Humanos e Cidadania (Introdução ao estudo do Direito e seus ramos. Descrição das fontes do Direito. Noções sobre os institutos e as instituições jurídicas. Reflexão sobre os direitos e garantias individuais. Estudo sobre o Direito Civil. Compreensão das bases conceituais e históricas dos Direitos Humanos e de sua reconstrução na sociedade brasileira. Promoção do debate e participação em questões afetas à cidadania: preconceito, racismo e desigualdade no Brasil, a luta dos povos indígenas e a violação de seus direitos, a exclusão socioeconômica da população afrodescendente, equidade de gênero e diversidade sexual. Reflexão sobre a inclusão das pessoas com deficiência.).

• Unidades Curriculares (transversais): o tema Educação em Direitos Humanos é tratado de forma transversal nas seguintes Unidades Curriculares:

- a Sociologia, Antropologia e Etnias (Abordagem sobre temas antropológicos e sua formação histórica. Conceituação de cultura e a cultura e as organizações. Estudo das relações étnico-raciais e os

direitos humanos. A formação histórica das Ciências Sociais, do pensamento clássico sociológico do processo social e do controle. A sociedade moderna em suas mais variadas facetas. Conceituação de temas sociológicos como: indivíduo, sociedade, instituições sociais, grupos, diversidade, conflitos, minorias, trabalho, emprego, globalização, estrutura e organizações. Estimulação do pensamento crítico na compreensão do comportamento do consumidor. A empresa como uma instituição econômica e seus fatores de produção, trabalho, recursos natural e capital. Sociologia das organizações e do trabalho, instituições do trabalho e sua transformação histórica, o novo mundo do trabalho. Estudo do Príncipe de Maquiavel e sua correlação com a gestão corporativa atual);

- Componente Vida & Carreira: desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores sociais relacionados a dignidade da pessoa humana, a igualdade de direitos, o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, a importância do valor democracia na educação, transversalidade, vivência e globalidade e, finalmente, a sustentabilidade socioambiental.
- Projetos de extensão: os projetos de extensão (art. 9º, Resolução nº 7/2018, MEC/CNE/CES) devem promover os direitos humanos, da apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local, com a afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade, com a formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político o respeito e a promoção dos direitos humanos, o fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos.
- Atividades Complementares de Graduação (ACG): as atividades complementares de graduação, conforme regulamento próprio, buscam promover competências, habilidades, atitudes e valores sociais de respeito, promoção e valorização dos direitos humanos.

- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso o estudante deverá, em suas pesquisas, respeitar os valores, princípios e normas nacionais e internacionais de proteção dos direitos humanos.

4.5.3 Educação para a terceira idade

Com fundamento no art. 2º, § 4º, da Resolução nº 5/2018, do MEC/CNE/CES, o qual determina que o PPC deve prever formas de tratamento transversal dos conteúdos exigidos em diretrizes nacionais específicas, tais como as políticas de educação para a terceira idade, a matriz curricular do curso de Administração se propõe a tratar o tema do envelhecimento humano como fenômeno mundial de grande repercussão e que retrata um novo desenho demográfico, que influencia a estrutura social, política e econômica no Brasil.

Tem-se que a Educação para a Terceira Idade visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores sociais relacionados com a proteção e os cuidados necessários à população da Terceira Idade.

Orientados por esses fundamentos, os conhecimentos relativos à Educação para a Terceira Idade materializam-se na matriz curricular do curso de maneira clara e objetiva nos componentes curriculares descritos a seguir.

- Componente Vida & Carreira: desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores sociais relacionados com o respeito e a promoção de direitos das pessoas da Terceira Idade.
- Projetos de extensão: os projetos de extensão (art. 9º, Resolução nº 7/2018, MEC/CNE/CES) buscam valorizar e promover os direitos das pessoas da Terceira Idade.
- Atividades Complementares de Graduação (ACG): as atividades complementares de graduação, conforme regulamento próprio, buscam promover competências, habilidades, atitudes e valores sociais de respeito as pessoas da Terceira Idade.
- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso o estudante deverá, em suas pesquisas, levar em consideração

as competências, habilidades e atitudes relacionadas com a promoção e proteção dos direitos das pessoas da Terceira Idade.

4.5.4 Educação em políticas de gênero

Alcançar a igualdade de gênero significa acabar com todas as formas de discriminação, violência e práticas nocivas (tráfico e exploração sexual), tanto nas esferas públicas quanto privadas. Além disso, trata-se de reconhecer e assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva, garantir a igualdade de direitos e de oportunidades, promovendo o empoderamento da população LGBTQIA+.

Com base nessas premissas, os conhecimentos relativos à Educação em políticas de gênero se materializam na matriz curricular do curso de maneira clara e objetiva nos componentes curriculares detalhados abaixo.

- Componente Vida & Carreira: desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores sociais relacionados com o respeito e a promoção de direitos da população LGBTQIA+.
- Projetos de extensão: os projetos de extensão (art. 9º, Resolução nº 7/2018, MEC/CNE/CES) buscam valorizar e promover os direitos da população LGBTQIA+.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso o estudante deverá, em suas pesquisas, levar em consideração as competências, habilidades e atitudes relacionadas com a promoção e proteção dos direitos da população LGBTQIA+.

4.5.5 Educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africanas e indígenas (Resolução CNE/CP nº 1/2004 e a Lei nº 11;645/2008) constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática.

A educação das relações étnico-raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

O ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas.

A educação das relações étnico-raciais e o estudo da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pela Instituição e seus educadores.

A educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena constitui-se em orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, a execução e a avaliação da educação, contribuindo para que os estudantes se tornem cidadãos atuantes e conscientes em uma sociedade multicultural e pluriétnica como a do Brasil.

As relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira são trabalhadas transversalmente ao longo dos cursos de graduação ofertados pela Instituição. A consciência política e histórica da diversidade, o fortalecimento de identidades e de direitos e as ações educativas de combate ao racismo e às discriminações são itens priorizados em diversos componentes curriculares. Essa temática é desenvolvida por meio de conhecimentos, competências, atitudes e valores, estabelecidos no PPI, cabendo ao curso, no contexto de implementação dessas diretrizes, garantir sua consecução, com o apoio da Coordenação do Curso, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso.

A Educação das Relações Étnico-raciais e Histórias e Culturas Afro-brasileira, Africana e Indígena constituem-se em orientações, princípios e fundamentos que contribuem para que os estudantes se tornem cidadãos atuantes e conscientes em

uma sociedade multicultural e pluriétnica como a do Brasil, entendendo essa atuação e consciência como pressuposto inalienável na construção de uma nação verdadeiramente democrática. Como reflexo do perfil de egresso pretendido, de profissional ético, responsável e comprometido com a sociedade em que vive, considera-se como tema fundamental a questão das relações étnico-raciais.

Orientados por esses fundamentos, os conhecimentos relativos à educação das relações étnico-raciais e o estudo da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena materializam-se na matriz curricular do curso de maneira clara e objetiva nos componentes curriculares descritos a seguir.

- Unidades Curriculares (específicas): o tema relações étnico-raciais e o estudo da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena é tratado de forma específica na seguinte Unidade Curricular do curso.

- a Sociologia, Antropologia e Etnias (Abordagem sobre temas antropológicos e sua formação histórica. Conceituação de cultura e a cultura e as organizações. Estudo das relações étnico-raciais e os direitos humanos. A formação histórica das Ciências Sociais, do pensamento clássico sociológico do processo social e do controle. A sociedade moderna em suas mais variadas facetas. Conceituação de temas sociológicos como: indivíduo, sociedade, instituições sociais, grupos, diversidade, conflitos, minorias, trabalho, emprego, globalização, estrutura e organizações. Estimulação do pensamento crítico na compreensão do comportamento do consumidor. A empresa como uma instituição econômica e seus fatores de produção, trabalho, recursos natural e capital. Sociologia das organizações e do trabalho, instituições do trabalho e sua transformação histórica, o novo mundo do trabalho. Estudo do Príncipe de Maquiavel e sua correlação com a gestão corporativa atual)

- Componente Vida & Carreira: desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores sociais relacionados com a adoção de abordagens que consideram a complexidade de relações étnico-raciais e o estudo da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

- Projetos de extensão: os projetos de extensão (art. 9º, Resolução nº 7/2018, MEC/CNE/CES) buscam valorizar a educação ambiental, de forma a promover o desenvolvimento das relações étnico-raciais e o estudo da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso o estudante deverá, em suas pesquisas, levar em consideração as competências, habilidades e atitudes relacionados com a educação das relações étnico-raciais e o estudo da história e cultura afrobrasileira, africana e indígena.
- Projeto Ânima Plurais: a Milton Campos e o curso de Administração, integrantes do Ecosistema Ânima de Aprendizagem, encontram-se vinculadas ao projeto Ânima Plurais (<https://animaeducacao.com.br/plurais>), que concretiza a cultura de diversidade da Ânima Educação, sendo composto por uma série de ações e programas para transformar o nosso dia a dia com mais representatividade, empatia, respeito e pluralidade. Caminhamos lado a lado com a frente de ESG, que abrange Governança Ambiental, Social e Corporativa.

2.6 METODOLOGIA

O currículo adotado, que tem como eixo norteador o administrador generalista, prioriza a complementaridade dos conteúdos e sua conexão. Também se propõe dar significado ao conhecimento, mediante a contextualização, a conectividade e incentivo ao raciocínio e a capacidade de aprender evitando a compartimentalização.

O corpo docente é estimulado a utilização de metodologias ativas de ensino em sala de aula, orientando o aluno para ser um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, com a utilização de recursos como estudo de caso, problematização, seminários e estudo dirigido.

As metodologias de ensino em sala de aula envolvem diferentes métodos de aprendizado e norteiam a direção dos caminhos interdisciplinares a serem

percorridos. As atividades extracurriculares também abrem um leque de oportunidades de complementação do ensino, consolidado em eventos internos e externos como a Semana Milton Campos ou vivências interdisciplinares, iniciando a sua formação dentro dos domínios específicos da ciência e da prática da Administração.

É importante ressaltar que, para realizar a integração pretendida, mudanças na metodologia de ensino são decisivas, incluindo o rompimento com práticas docentes conservadoras e a exigência de espaços para a reflexão e discussão, pelos docentes, dos pontos contidos neste documento.

A metodologia de ensino exige que a mobilização para a aprendizagem deva ser guiada pelo interesse, pela busca de conhecimento e pela articulação com a realidade, tendo como referência necessidades e interesses institucionais e pessoais e a análise do conhecimento anterior para a reformulação de conceitos, ações e atitudes.

A desconstrução do conhecimento deve se dar pelo desenvolvimento da capacidade para análise, síntese, crítica e criação, a partir da exploração de diferentes situações vivenciadas na realidade e da reflexão sobre a ação.

A avaliação da própria ação e produção (pelo discente) deve acontecer a partir da reflexão sobre as ações e sobre os resultados alcançados, identificando avanços, reproduções e retrocessos.

Enquanto a metodologia norteia a direção a ser seguida pelo trajeto interdisciplinar, as técnicas de ensino possibilitam a organização de ambientes de aprendizagem mais significativos, relacionados às situações práticas vivenciadas pelos profissionais da área de Administração.

Desta forma, as metodologias de ensino empregadas na Faculdade Milton Campos são planejadas e orientadas, de forma a possibilitar aos acadêmicos a construção da trajetória de sua profissão e incluem, além das aulas expositivas, a utilização das

técnicas de ensino alinhadas na sequência deste texto.

2.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio extracurricular, assim como o estágio supervisionado (que acontece no último ano do curso de graduação de Administração), é tratado na Faculdade Milton Campos a partir da Lei Federal nº 11.788 de 25/09/2008 publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 26 de setembro de 2008.

O estágio, além de ato educativo, consiste em ferramenta que permite apreender fazendo (com a prática), no ambiente real de trabalho, onde são desenvolvidas diversas habilidades na convivência com profissionais de sua área, adquirindo conhecimentos e aprendendo a trabalhar em equipe, o que por muitas vezes auxilia ainda na superação de barreiras como a timidez e os obstáculos de uma carreira profissional.

Ressalta-se que a prática profissional supervisionada compõe a matriz como atividade complementar à formação do aluno. Não se trata de uma disciplina na qual o aluno deve cumprir uma carga horária dentro da sala de aula, mas de uma atividade extramuros, na qual o estudante tem acesso ao conhecimento, tornando-o pessoa útil perante a comunidade bem como o preparando para o efetivo exercício de sua profissão.

Entende-se por estágio o conjunto de atividades desenvolvidas por estudantes no âmbito da instituição de ensino ou em ambiente de trabalho, em qualquer área de conhecimento e de atuação, e supervisionadas pela instituição de ensino, que visa à preparação para o trabalho produtivo do futuro profissional.

Nesta perspectiva, torna-se imprescindível pensar no que o estagiário pode efetivamente aprender em uma prática laboral, considerando-se as especificidades de trabalho material e imaterial (vivências) da profissão.

Os estágios precisam levar em conta as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, estabelecidas pelo Conselho Nacional da Educação (CNE), de forma tal

que se possa evitar o cultivo de ameaças tais como:

- a) supervalorização da prática, da atividade laboral;
- b) escamoteação da teoria e da visão profissional qualitativamente diferenciada em nível superior;
- c) distorção da natureza da atividade ou da função profissional dado o desenvolvimento de tarefas não qualificadas.

Todas as modalidades de estágio aceitas na Faculdade Milton Campos, bem como os procedimentos, apresentação de resultados e demais informações sobre a sua realização estão regulamentadas em documento próprio.

2.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares correspondem a um componente curricular, obrigatório, que o aluno deve desenvolver no decorrer de sua graduação.

Executadas de forma aberta e flexível, essas atividades têm como principal proposta estimular a prática de estudos complementares, visando à consolidação dos conhecimentos obtidos em sala e aumento da autonomia profissional dos alunos. Para o desenvolvimento dessas atividades os discentes contam com o apoio do Centro de Atividades Articuladas à Formação e da Coordenação dos Cursos.

As Atividades Complementares encontram-se regulamentadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e foram incorporadas ao Projeto Pedagógico do Curso de Administração, por meio de regulamento próprio.

Como o programa trabalha em prol da construção da autonomia e da independência, o aluno deve responsabilizar-se por suas escolhas. Assim, o aluno deve procurar quem o auxilie na sua formação pessoal e profissional. Agindo dessa forma, as Atividades Complementares se tornam, de fato, um componente curricular vivo e atuante, que estimula estudos e amplia a formação do aluno.

Para conclusão do curso de Administração, o aluno deverá cursar 160 horas de atividades complementares que podem ser realizadas por meio de diversas formas: palestras; seminários; congressos; iniciação científica; projetos de pesquisa; apresentação de trabalhos científicos; monitoria; disciplinas de enriquecimento curricular; trabalhos voluntários, disciplinas isoladas em outras IES; prêmios acadêmicos; projetos de extensão; cursos livres de idiomas ou de informática; visitas técnicas, atuação como representante de turma ou representante em órgãos colegiados; estágios não curriculares, inclusive realizados no exterior etc.

Os alunos podem realizá-las do começo ao fim do curso, em qualquer momento do calendário escolar, até mesmo durante o período de férias ou de recessos escolares. Mas aqueles que não cumprirem as horas de atividades complementares previstas para o seu curso não terão direito ao diploma de graduação, mesmo que tenham sido aprovados em todas as disciplinas de sua matriz curricular.

Quando houver atividades complementares que se encaixem em uma das categorias aprovadas pelo Conselho Superior, desenvolvidas em classe ou extraclasse, sob a orientação do professor, o aluno deverá encaminhar via Ulife. Todo o processo de Atividades Complementares na Faculdade Milton Campos é regulamentado.

Cursos de formação complementar: A Faculdade Milton Campos poderá oferecer cursos, em horários especiais e/ou aos sábados, para os alunos. Esses cursos podem oferecidos por demanda apresentada e sua realização condiciona-se à matrícula de um número mínimo de alunos e disponibilidade de professor de acordo com o regulamento do Núcleo de Atividades Complementares.

2.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

A Faculdade Milton Campos tem como objetivo propiciar um ambiente de aperfeiçoamento e problematização da Administração, de modo a consolidar um

ensino-aprendizagem mais crítico e de forma indissociável.

Nesse contexto, a pesquisa pretende, fundamentalmente, contribuir para a evolução do conhecimento humano em todos os setores, no entanto para que os trabalhos de graduação e pós-graduação sejam considerados pesquisas científicas devem apresentar soluções para problemas propostos, baseadas em raciocínio lógico e métodos científicos.

Na Faculdade Milton Campos, a pesquisa é realizada por meio das atividades extraclasse, trabalhos interdisciplinares e demais trabalhos acadêmicos, ao longo do período de formação do aluno e nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, considerando a pesquisa científica como resultado de um trabalho produzido pelo pesquisador, devendo obedecer a padrões previamente estabelecidos, sobretudo seguindo formas de composição.

Já a Iniciação Científica é um programa que visa atender alunos dos cursos de graduação, colocando-os em contato com grupos/linhas de pesquisa. Busca, também, proporcionar ao aluno, orientado por pesquisador experiente, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

O estudante pode desenvolver pesquisa no âmbito da Iniciação Científica com bolsa oferecida pelas agências tradicionais de fomento à pesquisa. No entanto, pode também fazer sua pesquisa sem que lhe seja atribuída bolsa e/ou auxílio.

No TCC, que é um trabalho acadêmico de caráter obrigatório e instrumento de avaliação final do curso de Administração da Faculdade Milton Campos, o discente deve elaborar sua pesquisa e apresentá-la em forma de dissertação, o que poderá ocorrer no formato de artigo ou monografia.

A elaboração do TCC na Faculdade Milton Campos tem sua regulamentação própria. Em geral é um trabalho realizado individualmente e no último ano do curso.

Também pode ser feito em dupla ou em grupo. Em qualquer um dos casos, sempre deverão ser seguidas as orientações de um professor responsável.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória na Faculdade Milton Campos e consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do Curso, como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica e extensão.

Nesse sentido, deve ser elaborado de acordo com as normas preestabelecidas no Manual de normas para apresentação de trabalhos acadêmicos da Faculdade Milton Campos e com os fins a que se destinam, contribuindo, dessa forma, para a compreensão dos saberes produzidos pelos homens, refletindo suas dúvidas, suas certezas e, mais ainda, os processos resultantes do enfrentamento com o mundo.

Na Matriz foram destinadas 64 horas de aulas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso que é regido por regulamento próprio e foi dividido em duas etapas: a elaboração do projeto de pesquisa – contemplado na disciplina Projeto de Trabalho de Conclusão do Curso I, no sétimo período e a efetiva produção do trabalho, no oitavo período, contemplada na disciplina Elaboração de Trabalho de Conclusão do Curso II.

Todos esses instrumentos integradores servem aos propósitos da pesquisa e, principalmente, ao desenvolvimento crítico do discente permitindo o desenvolvimento de competências necessárias ao futuro profissional.

2.10 APOIO AO DISCENTE

Acolher, acompanhar e estimular vivências e experiências acadêmicas, sociais e profissionais bem-sucedidas são algumas das premissas que sustentam as ações desenvolvidas pela Faculdade Milton Campos no que se refere ao apoio e atenção aos estudantes. Essas políticas institucionais adotam estratégias educativas inovadoras que visam reconhecer e atender às necessidades dos estudantes no decorrer de toda sua trajetória formativa.

O Programa Sucesso do Aluno constitui de um projeto inovador, que busca

promover ações que favoreçam o estudante em seu processo de aprendizagem, que o acolham e o acompanhem durante toda a sua trajetória acadêmica. Dessa forma, busca-se promover o empoderamento do estudante a fim de oferecer condições para que ele participe e possa pertencer de forma equitativa da comunidade acadêmica e, para além disso, alcançar o seu sucesso como sujeito, profissional e cidadão. O ponto de partida para esse processo de apoio ao estudante é a escuta. Os estudantes chegam à vida acadêmica trazendo bagagens e experiências de vida particulares, alimentam expectativas e sonhos diversos, possuem habilidades e dificuldades específicas. A atuação nesse momento inicial do percurso formativo busca reconhecer, conhecer e compreender as individualidades, com consciência de que há heterogeneidade social, econômica, cultural e formativa que caracteriza o grupo que ingressa no ensino superior. Sucesso, nesse programa, é interpretado em sua amplitude, abrangendo e sendo aplicado a sujeitos marcadamente diferentes, para os quais o êxito pode ter uma infinidade de significados.

O projeto Acolher ocorre no início das aulas, que é um marco na trajetória de todo estudante que ingressa no ensino superior. Esse momento tão aguardado reúne sentimentos como curiosidade, dúvidas e ansiedade sobre o dia a dia da jornada universitária. O Projeto Acolher nasce como resposta a esse momento especial e conta com a experiência de veteranos, que já viveram a fase de transição para o ensino superior, com a necessidade de ações de integração dos calouros por parte de toda a comunidade acadêmica. Dessa forma, a expectativa positiva com que os novatos chegam à universidade em relação à sua experiência acadêmica se torna uma realidade.

O Acolher é um projeto de extensão do qual estudantes de todas as IES do grupo Ânima Educação podem participar. Na dinâmica estabelecida, eles se dividem por área do conhecimento e se nomeiam formando gerúndios. São eles: Arquitetura e Urbanismo & Design (Arquitetando), TI (Codando), Comunicação & Artes (Comunicando), Ciências Biológicas & Saúde (Cuidando), Psicologia e Serviço Social (Desembolando), Engenharias (Engenheirando), Licenciaturas (Ensinando), Ciências Jurídicas (Endireitando), Gestão & Negócios (Negociando) e Ciências Agrárias (Veterinando). Os “gerúndios” realizam atividades utilizando plataformas digitais (Ulife, Zoom e redes sociais). As atividades têm o objetivo de ambientar os

calouros ao universo do ensino superior e facilitar a transição. Nesse contexto, os novatos já iniciam sua jornada participando de uma comunidade nacional de estudantes e recebem o apoio necessário para o início da graduação, sendo promovida a conexão com os centros acadêmicos.

Como parte da política de apoio ao estudante, adotam-se, constantemente, ações inovadoras de acolhimento, acessibilidade metodológica e instrumental, permanência, monitoria e nivelamento, sendo este último um dos grandes desafios no processo de ensino-aprendizagem, em especial quando se considera a diversidade que forma o ambiente acadêmico em suas características e particularidades regionais, sociais, culturais e econômicas. Considerando esses fatores, a Instituição busca aperfeiçoar seu ciclo pedagógico, acompanhando o desenvolvimento acadêmico do estudante e atuando para reduzir eventuais disparidades formativas que possam dificultar o processo de aprendizagem de alguns ingressantes no ensino superior.

Quanto ao nivelamento, o Programa Adapti Ingressante representa uma dessas ações de apoio, voltado para o desenvolvimento de habilidades básicas em conteúdos considerados essenciais para uma trajetória de sucesso do estudante.

O programa contempla atividades de caráter complementar, destinadas a proporcionar um aumento qualitativo do conhecimento do estudante, especificamente em relação às noções básicas de Língua Portuguesa e Matemática. O foco particular na aquisição ou no aprimoramento desses conhecimentos leva em consideração alguns critérios de relevância e necessidades identificados.

O programa de monitoria qualificada complementa um conjunto de ações ofertadas pela Instituição destinadas a apoiar o estudante em seu processo de aprendizagem, ofertando suporte acadêmico nos componentes curriculares considerados mais exigentes.

É uma política institucional de acompanhamento complementar, pautada no preceito de promover o engajamento e o desenvolvimento da autonomia do estudante.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI) coloca em prática a política de atenção ao estudante por meio de programas e projetos amparados nos

princípios de equidade, de inclusão, de reconhecimento e de valorização das diversidades e pelo compromisso com a permanência e o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. Seus projetos e programas se articulam aos projetos dos cursos e a programas institucionais, como Programa Acolher, Bem-Estar e Qualidade de Vida, Monitoria, Programa de Tutoria Acadêmica e Vida & Carreira.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI) tem como objetivos acompanhar as ações de acessibilidade e o percurso acadêmico de estudantes com deficiências ou com transtornos e dificuldades de aprendizagem, garantindo a equidade no ensino de acordo com legislação vigente e o regimento da escola; planejar e supervisionar projetos de qualificação para estudante da instituição para atender a estudantes com deficiência e transtornos funcionais específicos; contribuir para o processo de inclusão dos estudantes ao curso, apoiando-os em sua trajetória acadêmica e profissional; atender às demandas emergenciais dos estudantes no que se refere ao acolhimento, à identificação da área de dificuldade e ao encaminhamento adequado para os programas de atenção ao estudante; e prestar orientação continuada para os educadores no sentido de respaldar suas ações pedagógicas inclusivas nos ambientes de aprendizagem.

A partir de um enfoque social, possibilita uma nova visão da realidade em que a diversidade é valorizada e a diferença é respeitada, bem como desperta a sensibilidade e busca a acessibilidade das mais diversas instâncias sociais. Academicamente, constrói-se um paradigma educacional que é flexível e propício à inovação para vivências e metodologias do “aprender a aprender”. Trata-se da inclusão como paradigma educacional que promove uma mudança de perspectiva educacional, em que incluir não se limita a ajudar estudantes que apresentam dificuldades, mas promover a construção da acessibilidade (física, comunicacional e atitudinal) e apoiar a todos (estudante e educadores) como parte da comunidade de aprendizagem.

O suporte psicopedagógico a estudantes é destinado ao atendimento da demanda estudantil em suas particularidades, como também engloba o planejamento e a supervisão de processos de formação docente. A metodologia de trabalho do NAPI, no que concerne à política de acessibilidade, se organiza nas atividades de apoio ao

estudante com deficiência por meio de orientação de hábitos de estudo (por demanda do estudante), além de assessoria em dificuldades de relacionamentos interpessoais eventualmente apresentadas, decorrentes de choque cultural (por demanda do estudante), individualmente ou em sala de aula.

Após a verificação das necessidades do estudante, os acompanhamentos e as intervenções poderão ser das seguintes ordens:

- a atendimento psicopedagógico;
- b orientação de trabalho e disponibilização de profissional, intérprete educacional I (leitor/transcritor), quando necessário;
- c orientação de trabalho e disponibilização de profissional, intérprete educacional II (Libras), quando necessário;
- d garantia de dilação do tempo para atividades acadêmicas avaliativas;
- e disponibilização de sala separada para realização de provas;
- f realização de orientação para oralização da prova ou interpretação em sinais;
- g solicitação de adaptação da avaliação de acordo com a especificidade do estudante;
- h orientação para adaptação do espaço físico;
- i orientação aos educadores em relação à prática inclusiva.

Ademais, o atendimento a demandas espontâneas dos estudantes voltadas à saúde mental é caracterizado pelo acolhimento, pela orientação e por um possível encaminhamento, que pode ser para os projetos desenvolvidos pela Milton Campos ou para a rede pública de saúde mental da seguinte forma:

Central de Atendimento ao Candidato (CAC) e Central de Atendimento ao Aluno (CAA): setor responsável pelo recebimento, protocolo e resposta às diversas

solicitações formuladas pelos estudantes, realizadas por meio de requerimentos físicos ou eletrônicos. São esclarecidas demandas acerca de pagamentos, dúvidas financeiras, financiamentos, bolsas e descontos.

Atendimento acadêmico pela coordenação: a Coordenação de Curso é responsável pelo atendimento a dúvidas acadêmicas, entrega e recebimento de documentos e orientação sobre protocolos.

Visando possibilitar maior acesso dos estudantes com menores condições financeiras à educação superior, a Instituição viabiliza o acesso ao estudo por meio do FIES, PROUNI e outras modalidades de crédito em parceria com instituições financeiras e/ou convênios empresariais, de iniciativa da escola, oferecidas aos estudantes quando têm a oportunidade de abater ou financiar um percentual do valor das suas mensalidades em um período bem maior que o tempo de integralização do curso, sem juros ou com juros muito abaixo do valor de mercado.

Por se tratar de uma organização inclusiva, o primeiro desafio a vencer é a questão da acessibilidade para estudantes e educadores que possuam algum tipo de deficiência. Essa política se estende às instalações físicas da Instituição. Acessibilidade implica superar as barreiras curriculares, arquitetônicas, atitudinais, comunicativas e digitais.

Ao propor diretrizes relacionadas à cultura inclusiva no âmbito da comunidade acadêmica, o PPI considera que “todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação” (HALL, 1997, p. 16). Não é possível negar a estreita relação entre as práticas efetuadas na Instituição e as culturas, sendo necessário reforçar a importância de se construir um ambiente pautado no respeito à diversidade e aos direitos humanos por meio da construção de uma cultura inclusiva, considerando as diferenças e suas necessidades singulares, promovendo um ambiente mais equitativo, saudável, respeitoso e acolhedor, considerando a pluralidade humana, e desenvolver ações para coibir quaisquer formas de discriminação.

A Faculdade Milton Campos conta com o apoio do projeto Ânima Plurais (<https://animaeducacao.com.br/plurais/>), que tem como direcionador de atuação

buscar coerência entre o que se discute e se aprende e as práticas da Instituição, impulsionando ações para promoção das diferentes formas de diversidade, gênero, raça, orientação sexual e idade. O objetivo é ir além do compromisso e do engajamento, mas atuar como influenciadores e agentes da transformação social.

A Milton Campos assume o compromisso com a inclusão arquitetônica dos estudantes, efetuando mudanças fundamentais não apenas na adequação de seus espaços físicos, mas, sobretudo, no desenvolvimento de atitudes da comunidade, por entender que são as ações concretas e formativas que efetivamente contribuem para a construção de um novo tipo de sociedade. Nesse sentido, medidas substanciais de alteração na infraestrutura da escola são realizadas com a implantação de equipamentos para melhor atender às pessoas com necessidades educacionais especiais.

Os participantes do processo educativo devem valorizar as diferenças como fator de enriquecimento pessoal, acadêmico e profissional, removendo as barreiras para a aprendizagem e promovendo a participação de todos e de cada um, com igualdade de oportunidades. O princípio fundamental da inclusão e do acesso curricular é que os estudantes devem aprender juntos, apesar das dificuldades ou das diferenças que possam apresentar. Partindo desse princípio, procura-se identificar as demandas de inclusão de candidatos e estudantes com deficiência (surdez, cegueira/baixa visão, deficiência física, déficit intelectual, transtornos psicológicos, autistas e transtorno do espectro autista), oferecendo as condições necessárias para que realizem a prova de vestibular e que estudem com todas as suas necessidades atendidas.

Em relação à acessibilidade digital e nas comunicações, o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), por parte de estudantes e educadores com necessidades educacionais especiais, favorece não só o aprendizado, mas a participação com autonomia na vida acadêmica. O NAPI fornecerá as orientações necessárias sobre os serviços oferecidos às pessoas com deficiência, buscando incluir estudantes e educadores da melhor forma possível em suas atividades acadêmicas. Uma vez matriculados, várias ações são implementadas no sentido de garantir a qualidade de aprendizagem e de convívio dos estudantes no âmbito

acadêmico. Entre as principais ações, destacam-se a identificação e acomodação aos diferentes estilos, formas, interesses e ritmos de aprendizagem; a flexibilização ou adaptação do conteúdo, do tempo e da sequenciação de assuntos, bem como da abordagem didático-metodológica; e a adaptação dos procedimentos de avaliação, pautando-se não apenas pelas limitações funcionais que o estudante apresenta, mas, principalmente, pela sondagem das suas potencialidades intelectuais e socioafetivas.

2.11 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A Faculdade Milton Campos conta com Comissão Própria de Avaliação (CPA), composta por membros representantes de diferentes segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada. A CPA terá como finalidade instruir e acompanhar os processos avaliativos institucionais, sendo responsável por construir instrumentos de avaliação e ferramentas para o planejamento educacional, em busca da melhoria da qualidade da formação, da produção do conhecimento e da extensão. Essas ferramentas deverão permitir, ainda, que sejam identificadas áreas problemáticas ou que requerem melhorias.

O processo de avaliação da Instituição compreende dois momentos, sendo o primeiro interno e o segundo externo. No primeiro, autoavaliação, a escola reunirá indicadores sobre si, para construir um plano de ação que defina os aspectos que podem ser melhorados com a finalidade de aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos, diretrizes institucionais e aumento de sua eficiência organizacional. O segundo momento de acompanhamento e avaliação será por mecanismos externos à Milton Campos. Um deles é o trabalho realizado pelas comissões externas nomeadas pelo INEP/MEC no ato de autorização/reconhecimento de curso. As comissões externas, ao interagirem com os diferentes setores da Instituição, realizarão um processo de avaliação, na medida em que confrontarão a visão que a escola tem de si e apresentarão recomendações para o seu desenvolvimento.

A Faculdade Milton Campos analisar os resultados da avaliação interna e externa e, em conjunto com a CPA e o NDE do curso de Administração, irão traçar plano de ação para incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas, dando amplo acesso à comunidade. Essa autoavaliação, realizada no curso de Administração a cada semestre, de forma quantitativa e qualitativa, atende à Lei nº 10.861/04, Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a qual prevê a avaliação de dez dimensões, agrupadas em cinco eixos.

Os objetivos traçados para a avaliação institucional são atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica. Por isso, é de fundamental importância a primeira fase do processo, que será a sensibilização, que tem seu início, aproximadamente, um mês antes da data definida no calendário escolar para aplicação dos instrumentos e envolve, primeiramente os educadores, seguida dos estudantes. A versão dos modelos específicos será amplamente divulgada e apresentada para ampla deliberação.

No processo de divulgação, a CPA amplia o canal de comunicação com a comunidade acadêmica, a fim de apurar as críticas e sugestões para o aprimoramento do modelo de avaliação institucional, incorporando sugestões de melhorias coletadas durante a autoavaliação. Os resultados da avaliação servem como instrumento de gestão, buscando sempre melhorar o curso e a instituição. A partir dos resultados, é iniciado um processo de discussão com estudantes, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, educadores e gestores, para definir as ações que serão implementadas ao longo dos períodos.

O segundo momento de acompanhamento e avaliação acontece por mecanismos externos à Milton Campos. Um deles é o trabalho realizado pelas comissões externas nomeadas pelo INEP/MEC, nos atos de autorização e reconhecimento de curso. Além das visitas *in loco*, e como componente do SINAES, o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) é outro instrumento avaliativo que contribui para a permanente melhoria da qualidade do ensino oferecido. O ENADE fornece informações que podem auxiliar a Instituição e o curso de Administração a conhecer e a analisar o perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria

instituição e o curso. Após a divulgação dos resultados do ENADE, é realizada a análise do relatório de avaliação do curso, a fim de verificar se todas as competências abordadas no Exame estão sendo contempladas pelos componentes curriculares do curso. Após a análise, é elaborado um relatório com as ações



previstas para a melhoria do desempenho do curso.

Ao integrar os resultados do ENADE aos da autoavaliação, a Instituição inicia um processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas, a fim de desenvolver uma gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

O processo de autoavaliação da Milton Campos é composto por cinco eixos e seis etapas que, de forma encadeada, promoverão o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição.

Figura 17 – Eixos e dimensões do SINAES

Todos os processos avaliativos são considerados para o planejamento de ações, tanto no âmbito da Milton Campos, quanto do curso de Administração sendo que os resultados das avaliações institucionais são utilizados como insumo para o aprimoramento contínuo do curso e do plano de ação da coordenação do Curso.

2.15 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O ULIFE é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou *Learning Management*

System (LMS), desenvolvido pelo grupo Ânima Educação para fazer a mediação tecnológica do processo de ensino-aprendizagem. É uma plataforma *online* baseada na nuvem, que oferece uma suíte completa de aplicativos educacionais. O *software* foi desenhado para auxiliar e facilitar o trabalho acadêmico, assim como para permitir o diálogo constante entre estudantes e educadores. Ele é acessível também em celulares e tablets (IOS e Android).

O ULIFE tem na experiência do usuário seu foco central. É desenvolvido para ser um sistema que garanta uma experiência interativa e livre de contratempos, de modo a manter e a satisfazer os estudantes no processo acadêmico e de ensino-aprendizagem. Apresenta uma interface com navegação intuitiva e um visual moderno para o consumo de conteúdo, características destinadas a atender aos objetivos de acelerar a curva de aprendizagem dos estudantes e de aumentar o engajamento deles. Ainda que apresente uma interface intuitiva, tutoriais encontram-se disponíveis aos usuários do sistema, com informações sobre a localização dos recursos disponíveis e instruções a respeito da sua utilização.

Figura 18 - Tutorial introdutório para estudantes - Ulife



**Figura 19 - Tutorial introdutório para estudante –
Ulife**



Quaisquer dúvidas em relação ao ensino e à própria plataforma também podem ser resolvidas nas Centrais de Atendimento ao Aluno online (CAA *online*), pelo *chat bot* ou por e-mail. O ULIFE também disponibiliza um FAQ (*Frequently Asked Questions*) institucional, que agrega as perguntas mais frequentes acompanhadas das respostas.

Figura 20 – Chat bot Ulife



No ULIFE o estudante pode acessar uma ampla base de dados, que contribuem para o aprimoramento e o aprendizado com diversos recursos interativos e dinâmicos, com acesso à informação de forma prática e eficaz, bem como a uma diversidade de títulos nos mais variados formatos. Atualmente, estão disponíveis mais de 20mil títulos para acesso online nas bibliotecas Ebsco, Senac, Biblioteca Virtual, Minha Biblioteca, HSM Experience, Coleção ABNT e Revistas dos Tribunais. Essa garantia de acesso de um livro por estudante permite realizar os estudos, pesquisas e atividades de maneira independente ou de forma mais interativa pelas marcações e indicações dos educadores. Cabe destacar que a Instituição não deixa de disponibilizar exemplares impressos, que estão à disposição dos estudantes também nas bibliotecas físicas.

Figura 21 – Bibliotecas Online no Ulife



No site da Milton Campos os estudantes, assim como os educadores, encontram tutoriais de acesso a cada biblioteca. O conteúdo das bases de dados mencionadas é acessível a pessoas com deficiência visual por meio de *software* auxiliar. Visando à acessibilidade digital e às comunicações, vários recursos e soluções são pesquisados e implementados pela equipe de desenvolvimento do ULIFE, buscando diminuir as barreiras existentes na comunicação com as pessoas com deficiência e pensando na acessibilidade do sistema por meio de Libras, legendas e audiodescrição.

Além de ser um Ambiente Virtual de Aprendizagem, o ULIFE é também uma solução

de gestão acadêmica. Em um único portal, apresenta tudo que o estudante precisa em uma experiência simples e unificada. Conectado ao Sistema Integrado Acadêmico-Financeiro (SIAF), permite solicitar e acompanhar diversos processos acadêmicos.

Por meio do ULIFE, o estudante pode acompanhar diversos serviços relacionados à sua vida acadêmica. Entre os diversos processos que poderão ser solicitados de maneira online, destacam-se: assistência pedagógica domiciliar, atestado de conclusão de curso, histórico escolar, colação de grau especial, declaração de frequência etc. Cabe ressaltar, todavia, que a virtualização dos protocolos não exclui o atendimento presencial, quando este se fizer necessário. Os protocolos disponíveis no ULIFE têm por objetivo contribuir para a melhoria do atendimento ao estudante e para a efetividade e a agilidade nas respostas, otimizando processos e evitando a perda de tempo no atendimento.

Como ferramenta de apoio aos processos de ensino-aprendizagem, o ULIFE permite que o estudante visualize o seu plano de aula, as datas de avaliação e os materiais didáticos disponibilizados pelos professores. A plataforma faculta ao estudante acompanhar com mais autonomia as informações que o educador disponibilizar no sistema.

Figura 22 – Calendário de avaliações e materiais didáticos - Ulife

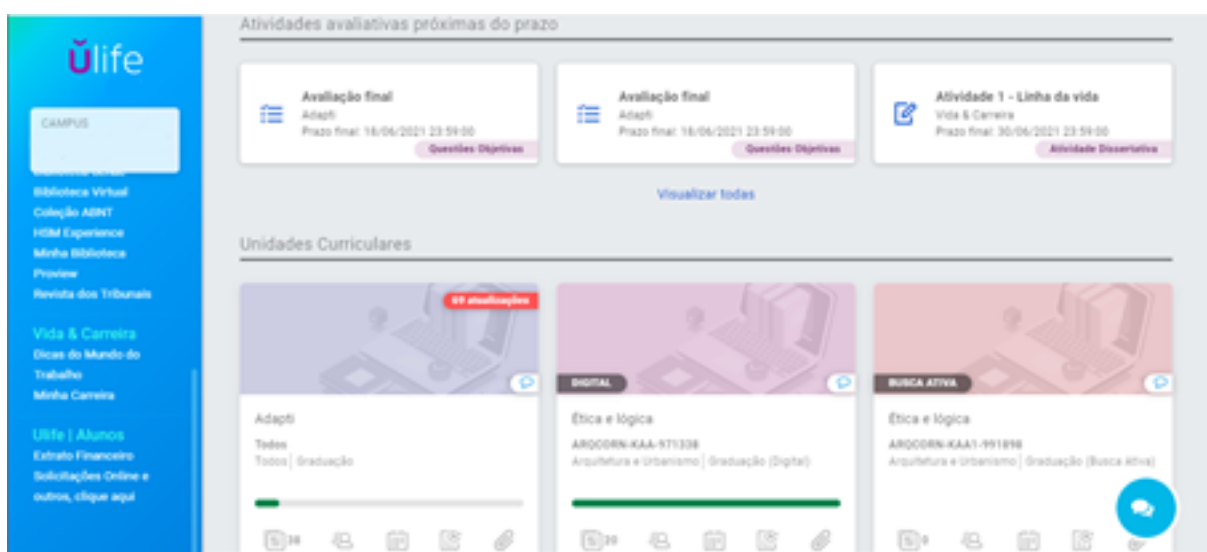


Figura 23 – Calendário de avaliações e materiais didáticos - Ulife



The screenshot shows the 'Aulas' (Classes) section of the ULIFE platform. At the top, there are navigation tabs: 'Calendário', 'Membros', 'Aulas' (selected), 'Avaliações', and 'Material Complementar'. A 'Fale com o Professor' (Talk to the Professor) button is also visible. The content is organized into two main sections:

- Section 1: 'Eu comigo, Eu e meu universo acadêmico, Eu e minha carreira' (1/4)**
 - ✓ Vídeos (Visualizada há 2 meses)
 - ✓ Podcast - tendências de mercado. (Visualizada há 2 meses)
 - ☰ HSM Experience
 - ☰ Biblioteca Virtual
- Section 2: 'Eu com os outros, Eu com o mundo' (2/4)**
 - ✓ PDF- perfil social no quadro executivo das empresas brasileiras (Visualizada há 2 meses)
 - ✓ Síntese dos Indicadores Sociais (IBGE 2019) (Visualizada há 2 meses)
 - ✓ Educação e Direitos Humanos (Visualizada há 2 meses)
 - ☰ Implementação de políticas públicas - gestão pública
 - ☰ Vídeos
 - ☰ Podcasts HSM - Mercado, Diversidade e Inclusão
 - ☰ Declaração Universal dos Direitos Humanos

A chat icon is located in the bottom right corner of the interface.

O educador também tem acesso a diversas funcionalidades no ULIFE. Ele pode cadastrar na plataforma conteúdos didáticos tanto na sala de aula do ULIFE como enviar materiais complementares para os estudantes (vídeo tutorial: <https://player.vimeo.com/video/389235799>), consultar a base de dados da biblioteca para renovação e reserva de livros, bem como acessar as bibliotecas virtuais e os portais de periódicos *online*, podendo compartilhar livros, revistas e jornais ou indicações bibliográficas com os estudantes.

Ao acessar conteúdos em materiais complementares, os docentes são orientados em relação à Lei de direitos autorais (vídeo tutorial: <https://player.vimeo.com/video/332206969>) e deverão dar ciência da publicação de materiais em conformidade com a Lei. Além disso, o educador tem acesso à base de materiais, com mais de 5.700 itens já produzidos pela equipe de Curadoria e Produção de Material e aos objetos de aprendizagem (mais 482.000 itens criados e compartilhados por outros educadores).

Figura 24 – Conteúdo Catálogo - Ulife

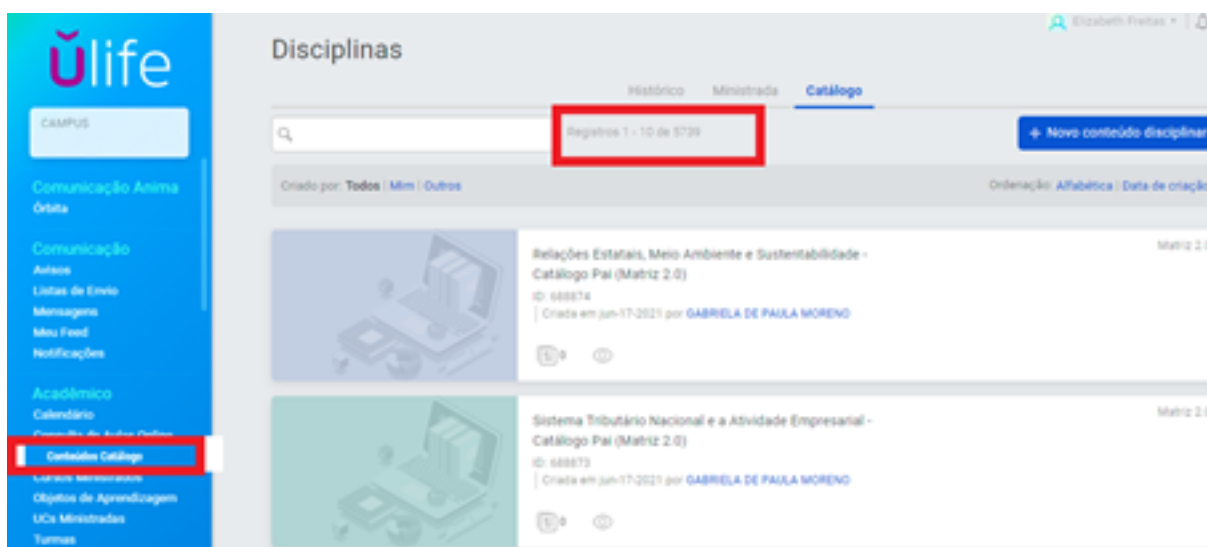
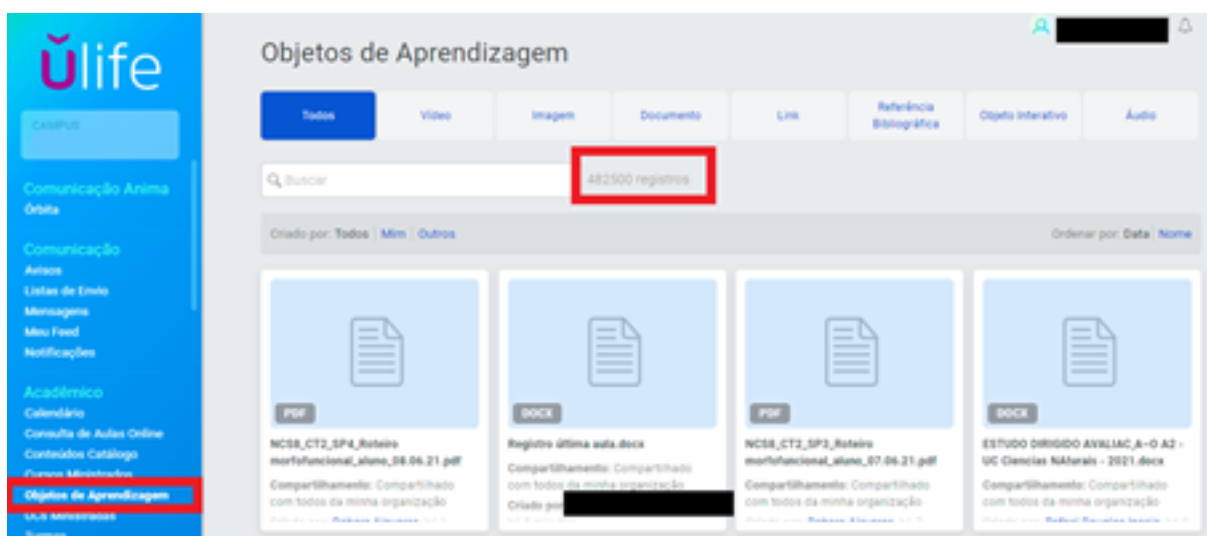


Figura 25– Objetos de Aprendizagem - Ulife



O sistema ainda permite realizar uma série de operações, como acessar o diário de classe *online*, gerar relatórios para acompanhamento das turmas no que se refere à frequência e à avaliação e realizar a assinatura digital das atas de resultado final.

O ULIFE é também um importante instrumento de gestão para a coordenação de curso, uma vez que permite o acompanhamento da execução das atividades dos educadores por meio de relatórios sobre lançamento de planos de aula, notas e frequências. Facilita a comunicação entre coordenação, estudante e educadores, disponibilizando ferramentas para a interação dos seus usuários.

O ULIFE também contribui para o processo de autoavaliação institucional,

oferecendo recursos para subsidiar esse processo, auxiliando na sensibilização dos estudantes com avisos de pendência e na divulgação dos resultados, deixando disponível para o educador o seu relatório da avaliação institucional. Por meio do ULIFE, o usuário também pode tomar conhecimento de informações e serviços relativos aos setores da Instituição, já que o sistema concede acesso ao Portal Intranet, o Órbita.

É premissa do ULIFE ser uma ferramenta em constante evolução, que já conta com vários e importantes recursos para a vida estudantil, como o Portal de Vagas, em que o estudante encontra oportunidades de estágio e emprego em diversas áreas. O portal disponibiliza trilhas de conteúdo, artigos e atividades elaboradas especificamente para o desenvolvimento profissional. Consultores *online* de carreira auxiliam na preparação dos estudantes para o mundo do trabalho, ao passo que uma área para a gestão de estágios acelera os processos necessários para a formalização dos contratos. O ULIFE é uma plataforma de ensino-aprendizagem, de acompanhamento da vida acadêmica e de planejamento da carreira profissional, que auxilia o estudante no decorrer de todo o seu percurso formativo, bem como na sua preparação para o mundo do trabalho.

Por fim, é também por meio do ULIFE que os estudantes participam de pesquisas e respondem à Avaliação Institucional da CPA. Os dados são coletados por meio da plataforma ou também utilizando a ferramenta *Hotjar*, quando se trata de pesquisas rápidas solicitadas pelos setores acadêmicos. Ressalte-se que são realizadas avaliações periódicas com o objetivo de coletar dados para a melhoria contínua do Ambiente Virtual de Aprendizagem, de modo a fornecer constantemente um ambiente de aprendizagem mais adequado ao estudante e ao perfil profissiográfico do curso. Os dados são mensurados por analistas e os resultados são disponibilizados para gestores na ferramenta *Tableau*, com o objetivo de formulação de estratégias de melhorias contínuas do engajamento dos estudantes e docentes.

A sala de aula virtual do Ulife é um dos muitos ambientes do ciberespaço e pode ser utilizada como ferramenta para os cursos e projetos de extensão, realização e eventos, *workshops* etc. Nela, os objetos físicos dão lugar aos recursos educacionais digitais. O planejamento para explorar esse espaço considera a

potencialidade e especificidade de cada um dos recursos para o processo ensino-aprendizagem. Este planejamento envolve os educadores em um processo de curadoria de conteúdo em diferentes formatos midiáticos e sua utilização em contextos educacionais específicos, especialmente considerando que os recursos educacionais digitais abrangem uma diversidade de características e possibilidades de utilização. E se apresentam em diferentes formatos (imagens, textos escritos, vídeos, áudios, hipertextos), podem ser de diferentes tipos (tutoriais, animações, simulações, jogos), de interação e colaboração (mídias sociais), com diferentes condições de uso (gratuitos, pagos, adaptáveis, fechados) e para diferentes necessidades e públicos.

2.17 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A organização do trabalho pedagógico nos currículos integrados é orientada segundo o marco conceitual do Ensino para a Compreensão (EpC), cujas concepções epistemológicas estão expostas no livro “Ensino para a compreensão: a pesquisa na prática”, organizado por Martha Stone Wiske, publicado em 2007, pela Artmed. O marco conceitual do EpC apresenta quatro elementos: (1) tópicos geradores; (2) metas de compreensão; (3) desempenhos de compreensão; e (4) avaliação contínua, intimamente relacionados, que devem ser observados como um todo, porque o planejamento com o EpC não é linear.

Os tópicos geradores expressam o que é central para o estudante compreender e as abordagens possibilitadas ampliam a visão sobre o assunto estudado. As metas de compreensão orientam o planejamento do educador e o trabalho do estudante. O desempenho de compreensão tem um sentido mais simples de ser enunciado, mas que carrega uma grande complexidade para ser realizado. Ter desempenho de compreensão é utilizar o conhecimento de maneira flexível. Pelo desempenho, o estudante vai revelar o que ele compreendeu. Por isso, a compreensão não se restringe à memorização, à enunciação de componentes, de elementos, à nomenclatura, às taxionomias próprias das áreas de conhecimento. A avaliação continuada acompanha o processo de várias formas. Pelo educador, oferecendo *feedback* àquilo que o estudante realiza e apresenta no transcorrer do caminho; pelo

estudante, quando acompanha seu próprio desenvolvimento cognitivo por metacognição, a partir da análise das metas. A avaliação contínua está imbricada na realização do trabalho pedagógico e constitui-se de momentos e instrumentos imprescindíveis para a construção dos desempenhos e das compreensões profundas e complexas.

No seu percurso formativo, os estudantes farão pesquisas, terão aulas interativas com os educadores da Unidade Curricular, dentre outras atividades, construindo, assim, competências, habilidades e atitudes explicitadas nos planos de ensino, sendo capazes de expressarem os conhecimentos utilizando a linguagem da área, seus códigos e signos, ler, interpretar, analisar e estabelecer relações entre conhecimentos, são competências a serem desenvolvidas ao longo do percurso formativo para resolver problemas de forma criativa, muitas vezes autorais, decorrentes das atividades realizadas em grupo e/ou individualmente nos encontros com os docentes, na busca ativa, na elaboração de hipóteses, sempre respaldadas pelos *feedbacks* dos educadores da Unidade Curricular.

A Instituição conduzirá suas práticas avaliativas orientada pela compreensão da avaliação como uma experiência de aprendizagem que acompanha o processo de construção do conhecimento, o que significará utilizá-la para oferecer *feedbacks* construtivos tanto para estudantes, quanto para educadores, motivando os estudantes a aprenderem, a diagnosticarem seus pontos fortes e indicarem caminhos para as melhorias. Importante observar que a avaliação é pensada e organizada para ser uma justa medida do desenvolvimento do estudante no percurso da educação, considerando o complexo e amplo processo de ensino-aprendizagem.

Todos os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem estão adequados à concepção do curso, buscando-se garantir, nos processos pedagógicos mediados pelos educadores, nas reuniões entre coordenação, educadores e equipe multidisciplinar a garantia de que o estudante adquira as competências planejadas em cada componente curricular, especialmente por meio de métodos diversificados e ativos de aprendizagem, nas quais os estudantes possuem liberdade para adotar ferramentas e métodos inovadores e

efetivos de aprendizagem, possibilitando o seu desenvolvimento e autonomia de forma contínua e efetiva, com a utilização da busca ativa.

Todo o sistema avaliativo é amplamente divulgado (Ulife, e-mail e SMS), avaliado e refletido junto ao corpo estudantil do curso, resultando em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, além dos *feedbacks* fornecidos continuamente ao longo do semestre letivo.

O regulamento de avaliação contém diversos mecanismos que garantem a formação do estudante, assim como serão propostas ações concretas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, por meio de ações de escuta ativa, programa Sala MAIS e semana de planejamento, promovendo-se a melhoria contínua da aprendizagem no âmbito do curso.

A proposta de avaliação na Faculdade Milton Campos está organizada considerando o conceito de avaliação contínua, ou seja, avaliações e *feedbacks* frequentes, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir com mais assertividade. Além disso, as avaliações propostas têm diferentes objetivos, todos alinhados com as competências que os estudantes devem desenvolver neste nível de ensino. Desta forma, as avaliações estão planejadas da seguinte forma:

Avaliação 1 – 30 pontos de questões dissertativas e de multipla escolha, as quais avaliam as competências, habilidades e atitudes desenvolvidas pelo discente em sua trajetória formativa dos conteúdos desenvolvidos, conforme estabelecido no Plano de Ensino da Unidade Curricular.

Avaliação 2 – 30 pontos de questões dissertativas e de multipla escolha, as quais avaliam as competências, habilidades e atitudes desenvolvidas pelo discente em sua trajetória formativa dos conteúdos desenvolvidos, conforme estabelecido no Plano de Ensino da Unidade Curricular.

Avaliação 3 – 40 pontos de questões dissertativas e de multipla escolha, que avaliam a compreensão efetiva do estudante e o seu desempenho em relação à integração dos conhecimentos propostos na Unidade Curricular, no contexto das competências, habilidades e atitudes estabelecidos no Plano de Ensino.

Ressalta-se que os *feedbacks* dos educadores constituirão elemento imprescindível para construção das competências, conhecimento, habilidades e atitudes, portanto, será essencial que o educador realize as devolutivas necessárias ao longo do semestre letivo. Para a A1 e A2 a devolutiva deverá ocorrer, necessariamente, após a divulgação das notas e, no caso da A3, ao longo do seu processo.

Nas Unidades Curriculares estará aprovado o estudante que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 60 pontos. Para os estudantes que alcançarem 40 pontos ou mais e menos de 60 pontos (somadas as três avaliações, A1+A2+A3), será possibilitada o Exame Especial, que valerá até 40 pontos.

O Exame Especial consiste em uma prova, a ser realizada em data prevista no calendário acadêmico, abrangendo o conteúdo integral da Unidade Curricular e substituirá a nota da 3ª avaliação. Após o lançamento da nota do Exame Especial, o estudante que obtiver 60 pontos, como resultado da soma das avaliações (A1, A2 e A3), será considerado aprovado. O estudante que, porventura, vier a ser reprovado na Unidade Curricular, deverá refazê-la. A reprovação em Unidade Curricular não interromperá a progressão do estudante no curso.

O Estágio Curricular Supervisionado será avaliado com os conceitos aprovado (A) ou reprovado (R), com o conseqüente registro da carga horária correspondente, de 300 horas, no plano curricular do estudante, que deverão ser realizadas em dois semestres, a partir do quinto período do curso, sendo 150 horas por semestre. As atividades propostas para o estágio serão supervisionadas por um educador orientador a quem cumprirá propor, acompanhar e avaliar o desempenho dos estudantes, nos termos do regulamento do estágio. Na hipótese de reprovação, o estudante deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula nesse componente.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será orientado e avaliado com os conceitos aprovado (A) ou reprovado (R), com o respectivo registro da carga horária correspondente, de 80 horas, no plano curricular do estudante, observados os critérios, regras e regulamento específicos emanados pelo NDE. O TCC é desenvolvido em dois semestres, sendo 40 horas no sétimo período para a Unidade Curricular Projeto de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso e 40 horas no

oitavo período para a Unidade Curricular Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso. Na hipótese de reprovação em alguma dessas Unidades Curriculares, o estudante deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula neste componente.

Nas Atividades Complementares de Graduação e nas atividades de extensão o estudante que comprovar, durante a integralização do curso, o cumprimento integral da carga horária definida na matriz curricular, obterá o lançamento das horas de 160 em seu plano curricular.

3 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Administração da Faculdade Milton Campos foi pensado e proposto a partir da análise do perfil do egresso, de forma a justificar a titulação do corpo docente, que é composto por educadores (mestres e doutores) com relevante experiência profissional e na docência superior.

3.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

Considerando a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências, assim como os padrões definidos pelo Ministério da Educação, a Faculdade Milton Campos instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) para o curso de Administração, regido pelas normas institucionais.

O NDE do curso é constituído por educadores do curso de Administração, com forte liderança acadêmica, revelada pela sua produção acadêmica, desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e atualização contínua do PPC.

A Resolução nº 1/2010 (CONAES) determina que a composição do NDE deverá atender aos seguintes requisitos: a) ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; b) ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo, pelo menos, 20% em tempo integral.

No curso de Administração, o NDE é composto por educadores (coordenador do curso, presidente, e quatro educadores), vinculados diretamente ao curso, sendo que todos atuam em regime de tempo integral (TI) ou parcial (TP). Na composição atual, todos os educadores (100%) que compõem o NDE possuem regime de trabalho de tempo integral ou parcial, sendo que todos os seus membros (100%) possuem titulação *stricto sensu*.

O NDE é indicado pela coordenação de curso e nomeado por meio de portaria da Direção da Instituição. O mandato dos membros é de, no mínimo, três anos, sendo permitida a recondução. A renovação do NDE se dará de forma parcial, sempre inferior ou igual a 50% de seus membros, de modo a haver continuidade no desenvolvimento do curso, de forma a prolongar a permanência e progressão de seus membros no curso, até o ato regulatório seguinte, razão pela qual deve ser constituído de um corpo docente o mais aderente possível ao PPC, possuindo atribuições de acompanhamento, implementação, consolidação e contínua atualização e desenvolvimento do PPC.

Cumprido ao NDE, além de outras atribuições regimentais, analisar a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN dos Cursos de Administração (Parecer CES/CNE n.º 0137/2005), as novas demandas do mundo do trabalho e indicadores externos, como os resultados do ENADE (MEC/INEP), de forma a verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e propor adequações.

As reuniões do NDE acontecem, ordinariamente, ao menos uma vez por semestre letivo e, extraordinariamente, quando convocada pelo seu presidente ou por requerimento de 2/3 (dois terços) de seus membros. O NDE se instala com a presença de mais da metade de seus membros, em primeira convocação, e com qualquer número em segunda convocação, deliberando por maioria dos presentes. A ordem e a pauta dos trabalhos das sessões do NDE são da competência da coordenação do curso de Administração.

Em todas as sessões, é lavrada ata que, após lida e aprovada pelos membros presentes, é assinada na mesma sessão ou na seguinte. As sugestões e/ou deliberações do NDE são encaminhadas ao COLEC, para análise, validação e encaminhamento ao Conselho Superior, se for o caso. Assim, com uma função propositiva, consultiva e avaliativa, os membros do NDE integram a estrutura acadêmica e tem participação ativa na gestão pedagógica do curso de Administração.

Em resumo, pode-se afirmar que o NDE possui 5 educadores do curso de Administração, que seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial,

que 100% de seus membros possuem titulação *stricto sensu*, sendo que o Coordenador do Curso o integra e preside, devendo atuar no acompanhamento, consolidação e atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação dos estudantes e analisando a adequação do perfil do egresso, sempre levando em consideração as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho, com previsão de procedimentos para a permanência da maior parte de seus membros até o ato regulatório seguinte.

3.3 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O Coordenador do curso de Administração é contratado em regime de trabalho de tempo parcial (TP), com contrato de trabalho específico, o qual lhe permite atender plenamente a demanda existente, administrando o curso, promovendo a relação com os educadores, estudantes e participando de reuniões de trabalho e permanente capacitação, além de ter representatividade nos órgãos acadêmicos colegiados e estruturar plano de ação em que contempla o desempenho da coordenação, a gestão do corpo docente, de modo a potencializar a melhoria contínua de todo projeto pedagógico e dos agentes nele atuantes.

A contratação do Coordenador do Curso em regime de trabalho parcial possibilita uma excelente gestão do curso, sendo a carga horária suficiente para os atendimentos aos estudantes, educadores e a representação nos colegiados superiores.

O Coordenador do Curso é estimulado a exercer suas atividades dentro da ideologia sem barreiras, pois prioriza e recebe os estudantes e educadores conforme as necessidades expressas, daí seu formato de atendimento, utilizando-se de Tecnologias Informação e Comunicação (TIC) como videochamadas, videoconferências, e-mail, Teams, Zoom, WhatsApp e outros), contemplando ainda:

- a contato individual (presencial ou virtual), com ou sem agendamento, com a finalidade de orientação pedagógica;
- b contato coletivo por meio de reuniões (presenciais ou virtuais) com representantes de turma;

- c contato com comunidade acadêmica em diferentes ambientes e plataformas (monitoria, iniciação científica, diretores e coordenadores, marketing, educadores do curso, NDE, Colegiado);
- d contato permanente com educadores;
- e contato coletivo por meio de reuniões com o Colegiado;
- f contato coletivo por meio de reuniões com Diretoria da Unidade e Coordenadores de Cursos, chamadas de “Follow”.

O Coordenador do Curso de Administração participa de reuniões semanais (*follow*) com os líderes e colaboradores dos setores técnico-administrativo (biblioteca, centro de atendimento ao estudante, monitorias, gestão de avaliação, secretaria acadêmica, suporte de informática, laboratórios, regulatório, entre outros) momento de participação democrática, com discussão de temáticas variadas e estratégias utilizadas para incrementar a performance e definir os rumos dos Cursos e de suas relações com o entorno.

Compete à coordenação de curso e à equipe que opera a gestão do curso:

I. Quanto aos aspectos acadêmicos:

- a convocar e realizar periodicamente reuniões de NDE e Colegiado a fim de discutir e avaliar aspectos relacionados ao curso como um todo;
- b presidir e coordenar as atividades do NDE e Colegiado;
- c submeter aos órgãos superiores as sugestões e deliberações do NDE e Colegiado;
- d fornecer aos órgãos competentes subsídios para a organização do calendário acadêmico institucional;
- e elaborar o calendário específico do curso com base no calendário acadêmico institucional;

- f elaborar o horário das aulas do curso a cada semestre letivo, definindo horários e educadores para as disciplinas e informar ao sistema acadêmico;
- g zelar pelo cumprimento dos horários previstos para o curso e administrar suas alterações;
- h solicitar ao gerente da unidade, ao qual esteja vinculada determinada disciplina, as providências necessárias à integração dela no plano didático do curso e fornecimento do educador;
- i propor a contratação ou o afastamento de educadores para as disciplinas;
- j alocar educadores para as disciplinas;
- k orientar a matrícula e renovação de matrícula dos estudantes do curso;
- l acompanhar e controlar os registros dos procedimentos acadêmicos e integralização curricular;
- m despachar os requerimentos dos estudantes acerca de procedimentos acadêmicos, de acordo com o regimento;
- n fazer a gestão do planejamento do curso;
- o utilizar os processos de avaliação institucional para estabelecer estratégias de melhoria contínua dos processos educacionais e recursos para realização desses processos;
- p usar os indicadores da avaliação institucional como base para programas de capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos;
- q desempenhar outras atribuições de sua competência, necessárias à maior eficiência do ensino, pesquisa e extensão.

II. Quanto aos aspectos pedagógicos:

- a exercer a supervisão didático-pedagógica e disciplinar do curso, zelando pela qualidade do ensino e adequação curricular;
- b coordenar os trabalhos de planejamento e avaliação do curso;
- c avaliar os planejamentos dos educadores;
- d organizar a documentação que contém os planos de ensino e projetos;
- e avaliar e reestruturar continuamente o PPC do curso, envolvendo a comunidade acadêmica, de maneira a mantê-los sempre atualizados e com seus conteúdos adequados às necessidades sociais, encaminhando ao NDE e Colegiado para aprovação;
- f desenvolver ações que promovam a interdisciplinaridade;
- g promover inovações nos processos ensino-aprendizagem e construção de conhecimentos por meio de projetos que incentivem as atividades de pesquisa;
- h fomentar a produção científica e intelectual dos estudantes e educadores por meio de incentivos à divulgação e publicação de seus trabalhos;
- i contribuir para o desenvolvimento da comunidade, por meio de projetos que integrem ensino e extensão, seja elaborando e ministrando cursos, prestando serviços ou promovendo espaço para atividades junto à comunidade;
- j propor melhorias e atualização de recursos didáticos/pedagógicos;
- k manter e aprimorar os princípios de avaliação continuada para estudantes e educadores.

III. Quanto aos aspectos comunitários:

- a promover elevado nível de motivação entre os estudantes e educadores do curso;

- b promover parcerias e convênios com instituições públicas e privadas;
- c promover e difundir a cultura;
- d contribuir para o fortalecimento da responsabilidade social entre os seres humanos e criar meios de comunicação com a comunidade na qual o curso está inserido.

O Coordenador do curso de Administração compõe e preside o NDE e o Colegiado, assim como tem representatividade nos colegiados superiores da Instituição. Há preocupação em respeitar essas instâncias como fomentadoras de informações que disparam compromissos e corresponsabilidades na comunidade acadêmica.

Cumprido ao Coordenador do curso de Administração elaborar plano de ação semestral, que deve ser documentado e compartilhado com educadores, estudantes e gestores, prevendo indicadores de desempenho de sua atuação na coordenação do curso, disponibilizando publicamente, preferencialmente nos meios digitais da Instituição. O Coordenador do Curso busca promover diálogo constante com a comunidade em geral, pelo contínuo envolvimento com as práticas e debates acadêmicos, pelo incentivo à criação e pela participação em projetos de extensão e pesquisa, cursos de extensão, programas de pós-graduação e através de práticas formativas voltadas ao atendimento das demandas locais e regionais.

O plano de ação proposto pelo Coordenador do Curso, é documentado a partir da avaliação institucional, de forma a registrar e documentar semestralmente todo o planejamento, especialmente em relação à administração do corpo docente, de forma a aprimorar a integração e a melhoria contínua do ambiente acadêmico e do curso.

O plano de gestão da coordenação de curso tem o intuito de sistematizar o papel da coordenação de curso e sua atuação em conjunto com a diretoria, com o corpo docente e discente, administrativo e comunidade como forma de planejar ações para promoverem a formação continuada do docente, dando auxílio aos discentes, corpo técnico administrativo e a comunidade geral, propondo uma integração pedagógica para solucionar possíveis dificuldades, visando alcançar o melhor desempenho do

trabalho didático pedagógico e promovendo um processo ensino-aprendizagem qualitativo.

Sua justificativa está na busca constante da interação e da integração entre educadores, estudantes e Instituição, embasando em uma dinâmica ativa e mais eficiente, desempenhando o trabalho didático-pedagógico e a melhoria do processo de ensino aprendizagem, orientando e avaliando todas as atividades do corpo docente, trabalhando de uma forma democrática, levando em consideração a ética profissional para refletir sobre a prática pedagógica e, assim, obter mudanças e aprendizagens significativas, especialmente no que se refere aos indicadores apurados nas avaliações institucionais.

Nessa perspectiva, o Coordenador de Curso tem uma função articuladora, formadora e transformadora. Como articulador, seu papel principal, ele atua para oferecer condições para que os educadores trabalhem coletivamente as propostas curriculares em função de sua realidade; já no papel de formador, compete a ele oferecer condições ao corpo docente para que se aprofunde em sua área específica e trabalhe bem; finalmente, como transformador cabe-lhe o compromisso com o questionamento, ajudando o docente a ser reflexivo e crítico em sua prática pedagógica.

Espera-se sua participação no coletivo da Instituição como aquele que possibilita e incentiva a pergunta, a dúvida, a criatividade e a inovação, sendo que assim a Milton Campos se estabelece não apenas como espaço de concretização do currículo, mas também como espaço de mudanças necessárias e desejadas pelos professores para cumprirem seus objetivos educacionais.

Em síntese, a coordenação de curso esta envolvida com o curso de Administração da Instituição de maneira vertical, no que tange às relações institucionais a fim de garantir a implementação do PPC, e horizontal, no sentido de efetivar e consolidar o PPC junto aos estudantes e educadores do curso de Administração.

3.4 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Administração da Faculdade Milton Campos, planejado a partir do relatório de estudo do perfil do egresso, demonstra e justifica a titulação do corpo docente e sua atuação em sala de aula, que é composto por educadores com sólida formação acadêmica e relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior.

O perfil do corpo docente revela-se adequado para a análise dos conteúdos dos componentes curriculares do curso de Administração, assim como destaca a importância da experiência acadêmica e profissional dos educadores para atuarem no curso, de modo a fomentar o raciocínio crítico, a postura ética e responsável do estudante, sempre com base em literatura especializada, que extrapola significativamente a bibliografia básica e complementar proposta, utilizando-se das diversas práticas de ensino, que pode ser constantemente provisionada com obras das bases de bibliotecas digitais (mais de vinte mil títulos), base de periódicos, pelo Journal Club e pelos diversos eventos acadêmicos promovidos pelas IES do grupo Ânima Educação.

A seleção do corpo docente do curso de Administração também considera a capacidade de relacionar os conteúdos, normalmente explicitados nas ementas dos planos de ensino das disciplinas ao perfil do egresso, de forma que ocorra uma saudável conexão entre conteúdos, conhecimentos, competências, habilidades e atitudes na relação de ensino-aprendizagem. O exercício profissional garante um conhecimento específico e relevante, mas o exercício da docência exige uma formação específica, que estabeleça a conexão com os princípios gerais que regem a relação ensino-aprendizagem. Daí, surge a importância de se privilegiar, prioritariamente, a contratação de um corpo docente oriundo preferencialmente de programas de mestrado e doutorado reconhecidos.

A estruturação do corpo docente, ao longo dos anos, busca igualmente compor um quadro diversificado e aderente ao curso. Nesse sentido, é uma diretriz atuar com educador com viés e experiência mais acadêmicos, educador com vivência forte nos ambientes profissionais, alguns oriundos da própria Milton Campos e educadores de diferentes programas de pós-graduação, de instituições brasileiras e até

estrangeiras. Em suma, atualmente, oferecemos diferentes abordagens, metodologias e experiências aos estudantes considerando sua formação cidadã e sua preparação para o mundo do trabalho.

O corpo docente ainda estimula e incentiva a produção do conhecimento por meio de grupos de estudo ou pesquisa e da publicação dos relatórios de pesquisa, por meio das diversas publicações científicas das IES do grupo Ânima Educação.

Necessário ainda destacar a capacitação docente, medida pela titulação formal, tem sido usada como um dos indicadores de avaliação da Milton Campos para a contratação do seu corpo docente. Esse indicador fundamenta-se na ideia de que a titulação formal melhora a qualidade da docência e, conseqüentemente, a qualidade do ensino ministrado pela Instituição. Os educadores capacitados possuem maior possibilidade de ministrar boas aulas, seja no plano formal, seja no de conteúdo, assim como de produzir conhecimento científico e tecnológico relevante para a área.

Dessa forma, o corpo docente da Faculdade Milton Campos é composto por educadores com comprovada formação acadêmica e qualificação profissional compatível com o perfil do egresso que o curso espera formar, aptos a apresentar bom desempenho nos diversos ambientes de aprendizagem em que o curso irá se desenvolver. Em sua totalidade, são docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Ainda que apresentem titulação que os qualifique para a prática docente, a Instituição orienta e apoia os seus educadores a participarem de programas de capacitação docente, internos e externos, visando ao constante aperfeiçoamento. As políticas institucionais para a formação docente continuada incluem programas como o Sala MAIS, que oferece qualificação em práticas acadêmicas relevantes e atuais para aumentar as chances de práticas de ensino realmente transformadora, com base em planejamento reverso e metodologias ativas.

Os educadores do curso são também incentivados pela Instituição a manterem-se atualizados por meio da investigação científica, propondo e desenvolvendo projetos de pesquisa no âmbito acadêmico que oportunizem a participação do estudante. A Milton Campos busca instaurar sistematicamente a ambiência da pesquisa, em

caráter amplo, fazendo interagir a graduação e a pós-graduação, articulando ensino acadêmico, programas de extensão e linhas/projetos de pesquisa. Mediante inscrição, via edital a ser publicado, os educadores poderão propor projetos de pesquisa de caráter inter e multidisciplinar, preferencialmente relacionados aos interesses regionais e institucionais e que visem à melhoria da qualidade de vida da população, assim como ao desenvolvimento científico e tecnológico e à promoção da sustentabilidade. Ressalta-se que serão considerados elegíveis projetos propostos por educadores com vínculo empregatício com a Instituição e que possuam a titulação mínima de mestre.

No que se refere ao regime de trabalho do corpo docente do curso de Administração, registre-se que possibilita amplamente o atendimento integral da demanda existente, considerando sua dedicação à docência, o atendimento aos estudantes, a participação nos órgãos colegiados do curso, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, que deverão ser devidamente registradas de forma individual, conforme Manual do Docente, para utilização futura no planejamento e gestão para melhoria contínua do curso.

São realizadas reuniões periódicas com o objetivo de reforçar as atividades desempenhadas pelo educador e dar *feedback* do andamento das aulas. As melhorias apontadas pelos educadores são analisadas e, quando pertinentes, aplicadas e disseminadas para os demais educadores do curso e da escola.

Registre-se que todo o processo de seleção docente perpassa por um estudo de adequação do corpo docente aos objetivos do curso e às características do perfil do egresso, elaborada pela coordenação de curso e pelo Núcleo Docente Estruturante, que cuidam de relacionar a aderência da titulação e do regime de trabalho do docente, suas experiências acadêmicas e profissionais, ao projeto pedagógico do curso.

3.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

No presente projeto acadêmico do curso de Administração, no que tange ao regime de trabalho do corpo docente, este possibilita de forma excelente o atendimento da

demanda existente, durante as aulas ministradas e pelos canais de comunicação disponibilizados no Ulife (e-mail, avisos, listas de envio, mensagens, meu *feed*, notificações, *feedback* das avaliações etc.). O regime de trabalho do corpo docente ainda considera a dedicação à docência, o tempo de atendimento aos estudantes, a participação nos órgãos colegiados, o planejamento das ações didático-pedagógicas, com destaque para o horário coletivo, a preparação e correção das atividades avaliativas.

Propõe-se para a execução dos dois primeiros anos do curso, considerado o número de vagas proposto, um corpo docente formado por 14 (quartoze) educadores, sendo 5 (cinco) doutores e 9 (nove) mestres. Quanto ao regime de trabalho 3 (três) educadores em regime de tempo integral e 2 (dois) educadores em regime de tempo parcial.

O planejamento docente é documentado e registrado individualmente, de forma a criar um repositório da atuação docente, que é utilizada para a gestão e o planejamento de ações futuras de melhoria contínua do curso de Administração da Instituição.

Além da experiência que os educadores possuem ao ingressar no corpo docente do curso de Administração, busca-se a promoção de sua atualização constante, em relação ao conteúdo e as práticas pedagógicas, com programas de formação continuada, como o Sala MAIS, o ECOA (Universidade Corporativa Ânima) e as diversas capacitações oferecidas ao longo do semestre letivo. O corpo docente é estimulado a buscar constantemente a interdisciplinaridade, seja por meio de disciplinas que podem ser integradoras, seja por meio da abordagem de temas transversais (direitos humanos, sustentabilidade e meio ambiente, etnia e gênero).

A experiência do corpo docente no exercício da docência superior permite identificar as dificuldades dos estudantes e promover ações de apoio e estímulo, de forma a incentivar a progressão e a permanência do estudante no curso. Registre-se ainda que o programa Sala MAIS e o programa de formação docente credenciam os educadores a promoverem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, auxiliando na orientação de estudantes com dificuldades. Essa experiência do corpo docente é ser revertida em linguagem aderente às características da turma, com o

apoio, orientação e elaboração de atividades a estudantes com mais dificuldade, participando da elaboração de avaliações diagnósticas, formativas e somativas (a partir do regulamento, que define as diretrizes do sistema avaliativo e sempre com apoio pedagógico e capacitação), buscando redefinir constantemente suas práticas docentes.

O corpo docente exerce liderança perante seus pares, estudantes, comunidade acadêmica e do entorno, promovendo ações que despertem a vocação cidadã dos estudantes, especialmente por meio de programas, projetos e cursos de extensão, sendo, assim, reconhecido por sua produção acadêmica e científica (é critério de seleção do corpo docente a produção acadêmica e científica produzida e registrada na plataforma *Lattes*).

A experiência do corpo de educadores permite realizar mediação pedagógica junto aos estudantes, demonstrando inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando os processos de ensino-aprendizagem e orientando os estudantes, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

O processo de seleção e de formação dos educadores é realizado pelo núcleo de Gestão Docente. São selecionados, preferencialmente, aqueles educadores que, em suas trajetórias de ensino, demonstram aproximação e intimidade com metodologias ativas de aprendizagem e com todo o arcabouço tecnológico que facilita o bom desenvolvimento dos recursos de aprendizagem, além de possuírem formações em práticas pedagógicas diversas.

O curso de Administração promove a interação dos educadores e coordenação de curso, como é o caso da Semana de Planejamento Pedagógico, nas quais são desenvolvidas diversas reuniões entre a Coordenação de Curso e os educadores, com a finalidade de planejar o desenvolvimento das atividades pedagógicas e a atualização dos planos de ensino e a confecção dos planos de aula.

Os educadores de tempo integral e tempo parcial frequentam semanalmente o Horário Coletivo, ação de promoção, reflexão e desenvolvimento de práticas pedagógicas relacionadas com o curso de Administração, além da integração dos

educadores das disciplinas, durante a Semana de Integração e a promoção da comunicação constante entre os docentes durante o semestre letivo.

Todos esses momentos de planejamento, reflexão e capacitação são devidamente documentados, com vistas à constante melhoria das práticas pedagógicas do curso, por meio da Coordenação de Curso, NDE e Colegiado.

O sistema avaliativo prevê ampla participação dos educadores, sendo que as avaliações são realizadas objetivando identificar problemas ou ampliar a interação entre estudantes e educadores, assim como os resultados da avaliação institucional, os relatórios de reuniões mensais com representantes de turma são levados para discussão e deliberação do NDE e Colegiado para, conforme o caso, incorporar o planejamento do plano de ação do curso. Os educadores realizam o planejamento das atividades didáticas do curso de modo conjunto e compartilhado. Elaboram as experiências que os estudantes vivenciam, tendo como referência os objetivos de aprendizagem, definidos a partir do nível cognitivo que se espera que o estudante alcance. Essas experiências servem também de referência para os estudantes na organização e na condução das suas atividades. Apesar de possuírem funções específicas e bem delimitadas, a interação entre esses atores responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem do curso de Administração é relevante, seja para compartilhar práticas nos ambientes de aprendizagem e acompanhar experiências dos estudantes, seja para esclarecer dúvidas, fazer sugestões ou indicar pontos de atenção.

As horas de trabalho não utilizadas em atividades em sala de aula são distribuídas em preparação de aulas, elaboração de atividades, orientações de TCC, iniciação científica e extensão, assistência aos estudantes, por meio das atividades de tutoria, preparação e correção de provas e exames, funções administrativas, reuniões em órgãos colegiados, participação em eventos de capacitação, trabalhos práticos ou atividades de assessoria e extensão.

A remuneração do educador é fixada pela mantenedora, sempre considerando os acordos e as convenções coletivas ajustados entre os órgãos representativos da classe e dos mantenedores. Deve-se ressaltar também que a instituição oferece uma série de benefícios extrassalariais para os seus educadores.

O corpo docente do curso de Administração, ciente do fortalecimento da prática pedagógica por meio do saber e da experiência, aplica o conhecimento de ordem filosófica, metodológica, teórica, política e técnica a fim de concretizar o perfil do egresso delineado ao longo da formação dos estudantes. Assim, a experiência profissional é também relevante no sentido de ampliar as possibilidades de interação entre conteúdo e prática, com atividades diversas, como trabalhos interdisciplinares, visitas técnicas, aulas práticas, estágio curricular e o TCC ao fim do curso.

O corpo docente, além de exercer liderança e ser reconhecido pela sua produção acadêmica, também possui experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos estudantes, apresentando o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborando atividades específicas para a promoção da aprendizagem dos estudantes com dificuldades por meio de avaliações diagnósticas, formativas e somativas, sendo orientados a utilizar os resultados para redefinição de sua prática docente no período.

Junto à titulação e à produção científica, a experiência na docência superior é outro aspecto de suma relevância levado em consideração na indicação dos educadores que ministram as disciplinas ofertadas na grade curricular do curso. Nesse caso, a Instituição avalia não só a titulação, como também a experiência do educador e a capacidade que ele possui de planejar e ministrar aulas. A prática educadora reflexiva e investigativa atua como uma reformulação constante da identidade do educador e dos seus saberes. O “ser educador” pode gerar, para além do fazer docente *stricto sensu*, uma reflexão sobre o fazer pedagógico, que inclui conhecimentos teóricos e princípios relacionados à educação, aos processos de ensino-aprendizagem, ao conhecimento dos estudantes (características, processos cognitivos e de desenvolvimento de como aprendem), à gestão do curso e dos ambientes de aprendizagem, à interação com os estudantes e ao conhecimento curricular e de outros conteúdos de cunho político, social, ético e estético.

A dimensão pedagógica e os saberes que são construídos no dia a dia da atuação docente nos diversos ambientes de aprendizagem são alicerces importantes para a prática educadora, capazes de influenciar positivamente o desempenho dos

estudantes no processo de ensino-aprendizagem. O curso de Administração prioriza educadores com comprovada experiência na docência superior e, principalmente, comprovadamente habilitados para a abordagem dos conteúdos previstos nas disciplinas para as quais estão designados. A experiência advinda do exercício profissional ultrapassa os conhecimentos pedagógicos do saber ensinar, incluindo, também, a habilidade de o educador identificar possíveis dificuldades de aprendizagem dos estudantes e propor estratégias e ações para a resolução dessas questões.

O educador tem papel fundamental no currículo do curso de Administração, sendo que a formação integral do egresso que se almeja é originada e materializada, de fato, no trabalho coletivo de todos os educadores. Esses são atores essenciais na promoção de um processo de ensino-aprendizagem pautado pela construção conjunta e pela apropriação crítica do conhecimento. Condição basilar para o projeto acadêmico é que os educadores, por meio da elaboração coletiva e da troca de experiências com os pares, planejem suas ações, avaliem suas consequências e planejem novamente as suas intervenções. Assim, a Milton Campos possui ações que permitem o compartilhamento dessas experiências entre os educadores, fortalecendo ainda mais esses conhecimentos que, muitas vezes, advêm da experiência na docência superior. Essas ações fortalecem não só a troca de conhecimentos entre o corpo docente, como também a busca por soluções didáticas para lidar com determinados problemas.

A experiência do corpo docente no exercício da docência permite identificar as dificuldades dos estudantes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de estudantes com dificuldades, valendo-se de avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os seus resultados para redefinição da prática docente no período.

Os educadores realizam o planejamento das atividades didáticas do curso de modo conjunto e compartilhado. Elaboram as experiências que os estudantes vivenciam, tendo como referência os objetivos de aprendizagem, definidos a partir do nível

cognitivo que se espera que o estudante alcance. Essas experiências servem também de referência para os estudantes na organização e na condução das suas atividades. Apesar de possuírem funções específicas e bem delimitadas, a interação entre esses atores responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem do curso de Administração é relevante, seja para compartilhar práticas nos ambientes de aprendizagem e acompanhar experiências dos estudantes, seja para esclarecer dúvidas, fazer sugestões ou indicar pontos de atenção.

A Instituição estimula que essa comunicação aconteça presencialmente ou dentro da própria plataforma Ulife, disponibilizando um canal de comunicação no qual estudantes e educadores possam relatar problemas, discutir soluções, assim como compartilhar experiências. É importante observar que essa comunicação, tanto síncrona quanto assíncrona, também acontece espontaneamente fora do ambiente virtual de aprendizagem, com a utilização de ferramentas digitais como WhatsApp, nas quais essa troca de experiências pode, inclusive, acontecer em âmbito coletivo.

A Faculdade Milton Campos também possui política institucional e ações de estímulo e difusão da produção acadêmico docente, que permitirá a melhoria contínua dos indicadores de produtividade no que diz respeito à produção do conhecimento científico, artístico e tecnológico. A política contempla a oferta de cursos de atualização de métodos e técnicas de ensino e pesquisa. Além disso, possui o incentivo à participação do seu corpo docente em congressos, simpósios, seminários, oferecendo ajuda de custo para os educadores que desejam participar e apresentar seus trabalhos nesses eventos acadêmicos.

O apoio financeiro e logístico para a participação docente em eventos é compreendido como um estímulo direcionado não só à divulgação, mas em especial à própria produção acadêmica dos educadores. A garantia de um apoio real à ida a encontros nacionais e internacionais e a possibilidade concreta de divulgação científica são estímulos que despertam a vontade de ampliar a produção do conhecimento de modo a dar visibilidade a determinados projetos e pesquisas.

3.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O grupo de educadores atuantes no curso de Administração foi identificado a partir dos seguintes critérios: formação acadêmica, experiência no ensino superior e experiência profissional. Pode-se afirmar que os educadores possuem sólida formação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos nacionalmente. A alocação de cada educador na disciplina lecionada foi feita levando-se em conta, principalmente, dois quesitos: a formação acadêmica na área da disciplina e a experiência, profissional e docente, na área. Os educadores possuem ampla experiência no exercício e na docência da Administração.

Conforme relatório de estudo do corpo docente, os educadores do curso foram selecionados de acordo com as disciplinas a serem ofertadas. Com perfil coerente às demandas formativas do curso, são docentes com comprovada capacidade profissional e acadêmica que abordam os conteúdos curriculares, atendendo aos objetivos de aprendizagem esperados, fomentando o raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes, apresentando exemplos contextualizados com relação à problemas práticos, aplicação da teoria ministrada em diferentes disciplinas em relação ao fazer profissional e mantendo-os atualizados com as mais recentes pesquisas e conteúdos relacionados ao campo e à interação conteúdo e prática.

O corpo docente possui ampla experiência profissional na área administrativa, nas mais variadas profissões (critério analisado na seleção dos educadores), o que permite uma troca positiva de exemplos e experiências contextualizados com relação a problemas práticos, em diferentes disciplinas, envolvendo e estimulando os estudantes, de forma a criar um ambiente de aprendizagem diversificado pelas múltiplas experiências dos educadores.

A atuação profissional é considerada como uma dimensão que permite garantir o bom exercício da docência, uma vez que o educador apresenta a capacidade e a propriedade para tratar de determinados temas do ponto de vista prático, possibilitando ao estudante a compreensão da aplicação daqueles conteúdos teóricos e práticos ministrados no âmbito do curso.

O perfil do corpo docente revela-se, portanto, apto para relacionar os conteúdos explicitados nas ementas dos planos de ensino das disciplinas ao perfil do egresso, de forma que ocorre uma saudável conexão entre conteúdos, conhecimentos, competências, habilidades e atitudes na relação de ensino-aprendizagem promovendo a compreensão da interdisciplinaridade no contexto do mundo do trabalho. A experiência profissional considerada na formação do corpo docente garante um conhecimento específico e relevante que sejam condizentes para fomentar o raciocínio crítico, a postura ética e responsável do estudante, desenvolvendo as competências previstas no perfil do egresso deste PPC.

3.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

Seguindo as DCN do curso de Administração (Resolução CNE/CES nº 4/2005), o objetivo do curso de Administração da Faculdade Milton Campos é formar profissionais aptos a atuarem de forma autônoma, cidadão e ética, comprometidos com os processos de aperfeiçoamento das instituições democráticas e republicanas, ao pugnar pela aplicação do Direito, em defesa, sobretudo, dos direitos fundamentais e da democracia, com senso crítico e científico.

O ingresso de educadores no Plano de Carreira Docente acontece por processo seletivo, com a participação da coordenação do curso e da direção da unidade, respeitadas as legislações vigentes. O exercício abrange o desempenho do cargo ou função pelo docente em atividades de ensino, pesquisa, extensão e/ou na administração. A política de remuneração docente é baseada na titulação e no tempo de trabalho na Instituição.

Para admissão e classificação inicial nas diferentes categorias da Carreira Docente, os educadores são indicados pela coordenação de curso ao qual a disciplina esteja afeta, sendo esta indicação referendada pela direção da unidade e encaminhada à Comissão para Avaliação da Carreira Docente na intenção de proceder o enquadramento do educador segundo critérios estabelecidos no Plano de Carreira Docente.

Poderá haver contratação de professor visitante ou colaborador por período

determinado, conforme o interesse da Milton Campos, observada a legislação trabalhista brasileira. Para a contratação destas categorias de professores, deverá haver anuência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Importante destacar que a Instituição possui políticas de valorização da permanência dos docentes contratados (o plano de carreira valoriza a titulação, o tempo de docência e o tempo de trabalho na Instituição), de investimento na capacitação dos professores e política de contratação que prioriza mestres e doutores. A Instituição possui política de qualificação docente, no sentido de incentivar educadores na realização de cursos de pós-graduação, com concessão de bolsas parciais ou integrais.

Para o curso de Administração foi realizado um amplo estudo técnico, com análise curricular (Plataforma *Lattes*), questionários, entrevistas, análise de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes para a escolha do corpo docente do curso de Administração.

Este estudo foi conduzido pelo NDE sob a orientação do coordenador do curso de modo a concretizar o projeto pedagógico do curso, especialmente considerando as competências e as habilidades indicadas no perfil do egresso. A escolha se baseia na titulação, na experiência docente em interação com os conteúdos curriculares e na adaptação de práticas pedagógicas que facilitem o aprendizado, com ênfase na identificação das dificuldades dos estudantes, na proposta dos diversos métodos de avaliação, de modo a utilizar os resultados na reprogramação das ações de ensino; e, ainda, na disposição da utilização de métodos e didáticas inovadores, na atuação profissional e na aderência à bibliografia proposta. Além disso, avaliou-se a participação em grupos de estudo e de iniciação científica como forma de incentivar a produção acadêmica.

Na indicação do corpo docente, o NDE preocupou-se com a relação entre a trajetória profissional do educador, sua formação acadêmica, sua experiência no magistério superior, suas passagens pela pesquisa, pelos projetos extensionistas, por sua atuação social e pelo que ele pode desempenhar em sala de aula. Assim, foi possível avaliar sua capacidade para atuar como mentor em sala, ou fora dela, apresentando exemplos contextualizados com relação a problemas práticos,

aplicando a teoria de diferentes disciplinas em relação ao fazer profissional, mantendo-se sempre atualizado com relação à interação conteúdo e prática, bem como para expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisando as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Além disso, apurou-se a habilidade do docente para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos estudantes e para elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem daqueles com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, para utilizar os resultados para promover a adequação de práticas a fim de potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a Instituição proporciona, também, amplo e constante incentivo à capacitação docente, por meio de Programa de Formação Docente Continuada que inclui a oferta de cursos de atualização, de métodos e técnicas de ensino e incentiva a participação em congressos, simpósios, seminários, oficinas de capacitação e cursos diversos.

A Milton Campos investe constantemente no aprimoramento didático de seus professores, oferecendo-lhes conhecimentos adicionais e desenvolvimento de habilidades que possam melhor orientá-los na condução das atividades pedagógicas. O intuito é capacitar os educadores para que possam fazer da sala de aula e de outros espaços de aprendizagem um ambiente agradável, tornando o aprendizado mais prazeroso e obtendo melhores resultados dos estudantes.

Dentre as ações realizadas destacam-se a vivência de práticas pedagógicas alternativas relacionadas ao uso de material didático diferenciado; a troca de experiências relativas à prática pedagógica entre os docentes; e as diferentes possibilidades de abordagem do ensino.

Dessa forma foram selecionados educadores com ampla experiência no exercício da Administração e de outras áreas, a depender os componentes curriculares para os quais foram indicados, fatos que promovem o exercício da liderança do educador

perante o corpo discente e possibilitam o reconhecimento de sua produção, na medida em que estimula o estudante a desenvolver-se pessoal e profissionalmente.

3.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

A Faculdade Milton Campos tem um colegiado de curso para cada um dos cursos de bacharelado em funcionamento. O colegiado de curso, órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva da gestão acadêmica do curso, é composto pelo Coordenador do Curso, seu Presidente, que tem voto de qualidade e comum; 3 (três) representantes do corpo docente do curso e 1 (um) representante do corpo discente, regularmente matriculado no curso, revelando expressamente a representatividades dos segmentos que compõem o curso.

Os representantes do corpo docente e seus respectivos suplentes foram eleitos pelos seus pares. O representante do corpo discente, desde que regularmente matriculado no respectivo curso, foi indicado pelo Diretório Acadêmico do Curso ou, na sua inexistência, pelos representantes de turma do curso.

O Colegiado de Curso se reúne mediante convocação do presidente e, em caráter extraordinário, quando convocado pela mesma autoridade ou a requerimento da maioria de seus membros.

O Colegiado funciona, no mínimo, com a presença da metade mais um de seus membros, e suas decisões, ressalvados os casos expressos em seu Regimento, são tomadas por dois terços de votos dos presentes. Perde o mandato o membro que, sem causa justificada, faltar a duas reuniões ordinárias consecutivas do colegiado. As deliberações do colegiado são formalizadas em ata, que é assinada pelos membros do órgão e encaminhadas à instância competente.

As convocações do Colegiado são feitas por correspondência eletrônica e pessoal, mencionando-se o assunto a ser tratado, salvo se for considerado reservado, a juízo do Coordenador, podendo haver dispensa do prazo para as reuniões consideradas de urgência. São atribuições do colegiado de curso:

- orientar e fiscalizar o funcionamento didático-pedagógico do curso, respeitando as decisões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dos órgãos colegiados superiores;
- responsabilizar-se pela supervisão e pela orientação técnico-científica e pedagógica do trabalho de seus professores, no ensino e na extensão, observando as recomendações dos demais órgãos envolvidos;
- manifestar-se, quando solicitado, sobre a distribuição dos encargos didáticos aos docentes do curso, observando as normas institucionais e a legislação em vigor;
- manifestar-se, quando solicitado, sobre admissão, dispensa e licenciamento do pessoal docente ou técnico-administrativo do curso, quando for o caso;
- propor, à direção da Instituição, a modificação de regime de trabalho dos docentes;
- discutir permanentemente com o NDE o perfil do egresso e suas competências e habilidades;
- decidir, em grau de recurso, as questões que lhe são atinentes, conforme previsto no Regimento;
- aprovar, acompanhar e supervisionar a participação do curso nos projetos de extensão ou de responsabilidade social;
- aprovar, acompanhar e supervisionar a participação do curso nos programas de iniciação científica;
- promover periodicamente a avaliação do curso, isolada ou em conjunto com programas de avaliação institucional, traçando planos de ação com base nos resultados da avaliação;
- apreciar, quando solicitado pelo coordenador ou órgão colegiado superior, os requerimentos de natureza didático-pedagógica dos alunos;

- aprovar a proposta orçamentária elaborada pelo coordenador;
- incentivar a participação dos docentes em programas de capacitação internos ou externos;
- designar comissões examinadoras de concursos destinados ao provimento de vagas do corpo docente; e
- manifestar-se previamente sobre acordos, parcerias e convênios, projetos de prestação de serviços a serem executados por professores envolvendo a Instituição, bem como sobre a realização de eventos de caráter cultural e científico próprios da educação superior.

Mais detalhes poderão ser obtidos no Regimento da Faculdade Milton Campos.

4 INSTALAÇÕES FÍSICAS

A Faculdade Milton Campos possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, práticas de metodologias ativas, entre outros, o que é válido também para estudantes e educadores de um curso, dado que seu projeto acadêmico propõe ofertar a estudantes e educadores, igualmente, eventos e experiências presenciais.

As instalações da Instituição contam com dimensões adequadas à quantidade de estudantes, além de disponibilizar equipamentos atualizados e em número suficiente para as atividades acadêmicas, tendo em vista a conservação, a iluminação, a limpeza, a acústica, a ventilação, a acessibilidade e a comodidade para o pleno funcionamento da instituição. Todos os espaços da Instituição terão cobertura Wi-Fi. As dependências estarão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei nº 13.146/15 (Lei da Acessibilidade) e o acesso às salas de aula e a circulação pelo campus serão sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Haverá, também, rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

Os espaços físicos utilizados pelo curso são constituídos por infraestrutura adequada que atende às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

Todo o *campus* conta com sistema de prevenção e combate a incêndio adequado e aprovado junto à corporação do município, tendo em todos os seus ambientes um sistema de iluminação de emergência eficaz e seguro, bem como todos os recursos necessários para uma correta proteção aos usuários do local.

Quanto aos recursos tecnológicos, o setor coloca à disposição dos corpos docente e discente equipamentos diversos, tais como: televisores, projetores multimídia, notebooks e aparelhagem de som em sala de aula e auditório.

A manutenção e a guarda do acervo acadêmico da Faculdade Milton Campos obedecem ao disposto na Portaria MEC nº 315, de 04 de abril de 2018 (DOU nº 65,

05.04.2018, Seção 1, p.13). Todo acervo é organizado seguindo as regras de arquivamento e descarte conforme previsto nessa norma. A documentação acadêmica segue critérios de indexação e padronização para que as informações sejam seguras e de fácil acesso aos usuários.

4.1 ESPAÇO PARA DOCENTE EM TEMPO INTEGRAL – TI

O curso oferece espaço de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida se dá por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de softwares especiais, ponteiras, adaptações em teclados e mouses etc. Tais recursos também são disponibilizados para as atividades remotas, com correspondente treinamento ao uso. A tecnologia assistiva adequada é aquela que considera as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorece a autonomia na execução das atividades inerentes à docência. Os espaços garantem a privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos e para a guarda de material e equipamentos pessoais com segurança.

4.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A coordenação do curso dispõe de ambiente de trabalho que atende plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados.

A coordenação do curso conta com uma equipe de apoio, uma central de atendimento ao estudante a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria e permite o atendimento individual e em grupos com privacidade. Além disso, dispõem de infraestrutura tecnológica diferenciada possibilitando formas distintas de trabalho.

4.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A Faculdade Milton Campos tem à disposição dos educadores uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço conta com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local é dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

4.4 ESPAÇO PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Há também espaço para atendimento individual aos alunos, a fim de garantir a privacidade do aluno quando estiver em atendimento, seja com os professores, seja com a coordenação de curso. Esse espaço procura garantir uma atmosfera de acolhimento e disponibilidade.

4.5 SALAS DE AULA

As salas de aula do curso estão equipadas segundo a finalidade e atendem plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessários à atividade proposta. As salas possuem computador com projetor multimídia e, sempre que necessário, os espaços contam com manutenção periódica.

Ademais, são acessíveis, não somente em relação à questão arquitetônica, mas

também, quando necessário, a outros âmbitos da acessibilidade, como o instrumental, por exemplo, que se materializa na existência de recursos necessários à plena participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Outro recurso importante é a presença do intérprete de Libras na sala de aula caso também seja necessário e solicitado. A presença do intérprete contribui para superar a barreira linguística e, conseqüentemente, as dificuldades dos estudantes surdos no processo de aprendizagem. As salas de aula permitem, também, o descanso e atividades de lazer e dispõe de apoio técnico administrativo próprio para a guarda de equipamentos e materiais.

A definição das salas para os cursos se dá em função do número de matriculados, estabelecendo uma relação entre a adequação do espaço à prática pedagógica, bem como os recursos tecnológicos que são utilizados. Elas podem ser, ainda, reavaliadas sempre que for preciso atender à questão da acessibilidade, preservando-se sempre o que for melhor para o corpo discente. As salas são limpas a cada término de período e tem lixeiras em seu interior e nos corredores.

4.5.1 Sala dos Egressos

Há um espaço destinado para o relacionamento com egressos. Todos os anos é realizado o evento “Jubileu” que comemora os 25 anos de formados de nossos egressos, além disso os egressos têm acesso a toda infraestrutura do campus, biblioteca, espaços de convivência e coworking.

4.6 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

A Milton Campos conta com o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), mais conhecido como Segurança do Trabalho, que figura como uma das áreas do departamento pessoal da instituição.

O SESMT é responsável pelas seguintes atividades:

- a) aplicar os conhecimentos de engenharia de segurança e de medicina do trabalho ao ambiente de trabalho e a todos os seus componentes,

- inclusive máquinas e equipamentos, de modo a reduzir ou até eliminar os riscos ali existentes;
- b determinar, quando esgotados todos os meios conhecidos para a eliminação do risco e este persistir, a utilização de Equipamentos de Proteção Individual – EPI;
 - c colaborar nos projetos e na implantação de novas instalações físicas e tecnológicas da empresa;
 - d responsabilizar-se tecnicamente pela orientação quanto ao cumprimento das NR (Normas Regulamentadoras) aplicáveis às atividades executadas pela empresa e/ou seus estabelecimentos;
 - e manter-se permanente relacionamento com a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), valendo-se ao máximo de suas observações, além de apoiá-la, treiná-la e atendê-la;
 - f promover a realização de atividades de conscientização, educação e orientação dos trabalhadores para a prevenção de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais, tanto por meio de campanhas, quanto de programas de duração permanente;
 - g esclarecer e conscientizar os empregadores sobre acidentes do trabalho e doenças ocupacionais, estimulando-os em favor da prevenção;
 - h analisar e registrar todos os acidentes ocorridos na empresa ou estabelecimento, com ou sem vítima, e todos os casos de doença ocupacional, descrevendo a história e as características do acidente e/ou da doença ocupacional e os fatores ambientais;
 - i desenvolver plano de segurança do trabalho, analisando e determinando agentes agressivos, além de apontar soluções e formas adequadas para se evitar ocorrência de sinistros e acidentes;
 - j acompanhar peritos em diligências oficiais.

4.7 ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os estudantes têm acesso aos laboratórios com acompanhamento de monitores e acesso a diferentes *softwares* e internet. Os laboratórios de informática cooperaram tecnicamente no apoio às atividades de ensino e pesquisa, da administração e da prestação de serviços à comunidade.

O setor se desenvolve de modo a permitir que a Instituição se insira no campo da informática e dos avanços tecnológicos, garantindo a docentes, estudantes e funcionários administrativos a atualização, a modernização e a agilidade de seus trabalhos.

Atualmente a Instituição possui um laboratório de informática com capacidade média de 51 (cinquenta e um) computadores ligados à internet e que ficam diariamente à disposição dos alunos. O laboratório é utilizado por professores e alunos, para a realização de trabalhos acadêmicos; pela administração, para a realização de trabalhos técnicos; para a promoção de cursos de informática (treinamentos); e para ações de extensão social. Além disso, juntamente com os recursos tecnológicos existentes em outros ambientes, os laboratórios apoiam o objetivo permanente de incluir o uso dos recursos de tecnologia de informação na rotina de trabalho de professores e alunos.

Além disso, a Instituição possui, também, um espaço de *coworking* no qual se encontram 20 (vinte) computadores ligados à internet e de fácil acesso aos alunos e egressos devido à sua localização de fácil acesso.

Todos os equipamentos passam por processo de upgrade em determinados períodos, atualizando softwares e hardwares. Para a manutenção dos equipamentos dos laboratórios, são utilizados os termos de garantia, no período em que estiver em vigor, sendo feito, em seguida, contrato de manutenção com empresa especializada. É mantido, na unidade, responsável técnico de suporte para solucionar problemas do dia a dia.

Os laboratórios são acessíveis aos alunos com necessidades especiais e permitem a realização de atividades pedagógicas práticas que se somam à parte teórica trabalhada em sala de aula. São disponibilizados recursos didáticos, em sintonia com o conteúdo programático teórico. A atualização dos equipamentos e a disponibilidade de insumos para a realização de atividades práticas e a consolidação do processo de aprendizagem estão previstas em orçamento anual, o que garante a possibilidade de permanente adequação do laboratório às necessidades do curso. Existem normas de funcionamento e acesso aos laboratórios, normas de segurança, roteiros de aulas práticas e instruções de trabalho para os equipamentos envolvidos nas atividades práticas.

A Instituição possui rede de comunicação (internet e intranet) disponível a todos os discentes, docentes e colaboradores administrativos por meio de seus laboratórios e terminais a serem disponibilizados nas bibliotecas e nas salas dos professores. Além disso, a rede da Instituição tem acesso sem fio (Wi-Fi), fornecendo mobilidade e flexibilidade aos estudantes, docentes e demais colaboradores.

A Milton Campos implementa, regularmente, a cada semestre letivo, plano de expansão e atualização de equipamentos de acordo com a demanda dos cursos e o número de estudantes matriculados. Com relação às redes de acesso, a Gerência de Tecnologia e Informação da instituição disponibiliza softwares de última geração para melhor atender à sua comunidade.

A Instituição providencia recursos de informática aos seus discentes (recursos de hardware e software), a serem implantados de acordo com as necessidades do curso. São disponibilizados laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos, todos atendendo às aulas e às monitorias. Os estudantes terão acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores e uso de diferentes softwares e internet. Assim, os Laboratórios são mais do que apoio, mas uma referência para estudantes e educadores.

Existem serviços de manutenção preventiva e corretiva na área de informática. O mecanismo *helpdesk* permite pronto atendimento pelos técnicos da própria Instituição, que também firma contratos com empresas de manutenção técnica. A

instituição dispõe de plano de expansão, proporcional ao crescimento anual do corpo social. É atribuição da área de TI a definição das características necessárias para os equipamentos, servidores da rede de computadores, base de dados, telecomunicações, internet e intranet. O setor passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência através da CPA.

4.8 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR DISCIPLINA

A bibliografia básica de cada disciplina, indicada no Anexo 2 deste PPC, foi proposta, discutida e aprovada pelo NDE (vide Relatório de Adequação de Bibliografia), a partir de um acervo de obras devidamente tombado e informatizado, sendo que suas bases de dados virtuais possuem contrato no qual se garante o acesso ininterrupto pelos usuários (proporção obras/vagas adequada), devidamente registrado em nome da Faculdade Milton Campos.

As obras indicadas na bibliografia básica de cada disciplina foram planejadas para estarem em consonância com os conteúdos descritos neste PPC, sendo as mais atuais e recentes, plenamente adequadas aos mais novos posicionamentos legislativos, da doutrina e da jurisprudência.

O item 4 deste PPC apresenta detalhes técnicos a respeito das instalações e recursos tecnológicos que visam atender à demanda e à oferta via internet, bem como a respeito das ferramentas de acessibilidade e soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, com a indicação de periódicos especializados que suplementam o conteúdo das disciplinas, além do que todo acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, com previsão de plano de contingência para a garantia do acesso às obras e aos serviços disponibilizados pela Biblioteca.

Ressalte-se que a biblioteca da Instituição é gerenciada em suas rotinas pelo software Pergamum, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC Rio). Em seu acervo consta, não somente livros da bibliografia básica das disciplinas ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros

para consulta interna, dicionários, e-books, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema Pergamum, com possibilidade de acesso ao catálogo *on-line* para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação, bem como para acesso físico na Instituição por meio de equipamentos disponíveis no próprio espaço da Biblioteca como também pelos laboratórios de informática.

4.9 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR DISCIPLINA

A bibliografia complementar de cada disciplina, indicada no Anexo 2 deste PPC, foi proposta, discutida e aprovada pelo NDE (vide Relatório de Adequação de Bibliografia), a partir de um acervo de obras devidamente tombado e informatizado, sendo que suas bases de dados virtuais possuem contrato no qual se garante o acesso ininterrupto pelos usuários (proporção obras/vagas adequada), devidamente registrado em nome da Faculdade Milton Campos.

As obras indicadas na bibliografia complementar de cada disciplina foram planejadas para estarem em consonância com os conteúdos descritos neste PPC, sendo as mais atuais e recentes, plenamente adequadas aos mais novos posicionamentos legislativos, da doutrina e da jurisprudência.

O item 4 deste PPC apresenta detalhes técnicos a respeito das instalações e recursos tecnológicos que visam atender à demanda e à oferta via internet, bem como a respeito das ferramentas de acessibilidade e soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, com a indicação de periódicos especializados que suplementam o conteúdo das disciplinas, além do que todo acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, com previsão de plano de contingência para a garantia do acesso às obras e aos serviços disponibilizados pela Biblioteca.

Ressalte-se que a biblioteca da Instituição é gerenciada em suas rotinas pelo software Pergamum, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC Rio). Em seu acervo consta, não somente livros da bibliografia básica

das disciplinas ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, e-books, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema Pergamum, com possibilidade de acesso ao catálogo *on-line* para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação, bem como para acesso físico na Instituição por meio de equipamentos disponíveis no próprio espaço da Biblioteca como também pelos laboratórios de informática.

4.11 LABORATÓRIOS E AMBIENTES PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS

No ano de 2022 foi inaugurado o Law Village, um espaço que foi planejado para que o estudante da Faculdade Milton Campos interaja com um modelo de aprendizagem totalmente inovador, contando com recursos tecnológicos da mais alta qualidade para garantir uma experiência singular e significativa no estudo da Administração. Tudo foi pensado para que o aluno da Instituição vivencie uma experiência teórico-prática que vai além da tradicional sala de aula, tornando-se protagonista de todo o processo de aprendizado.

O ambiente “*Lecture Room*” é um auditório contemporâneo e cheio de inovação. Um espaço com bancadas para que o nosso aluno tenha mais conforto e dinamismo no momento das aulas e instruções. Esse ambiente traz inovação para os trabalhos em grupos e outros métodos educacionais contemporâneos, simulando, dentre outros, uma casa legislativa de modo a propiciar ao estudante variadas experiências práticas.

A sala de Metodologias Ativas compõe um espaço que propicia um novo formato de ensino e aprendizagem, pois sua organização fomenta a adoção de práticas dinâmicas em que os alunos podem exercer um papel mais ativo em relação à construção dos seus saberes.

5 BIBLIOTECA

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software Pergamum*, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das disciplinas ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, *e-books*, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema *Pergamum*, com possibilidade de acesso ao catálogo *on-line* para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

A Milton Campos mantém assinaturas das bases de dados multidisciplinares da EBSCO e Vlex, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Bases de Dados disponíveis

Bases de Dados	Conteúdo
Vlex	Revistas especializadas e atualizadas, coleções de doutrinas essenciais, legislação comentada e pareceres da área jurídica.
Academic Search Ultimate	Oferece aos estudantes uma coleção sem precedentes de resenhas analisadas por especialistas, revistas científicas com texto completo, incluindo muitos periódicos indexados nos principais índices de citação.
AgeLine	O AgeLine é a fonte premier da literatura de gerontologia social e inclui conteúdo relacionado a envelhecimento das ciências biológicas, psicologia, sociologia, assistência social, economia e políticas públicas.
Business Source Ultimate	Oferece uma riqueza incomparável de periódicos com texto completo analisados por especialistas e outros recursos que fornecem informações históricas e tendências atuais em negócios que despertam discussões sobre mudanças e desenvolvimentos futuros no mundo empresarial.
Computers & Applied Sciences Complete	O Computers & Applied Sciences Complete cobre o espectro de pesquisa e desenvolvimento da computação e disciplinas de ciências aplicadas.
Dentistry & Oral Sciences Source	Odontologia geral e estética, anestesia dental, saúde pública, ortodontia, odontologia forense, odontologia geriátrica e pediátrica, cirurgia.
EBSCO Discovery Service	Ferramenta de pesquisa on-line que reúne todas as bases assinadas pela Biblioteca para que possam ser explorados usando uma única

	caixa de pesquisa.
Engineering Source	Engenharia Civil, Elétrica, Computação, Mecânica, entre outras.
Fonte Acadêmica	Agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia.
Hospitality & Tourism Complete	Aborda a pesquisa acadêmica e novidades sobre o setor em relação à hospedagem e ao turismo.
MedicLatina	Coleção exclusiva de periódicos científicos de pesquisa e investigação médica de renomadas editoras latino-americanas e espanholas.
MEDLINE Complete	Revistas biomédicas e de saúde.
Public Administration	Inclui registros bibliográficos cobrindo áreas essenciais relacionadas à administração pública, incluindo teoria da administração pública e outras áreas essenciais de relevância fundamental para a disciplina.
SportDiscus with Full Text	Medicina esportiva, fisiologia do esporte e psicologia do esporte à educação física e recreação.
World Politics Review	Análise das tendências globais.

O acesso ao acervo é aberto ao público interno da Instituição e à comunidade externa. Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos. O empréstimo é facultado a estudantes, educadores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a Instituição oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em toda

5.1 COWORKING, SALAS DE ESTUDO INDIVIDUAL E COLETIVO

A Instituição conta com laboratórios de ensino compartilhados e, também, laboratórios específicos, devidamente equipados para as atividades práticas que atendem às demandas didático-pedagógicas dos cursos ofertados pela Faculdade Milton Campos.

Os laboratórios são acessíveis aos alunos com necessidades especiais e permitem a realização de atividades pedagógicas práticas que se somarão à parte teórica trabalhada em sala de aula. São disponibilizados recursos didáticos, em sintonia com o conteúdo programático teórico. A atualização dos equipamentos e a disponibilidade de insumos para a realização de atividades práticas e a consolidação

do processo de aprendizagem estão previstas em orçamento anual, o que garante a possibilidade de permanente adequação do laboratório às necessidades do curso. Existem normas de funcionamento e acesso aos laboratórios, normas de segurança, roteiros de aulas práticas e instruções de trabalho para os equipamentos envolvidos nas atividades práticas.

Destaca-se que tanto o planejamento da atividade prática, como a análise sistemática dos resultados obtidos são trabalhados com os alunos em concordância com a teoria abordada em sala de aula, objetivando a integralização dos conteúdos do curso e a consolidação dos conceitos trabalhados em efetivo processo de aprendizagem teórico prático.

Destaca-se que tanto o planejamento da atividade prática, como a análise sistemática dos resultados obtidos são trabalhados com os alunos em concordância com a teoria abordada em sala de aula, objetivando a integralização dos conteúdos do curso e a consolidação dos conceitos trabalhados em efetivo processo de aprendizagem teórico-práticos as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca, Biblioteca Digital Senac e Biblioteca Digital *ProView* e que contribuem para o aprimoramento e aprendizado do estudante. Elas possuem diversos recursos interativos e dinâmicos que colaboram para a disponibilização e o acesso a informação de forma prática, acessível e eficaz. A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson é disponibilizada pela editora Pearson e seus selos editoriais. Os estudantes têm à sua disponibilidade o acesso a aproximadamente 10.000 títulos. Na plataforma Minha Biblioteca, uma parceria dos Grupos A e Gen e seus selos editoriais. Com estas editoras os estudantes têm acesso a aproximadamente 11.000 títulos, além de poder interagir em grupo e propor discussões no ambiente virtual da plataforma. Na plataforma Biblioteca Digital Senac nossas comunidades acadêmicas têm acesso a aproximadamente 1200 títulos publicados pela Editora Senac São Paulo. Na plataforma Biblioteca *Digital ProView* são disponibilizados aproximadamente 1.200 títulos específicos para a área jurídica. É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas estarão

disponíveis gratuitamente com acesso ilimitado para todos estudantes e educadores. O acesso é disponibilizado pelo sistema Ulife.

As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao estudante mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A Faculdade Milton Campos, dessa forma, está comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.

5.2 ACERVO: POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO

A aquisição ocorre durante todo o ano de acordo com indicações contidas neste PPC. No decorrer do semestre, também podem ser adquiridas obras relevantes para os cursos ou aquelas de caráter de interesse geral, cuja existência no acervo é importante. Os pedidos feitos podem envolver livros e outros materiais.

O planejamento econômico-financeiro da instituição contempla os recursos necessários à ampliação do acervo bibliográfico, ao aumento e à capacitação dos recursos humanos, da informatização e da ampliação das instalações físicas da biblioteca. O plano de expansão e melhoria da biblioteca considera os aspectos de espaço físico e acervo (bibliográfico e audiovisual), tendo por objetivo facilitar o acesso às fontes informacionais.

Quanto ao sistema de classificação dos materiais informacionais que compõem o acervo, a biblioteca adota um sistema de classificação decimal para organização física. A conservação e a preservação do acervo bibliográfico são baseadas em uma política segura em relação aos recursos adequados e às técnicas apropriadas para prolongar a vida útil dos suportes de informação, garantindo a integridade física desse patrimônio e visando à sua preservação.

5.3 INFORMATIZAÇÃO

A biblioteca está automatizada com o *software* Pergamum. O sistema utiliza o formato *Machine Readable Cataloging* (MARC), com padrão internacional de catalogação, que permite a importação e a exportação de registros com intercâmbio de informações entre acervos bibliográficos e dispõe de eficientes recursos direcionados para as várias atividades desenvolvidas em bibliotecas, com destaque para os que favorecem a consulta ao catálogo por meio das redes internas e da internet.

Associada ao sistema *Pergamum*, há uma equipe responsável por gerenciá-lo e, em função dele, realizar o processamento técnico das novas aquisições, além de coordenar a catalogação do acervo existente e integrar, de forma condigna, o catálogo coletivo da rede compartilhada *Pergamum*.

O acervo está catalogado, com possibilidade de acesso à base de dados local e acesso remoto para consulta (autor, título, assunto e pesquisa booleana), reserva e renovação *on-line* e demais acompanhamentos do usuário com as informações da biblioteca.

5.3 ARMAZENAGEM E ACESSO AO ACERVO

A biblioteca oferece livre acesso às estantes, o que possibilita ao usuário fazer sua escolha de leitura de forma independente. Quando necessitar de orientação, este receberá atendimento personalizado. A iluminação está adequada ao seu funcionamento e, em casos de emergência, possui iluminação própria independente específica para esse fim. Para oferecer total segurança aos seus visitantes, a biblioteca conta com extintores de incêndio e hidrante, além de ser muito bem sinalizada. Existem também, câmeras instaladas em pontos estratégicos.

Para as pessoas com necessidades especiais, a biblioteca possui fácil acesso interno e externo, com rampa e um único nível. Há uma estrutura com softwares de leitura de tela acessível a pessoas com deficiência visual e estrutura de atendimento acessível para pessoas com deficiência física e mobilidade reduzida.

Informatização do acervo: todo acervo encontra-se informatizado com possibilidade de acesso local e pela internet.

Empréstimos e reservas: informatizado. A circulação do acervo é realizada pelo gerenciamento do sistema *Pergamum*, oferecido na modalidade domiciliar a docentes, discentes e corpo técnico-administrativo. Por meio do Sistema *Pergamum*, também são feitas a realização de reservas e a renovação de títulos *on-line*.

Base de dados eletrônica: a fim de obter informações digitalizadas, como citações, resumos, textos na íntegra, imagens, estatísticas etc., em assuntos restritos, organizados para pesquisa e busca rápida de fácil acesso, a biblioteca disponibiliza aos usuários acesso a bases de dados eletrônicas *EBSCO* e *Vlex*.

5.4 SERVIÇOS

A cada início de ano, a equipe da biblioteca participa do evento Semana de Boas-Vindas e da orientação para receber os novos estudantes, tendo como foco explicar a missão, as informações sobre horários e os procedimentos para a utilização dos espaços, a organização básica do sistema, os tipos de serviços presenciais e remotos, a organização geral do acervo, os tipos de materiais impressos, audiovisuais e eletrônicos que poderão ser utilizados por todos, a orientação para o empréstimo, a renovação e a devolução dos itens.

5.4.1 Serviço de empréstimo domiciliar

Empréstimo aos usuários de material disponível na biblioteca.

5.4.2 Renovação

Local e através da internet. O usuário pode renovar o material por quantidades determinadas pela sua unidade, se o material não estiver reservado ou em atraso.

5.4.3 Reserva

Local e informatizada através do Sistema *Pergamum*, permitindo inclusive a realização da reserva pela Internet.

5.4.4 Consulta on-line ao acervo

Acesso à base de dados bibliográficos que reúne os registros de informação sobre o acervo da Biblioteca, permitindo a recuperação e localização do material.

5.4.5 Acesso à internet

Os usuários da Biblioteca contam com terminais para consulta local, rede sem fio para conectar seus dispositivos, sejam desktops, smartphones ou tablets, além de terminais exclusivos para acesso à internet nos laboratórios.

5.4.6 Referência

Auxílio na realização de pesquisas e orientação aos usuários a lidarem com as diversas fontes de informação disponibilizadas.

5.4.7 Treinamento de Usuários

A equipe da Biblioteca proporciona, durante o atendimento, o treinamento dos usuários com o objetivo de capacitá-los na utilização das fontes de informação.

Oferecemos ainda, diversas oficinas durante todo semestre letivo. A expectativa das bibliotecas é de que o usuário utilize esses recursos de forma autônoma, sistematizada e que tenha o bibliotecário como referencial para otimizar suas pesquisas.

5.4.8 Orientação na Normatização de Trabalhos Acadêmicos

Atendimento individual ou em grupo (presencial e/ou por recursos tecnológicos) no que se refere à orientação na elaboração de referências bibliográficas e na apresentação gráfica de trabalhos Acadêmicos.

A Biblioteca tem como objetivo principal oferecer serviços que colaborem para o aprimoramento e desenvolvimento constante do conhecimento dos usuários, além disso, tem como preocupação a fomentação da leitura e da cultura propondo projetos e ações que promovam o debate e a disseminação de informação.

5.4.9 Manual de Trabalhos Acadêmicos

No site da instituição, o estudante assim como os educadores têm acesso ao E-book de Manual de Trabalhos Acadêmicos com procedimentos e modelos para orientar os estudantes sobre a forma de elaborar a apresentação gráfica dos trabalhos acadêmicos — trabalho de conclusão de curso (TCC), relatório de estágio, monografia, dissertação, tese, projeto de pesquisa, relatório técnico e/ou científico, artigo técnico e/ou científico e resumos.

5.5 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

O Repositório Universitário da ANIMA (RUNA) é um ambiente digital que tem como objetivo gerenciar a produção intelectual da universidade, visando a sua preservação, bem como maximizar a visibilidade, o uso, e o impacto da sua produção intelectual. Dispõe de coleções formadas por documentos textuais, audiovisuais e/ou sonoros. Dentre as coleções disponibilizadas destacam-se os itens de TCC's dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino. O RUNA utiliza o software livre Dspace para o gerenciamento dos dados.

ANEXO 1 – PERIÓDICOS

REVISTAS - ADMINISTRAÇÃO

1. BRAZILIAN ADMINISTRATION REVIEW. Rio de Janeiro: Anpad, 2004-. ISSN 1807-7692 versão online Trimestral. Disponível em: <https://bar.anpad.org.br/index.php/bar>.
2. RAC: Eletrônica. Rio de Janeiro: Anpad, 2009. Disponível em: http://anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=3.
3. ALCANCE. Biguaçu: Universidade do Vale do Itajaí, 2003-. ISSN 1983-716X versão online Quadrimestral. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/ra>.
4. RAC: Revista de Administração Contemporânea. Rio de Janeiro: Anpad, 1997-. ISSN 1982-7849 versão online Bimestral. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/index>.
5. RAU: Revista de Administração Unimep. Piracicaba,SP: Universidade Metodista de Piracicaba, 2003-. ISSN 1679-5350 versão online Quadrimestral. Disponível em: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/rau/>.
6. RAM: Revista de Administração Mackenzie. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2000-. ISSN 1678-6971 versão online Bimestral. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/>.
7. RAP: Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1967-. ISSN 1982-3134 versão online Bimestral. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/>.
8. RCA: Revista de Ciências da Administração. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1998-. ISSN 2175-8077 versão online Quadrimestral. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/index>.
9. REGE: Revista de Gestão. São Paulo: FEA/USP, 1995-. ISSN 2177-8736 Trimestral. Disponível em: <http://regeusp.com.br/>.
10. GEP: Gestão & Planejamento. Salvador: UNIFACS, 1999-. ISSN 2178-8030 versão online. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/>.
11. REVISTA ECONOMIA & GESTÃO. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2001-. ISSN 1984-6606. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/index>.
12. REAd: Revista Eletrônica de Administração. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995-. ISSN 1413-2311 versão online. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/read/index>.
13. RBGN: Revista Brasileira de Gestão de Negócios. São Paulo: FECAP, 2004-. ISSN 1983-0807 versão online Trimestral. Disponível em: <https://rbgn.fecap.br/RBGN>.
14. REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO E INOVAÇÃO. Caxias do Sul: PPGA/UCS, 2013-. ISSN 2319-0639 versão online Quadrimestral. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/RBGI/index>.
15. GESTÃO & PRODUÇÃO. São Carlos,SP: UFSCar, 1994-. ISSN 1806-9649 versão online Trimestral. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/>.

16. PESQUISA OPERACIONAL. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pesquisa Operacional, 1981-. ISSN 1678-5142 versão online Quadrimestral. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pope/>.
17. RAE: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: EAESP/FGV, 1961-. ISSN 2178-938X versão online Bimestral. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/>.
18. RAEP: Administração Ensino e Pesquisa. São Paulo: ANGRAD, 2009-. ISSN 2358-0917 Quadrimestral. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/>.
19. ORGANIZAÇÕES & SOCIEDADE. Salvador: UFBA, 1993-. ISSN 1984-9230 versão online Trimestral. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/index/>.

REVISTAS - CIÊNCIAS CONTÁBEIS

1. BASE: Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2004-. ISSN 1984-8196 versão online Trimestral. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/base/>.
2. CONTABILIDADE VISTA & REVISTA. Belo Horizonte: UFMG, 1989-. ISSN 0103-734X Quadrimestral. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista>.
3. PENSAR CONTÁBIL. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro, 1998-. ISSN 2177-417X versão online Quadrimestral. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/index>.
4. REPEC: Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade. Brasília, DF: ABRACICON, 1997-. ISSN 1981-8610 versão online Trimestral. Disponível em: <http://www.repec.org.br/repec>.
5. CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. São Leopoldo, RS: Associação Brasileira de Custos, 1994-. ISSN 2358-856X versão online. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/>.
6. REVISTA BRASILEIRA DE FINANÇAS. São Paulo: Sociedade Brasileira de Finanças; FGV, 2003-. ISSN 1984-5146 versão online Trimestral. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbfin/>.
7. REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2003-. ISSN 1679-3870 versão online Semestral. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/site/c/ciencias-contabeis.html#tab98>.
8. REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS. São Paulo: USP, 2001-. ISSN 1808-057X versão online Quadrimestral. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/>.
9. RCC: Revista Contemporânea de Contabilidade. Florianópolis: UFSC, 2004-. ISSN 2175-8069 versão online Semestral. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade>.
10. CONTEXTO. Porto Alegre: UFRGS, 2001-. ISSN 2175-8751 versão online Quadrimestral. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto>.
11. REVISTA DO CRCPR. Curitiba: Conselho Regional de Contabilidade do Paraná, 1972-. ISSN 2318-1761 versão online Quadrimestral. Disponível em: <https://www4.crcpr.org.br/new/revista/>.

12. RCO: Revista de Contabilidade e Organizações. Ribeirão Preto -SP: Editora FEA-RP/USP, 2007-. ISSN 1982-6486 versão online. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/>.

13. REVISTA DO CRCRS. Porto alegre: Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 2010-. Disponível em: <http://www.crcrs.org.br/revista-do-crcrs/>.

14. REVISTA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL. Pernambuco: UFPE, 2007-. ISSN 1982-3967 versão online. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis>.

ANEXO 2 - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Primeiro Período

INTRODUÇÃO AO DIREITO, DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA – 80 horas

aula

EMENTA

Introdução ao estudo do Direito e seus ramos. Descrição das fontes do Direito. Noções sobre os institutos e as instituições jurídicas. Reflexão sobre os direitos e garantias individuais. Estudo sobre o Direito Civil. Compreensão das bases conceituais e históricas dos Direitos Humanos e de sua reconstrução na sociedade brasileira. Promoção do debate e participação em questões afetas à cidadania: preconceito, racismo e desigualdade no Brasil, a luta dos povos indígenas e a violação de seus direitos, a exclusão socioeconômica da população afrodescendente, equidade de gênero e diversidade sexual. Reflexão sobre a inclusão das pessoas com deficiência.

OBJETIVO

Oportunizar um espaço de reflexão, análise e compreensão dos princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e o pluralismo político que fundamentam uma sociedade livre, justa e solidária, estimulando práticas sociais e escolares fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida Mara; Org. Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. 8 ed. Campinas, SP : Papirus, 2009.

BRANCATO, R. T. Instituições do direito público e de direito privado. São Paulo: Saraiva, 2011.

MONDAINI, Marco. Direitos Humanos. São Paulo: Contexto, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABADE, Denise Neves. Direitos fundamentais na cooperação jurídica internacional.

Saraiva: São Paulo, 2013.

AGOSTINHO, Luis Otávio Vincenzi de (Org.). Tutela dos direitos humanos e fundamentais. São Paulo. Boreal, 2011

MARTINS, S. P. Instituições de direito público e privado. São Paulo: Atlas, 2009.

ONU – Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos.

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In; SILVA, Tomaz Tadeu (org). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos culturais. Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2000.

TONET, Ivo. Educação, cidadania e emancipação humana. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2005.

INFORMÁTICA APLICADA – 40 horas aula

EMENTA

Conceituação básica de informática, evolução e história da computação. Fundamentos do uso de computadores, emprego de suíte de aplicativos, conceitos fundamentais de bancos de dados e redes de computadores. Busca de compreensão da importância da Internet e sua trajetória no ambiente organizacional. Reflexão sobre os conceitos de segurança da informação. Demonstração dos sistemas de informação e sua aplicabilidade no ambiente corporativo. Apresentação dos sistemas colaborativos que auxiliam grupos envolvidos em tarefas comuns (ou objetivos) e que provém interface para um ambiente compartilhado. Aplicação de sistemas de software livre.

OBJETIVO

Capacitar o discente a elaborar respostas à luz da tecnologia da informação visando à formação de profissional atento às necessidades da realidade organizacional. Compreender a informação como um recurso estratégico. Refletir sobre o investimento em processos bem estruturados para o gerenciamento de informações a serem utilizados como instrumento de tomada de decisões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JAMIL, G. Repensando a TI na Empresa Moderna. São Paulo: Axcel Books, 2001.
LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane Price, Sistemas de informação Gerenciais: Administrando a empresa digital. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.
VIDAL, A. Informática na pequena e média empresa. São Paulo: Pioneira, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTIN, L. Administração de Informática. São Paulo: Atlas, 2002.
DAVENPORT, T. Conhecimento Empresarial: como as Organizações gerenciam seu Capital Intelectual – Métodos e Aplicações Práticas. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
DAVENPORT, T. Reengenharia de Processos: Como Inovar a Empresa através da Tecnologia da Informação. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
SOARES, L. Redes de Computadores das LANs, MANs e WANs às Redes ATM. Rio de Janeiro: Campus, 1995.
STEWART, T. Capital Intelectual: Nova Vantagem Competitiva para as Empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL – 80 horas aula

EMENTA

Leitura, interpretação e produção de textos. Construção do processo de comunicação escrita e oral. Prática de produção de gêneros textuais acadêmicos, técnicos e empresariais.

OBJETIVO

Aprimorar os potenciais cognitivos, crítico e colaborativo dos discentes, através do desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de textos, por meio de estratégia de revisão e reescrita dos textos produzidos. Refletir sobre o uso da língua portuguesa, proporcionando condições de produção de textos coesos e coerentes, capazes de atender suas necessidades de comunicação, tanto acadêmicas quanto profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Margarida de & HENRIQUES, Antônio. Língua Portuguesa – noções

básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2010;
MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental – Técnicas de Comunicação Criativa. São Paulo: Atlas, 2010;
MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental para os cursos de contabilidade, economia e administração. São Paulo; Makron Books, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Hildebrando A. De. Curso de Redação. 5ª ed. São Paulo: Moderna, 1998.
BECHARA, Evanildo, Moderna Gramática Portuguesa. Edição revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005
CUNHA, Celso & LEXIKON, Lindley Cintra. A Nova Gramática do Português Contemporâneo. 3ª ed revisada. Rio de Janeiro: Digital.
MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
LIMA, Carlos Henrique da Rocha. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

RACIOCÍNIO LÓGICO – 40 horas aula

EMENTA

Apresentação sobre os conceitos básicos sobre raciocínio lógico. Utilização do raciocínio lógico na resolução de problemas envolvendo sequências de figuras, de palavras ou números, conjuntos, frações, razões, proporções, percentagens, etc. Equivalência lógica. Lógica da argumentação. Implicações lógicas. Reflexão do raciocínio lógico na correlação entre diversos elementos, de certo universo.

OBJETIVO

Organização e clareamento das situações do cotidiano com o propósito, de desenvolver o senso argumentativo dos discentes para que sejam capazes de criar, interpretar, responder e explicar situações problemas envolvendo matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARIANO, Fabrício. Raciocínio Lógico para Concursos. 5a ed. São Paulo, Campus Elsevier, 2012.

CESAR, Benjamin e MORGADO, Augusto C. Raciocínio Lógico–Quantitativo: 4a ed. São Paulo: Campus Elsevier, 2009.

SOARES, Edvaldo. Fundamentos de Lógica. Elementos de Lógica Formal e Teoria da Argumentação. São Paulo: Atlas S. A., 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALENCAR, Edgar F. Iniciação à lógica matemática. 18ª ed. São Paulo: Livraria Nobel S. A., 2000.

ARIANO, F. & MENESES, A. Matemática Básica para Concursos. 1a ed. São Paulo: Campus Elsevier, 2011.

PADILHA, Josimar. Raciocínio Lógico-Matemático: teoria e aplicação. 3º Ed. Brasília: Vestcon, 2010.

PAES, Rui Santos. Questões com gabaritos comentados: raciocínio lógico. Brasília: Vestcon, 2006.

ROCHA, Enrique. Raciocínio Lógico: você consegue aprender. 4a ed. São Paulo: Impetus, 2012.

SOCIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ETNIAS - 80 horas aula

EMENTA

Abordagem sobre temas antropológicos e sua formação histórica. Conceituação de cultura e a cultura e as organizações. Estudo das relações étnico-raciais e os direitos humanos. A formação histórica das Ciências Sociais, do pensamento clássico sociológico do processo social e do controle. A sociedade moderna em suas mais variadas facetas. Conceituação de temas sociológicos como: indivíduo, sociedade, instituições sociais, grupos, diversidade, conflitos, minorias, trabalho, emprego, globalização, estrutura e organizações. Estimulação do pensamento crítico na compreensão do comportamento do consumidor. A empresa como uma instituição econômica e seus fatores de produção, trabalho, recursos natural e capital. Sociologia das organizações e do trabalho, instituições do trabalho e sua transformação histórica, o novo mundo do trabalho. Estudo do Príncipe de Maquiavel e sua correlação com a gestão corporativa atual.

OBJETIVO

Fornecer ao discente, conhecimentos sobre os comportamentos dos grupos sociais que formam organizações produtivas bem como possibilitar ferramentas para a compreensão do meio sociocultural no qual se inserem as instituições sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 22ª ed., 2008.

QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. 2.ed. rev. amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Livia. Cultura e Empresas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002

FLEURY, Maria Tereza Leme. Cultura e poder nas organizações. São Paulo: Atlas, 2009

FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. O que é uma instituição social? In: Sociologia e Sociedade. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 2006

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 22ª Reimpressão, 2010

ROCHA, Everardo P. G. O que é Etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 27ª Reimpressão, 2010

TEORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO – 80 horas aula

EMENTA

Apresentação da visão geral e antecedentes históricos da Teoria Geral da Administração. Estudos sobre as teorias da Administração científica, clássica, de relações humanas, neoclássica, da administração por objetivos (APO), dos sistemas e contingencial. Apresentação da burocracia e da abordagem Behaviorista ou comportamental. Demonstração do alcance e limites da Teoria Geral da Administração. Teoria das organizações. Discussão sobre o estado, governo e

sociedade. Exame de questões sobre a evolução da administração pública brasileira. Contexto contemporâneo da atuação do Estado. Governabilidade, governança e descentralização do poder. Discussão sobre o significado de público e privado.

OBJETIVO

Transmitir aos discentes as teorias da Administração através do enfoque da evolução do pensamento administrativo, desenvolvendo simultaneamente as habilidades técnica e humana, de forma a permitir o aperfeiçoamento da capacidade de reflexão sobre situações e fenômenos organizacionais para, dessa maneira, conseguirem diagnosticar e propor soluções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. Administração: teorias e processos. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2003.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDES, Cyro. Teoria Geral da Administração. São Paulo Atlas, 1993.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo, Atlas, 2002.

MOTTA , Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Thomson Learning, 1998.

SILVA, Reinaldo O. Teorias da Administração. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

Segundo Período

DIREITO EMPRESARIAL E DO CONSUMIDOR – 80 horas aula

EMENTA

Apresentação e reflexão sobre o Direito ligado à administração e função social da empresa. Orientação sobre contratos, sua importância e os principais tipos. Descrição das noções gerais do Direito de Empresa no Código Civil. Caracterização dos tipos de empresário. Demonstração das sociedades não empresárias e empresárias. Descrição de registro – empresa/empresário, marcas e patentes. Apresentação dos institutos dos títulos de crédito, da falência e da recuperação de empresas. Estabelecimento da relação entre a responsabilidade Civil e o direito do consumidor: fornecedor, consumidor e a relação de consumo. Reflexão sobre a ética nos negócios, a boa-fé objetiva, a relação fornecedor/consumidor, oferta e publicidade. Análise de práticas comerciais, práticas abusivas e a proteção contratual e a desconsideração da personalidade jurídica. Apresentação dos órgãos de defesa do consumidor e das sanções administrativas.

OBJETIVO

Desenvolver uma visão sistêmica dos institutos do Direito Empresarial junto aos futuros responsáveis pelas organizações. Conhecer os processos jurídicos de abertura, funcionamento e baixa da empresa e suas garantias, bem como os efeitos das relações jurídicas, no desenvolvimento das funções a que vier exercer. Estabelecer relação entre consumidor e fornecedor de forma ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZZIO JÚNIOR, Waldo. Direito Comercial. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial: direito de empresa. 22.ed. São Paulo: Saraiva 2010.
CAVALIERI FILHO, Sérgio. Programa de Direito do Consumidor. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Wille Duarte. Títulos de Crédito. 4 ed, Belo Horizonte: Del Rey, 2008
FILOMENO, José Geraldo Brito. Manual dos Direitos do Consumidor. 11. ed. São

Paulo: Atlas, 2012.

GRINOVER, Ada Pellegrini; VASCONCELLOS, Hernan de. Código Brasileiro de Defesa do Consumidor comentado pelos autores do anteprojeto. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011, 2 vols.

MAMEDE, Gladston. Manual de direito empresarial. São Paulo: Atlas, 2005

ROCHA FILHO, José Maria. Curso de Direito comercial. 3 ed. Belo Horizonte: Del Rey

FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL - 40 horas aula

EMENTA

Conhecimento da passagem da consciência mítica para a consciência racional. A construção do pensamento político e o sentido da ideologia. Análise do fenômeno das modernas organizações sob o ponto de vista da Filosofia. Apresentação dos conhecimentos filosóficos, das formas de pensar e conhecer. Estudo da antropologia filosófica do positivismo e do pragmatismo. Reflexão sobre fenomenologia e ontologia. Introdução à filosofia política. Discussão dos múltiplos usos da ética: na profissão, nas organizações e na sociedade. Interpretação sobre a ética da administração, da empresa e do gerente. Busca de compreensão dos cenários novos e tendências filosóficas.

OBJETIVO

Promover a reflexão filosófica a fim de que o discente alargue a sua compreensão de si mesmo, do homem, do mundo e de sua relação com o transcendente almejando uma formação global do indivíduo, resgatando os valores fundamentais do profissional ético. Fornecer uma base conceitual, através da qual o discente possa compreender as diferentes leituras da realidade e os problemas do mundo contemporâneo. Problematizar as questões contemporâneas sob o ponto de vista da construção da cidadania e da busca de uma sociedade mais ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência. São Paulo: Brasiliense, 2004.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena P. Filosofando:

introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2007.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. 29. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Brasiliense, 2003.

DIMOCK, Marshal E. Filosofia da Administração. São Paulo: Fundo de Cultura, 1968.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2013.

NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. São Paulo: Revista dos Tribunais. 2004

NASH, Laura L. Ética nas Empresas: Boas Intenções à Parte. São Paulo: Makron, 1993.

INTRODUÇÃO A CONTABILIDADE - 80 horas aula

EMENTA

Reflexão sobre a contabilidade e o contador. Apresentação dos conceitos contábeis básicos e dos princípios fundamentais de contabilidade. Estudo sobre os princípios da entidade e continuidade. Introdução à contabilidade, origem e aplicações de recursos, princípios básicos da ética profissional, mecanismos de débito e crédito, noções de ativo e passivo e patrimônio líquido. Apresentação dos regimes de caixa e de competência, dos conceitos de receitas e despesas e dos métodos de escrituração. Análise dos relatórios contábeis e introdução ao balanço patrimonial. Estudo sobre o uso da informação contábil. Definição e aprofundamento sobre a equação patrimonial, débito e crédito, ativo e passivo, receitas e despesas. Noções sobre plano de contas, lançamentos no livro diário, livro razão (razonetes), elaboração de balancete de verificação, balanço patrimonial, conceito e contabilização de receitas e despesas, ARE (Apuração de Resultado do Exercício). Noções sobre demonstração do resultado do exercício, despesas do exercício seguinte, provisão para devedores duvidosos e depreciação.

OBJETIVO

Fornecer e capacitar o discente a reconhecer os princípios fundamentais da contabilidade, seus fundamentos teóricos e práticos capazes de possibilitar a leitura geral e ampla de toda sistemática contábil útil à tomada de decisões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IUDÍCIBUS, Sérgio de - Coord. Contabilidade introdutória. São Paulo: Atlas, 2008.
MARION, Jose Carlos. Contabilidade Básica – 10ª-ed. São Paulo: Atlas, 2010.
PIZZOLATO, Nélio D. Introdução à contabilidade gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade. 3ª Ed. Brasília: CFC, 2008.
GOUVEIA, Nelson. Contabilidade básica. São Paulo: Harbra, 2001.
Marion, Jose Carlos. Contabilidade Básica – Livro de exercício. São Paulo: Ed. Atlas, 2001.
PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica: uma introdução à prática contábil. São Paulo: Atlas, 2007.
PADOVEZE, Clóvis Luís. Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise. São Paulo: Atlas, 2004.

MATEMÁTICA APLICADA – 80 horas aula

EMENTA

A disciplina aborda os conteúdos da matemática que são relevantes no estudo e na atividade da administração. Desta forma compõem a disciplina os seguintes conteúdos: Operações básicas; Operações com conjunto; Razão de dois números; Razão de duas grandezas; Proporção; Grandezas proporcionais; Divisão proporcional; Regra de Sociedade; Regras de Três; Porcentagem; Operações sobre mercados. Expressões aritméticas. Potências e radicais. Expressões algébricas. Equações. Conjuntos. Gráficos das funções. Função logarítmica. Noções de trigonometria. Cálculos de derivadas: aplicações de derivadas. Funções

exponenciais e logarítmicas. Limites, progressões aritméticas, Progressões geométricas. Funções lineares, funções de oferta e demanda.

OBJETIVO

Preparar o discente de modo que possa realizar operações básicas de matemática e suas aplicações, bem como conhecer e trabalhar as aplicabilidades na interpretação e cálculo de situações problemas relacionadas à Administração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORETTIN, Pedro A. HAZZAN Samuel. BUSSAB Wilton O. Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2009;
SILVA, Sebastião Medeiros da. Silva, Elio Medeiros da. Silva, Ermes Medeiros da. Matemática Básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2010;
FLEMING, Diva Marília. GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Félix. Matemática Aplicada. Ed. Atlas, 1996
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. Vol 1 e 3. São Paulo: Ed Ática, 2004
GIOVANNI, José Ruy. BONJORNIO, José Roberto. Matemática 2º grau. Vol1. São Paulo: FTD
IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar. 7ª ed. São Paulo: Atual, 1,2,8v, 1999
NETTO PIERRO, Scipione di. Matemática conceitos e história. São Paulo: Scipione, 2005

METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO - 40 horas aula

EMENTA

Introdução da iniciação à pesquisa científica proporcionando informações relativas à conceituação de ciências e seus objetivos. Caracterização de tipos de conhecimento. Determinação histórica na produção de conhecimento.

Desenvolvimento de estratégias de leitura. Compreensão de fichamento, resumo, resenha, paráfrase e citações diretas. Elaboração de referências bibliográficas e publicações científicas. Busca de fontes de informação pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Estruturação do texto dissertativo, formatação, padronização e normatização de trabalhos acadêmicos.

OBJETIVO

Fornecer aos discentes pressupostos básicos de iniciação à pesquisa e trabalhos acadêmicos, utilizando métodos e técnicas científicas para aprimorar sua vida acadêmica e intelectual. Estimular o discente a perceber a importância da produção de trabalhos acadêmicos, incentivando em sua formação enquanto cidadão crítico e empreendedor, capaz de perceber e buscar alternativas para solução de problemas da sociedade, em constante modificação. Introduzir os conceitos básicos de pesquisa de campo, bem como proporcionar a prática de suas principais etapas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos de Metodologia: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 2000
- LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2000.
- VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2001.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normalização da documentação no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1964.
- CERVO, Amado L. BERVIAN, Pedro A. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
- MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2001.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de Metodologia Científica. São Paulo: Pioneira

Thomson Learning, 2002.

MICROECONOMIA- 80 horas aula

EMENTA

Reflexão sobre o processo econômico, sistemas econômicos, teoria da demanda e da oferta, preço, quantidade, fatores de influência e elasticidade. Estudo sobre a economia brasileira pós-estabilização: Plano Real. Busca da compreensão sobre o Brasil frente à economia mundial. Debate sobre o fluxo de capitais: dívida externa, sua crise e reinserção nos anos 90. Compreensão sobre as mudanças nas relações comerciais do Brasil com o exterior. Estudo sobre teoria dos custos: fixos, variáveis, básicos e custo marginal. Análise de preço e custos em concorrência perfeita, em concorrência monopolista e em oligopólio. Determinação do preço e equilíbrio no curto e no longo prazo. Noções sobre estratégias de mercado, lucro, discriminação de preços e segmentação. Interface com propaganda, conluio e cartel. Introdução à teoria dos jogos, jogos cooperativos, competição e equilíbrio de Nash.

OBJETIVO

Oferecer ao discente do curso de Administração noções de teoria microeconômica, levando-o a compreender os sistemas econômicos e o funcionamento do mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANKIWI, N; Gregory. Introdução à Economia. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

SOUZA, N. de J. de. Desenvolvimento econômico. São Paulo: Atlas, 2005.

VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval. Micro e Macro. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAER, W. A economia brasileira: uma abordagem profunda da economia brasileira até 2008. São Paulo: Nobel, 2009.

GARÓFALO, Gilson de Lima. Teoria microeconômica. São Paulo: Atlas, 1995

GIAMBIAGI, F., BARROS, O. Brasil pós-crise: agenda para a próxima década. Rio de Janeiro: Campus; 2009.

HELLER, Cláudia. Oligopólio e progresso técnico no pensamento de Joan Robinson.

São Paulo: Hucitec, 2000

VARIAN, Hal R. - Microeconomia - Princípios Básico. Rio de Janeiro: Campus, 2000

Terceiro Período

CONTABILIDADE APLICADA - 80 horas aula

EMENTA

Revisão dos conceitos e objetivos da contabilidade e do esquema básico da escrituração contábil. Noções sobre instituições comerciais, industriais e prestadoras de serviços sob a ótica contábil. Orientação sobre constituição de empresas. Aplicação de plano de contas, operações com mercadorias, operações contábeis do patrimônio; operações financeiras. Leitura e interpretação de balanço patrimonial. Aprofundamento de demonstração do resultado do exercício, demonstração dos lucros e prejuízos acumulados, demonstração das origens e aplicações de recursos, demonstração das mutações do patrimônio líquido, consolidação de balanços, depreciações, amortizações, exaustão, provisões e reservas.

OBJETIVO

Capacitar o discente a tratar, adequar e apresentar de maneira clara, resumida e operacional os dados esparsos contidos nos registros de contabilidade financeira, de custos e outros, bem como reunir tais informes com outros conhecimentos que não estejam especificamente ligados à área contábil, para suprir a administração em seu processo decisório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IUDÍSCIBUS, Sérgio de e outros: Contabilidade Introdutória. São Paulo: Atlas, 2008.

GOUVEIA, Nelson. Contabilidade básica. São Paulo: Harbra, 2001.

MARION, José Carlos: Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários. São Paulo: Atlas, 2003.

GOMES, Amaro L. Oliveira. Contabilidade de instituições financeiras. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. O ensino da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2001.

RIBEIRO, Osni Moura: Contabilidade Comercial Fácil. São Paulo: Saraiva, 2001.

DIREITO DO TRABALHO E LEGISLAÇÃO PREVIDENCIÁRIA – 80 horas aula

EMENTA

Conceituação da relação de emprego. Análise das modalidades do contrato de trabalho. Estudo dos direitos trabalhistas. Noções sobre Direito Coletivo do Trabalho e Direito Processual do Trabalho. Descrição dos princípios e procedimentos trabalhistas. Exame de questões sobre remuneração e salário, sistemas e garantias salariais, jornada de trabalho, períodos de descanso e término de contrato de trabalho. Introdução ao Direito Previdenciário e a organização da Previdência Social. Descrição das obrigações trabalhistas e previdenciárias da empresa: desde a elaboração da folha de pagamento de seus empregados, passando pela contribuição para financiamento dos benefícios por incapacidade laborativa, Fator Acidentário de Prevenção, Contribuição para Terceiros, até a obrigação de retenção da contribuição previdenciária.

OBJETIVO

Ensinar ao discente por meio da teoria os direitos empregatícios. Capacitar o discente a preencher os documentos básicos (Carteira de Trabalho e Previdência Social; Contrato de Trabalho; Termo de Rescisão de Contrato de Trabalho) necessários à contratação do trabalhador. Conscientizar a importância do Direito do Trabalho e seus impactos em uma sociedade empresária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de Direito do Trabalho. 12ª ed. São Paulo: LTr, 2013.

SCHIAVI, Mauro. Manual de Direito Processual do Trabalho. 6ª ed. São Paulo: LTr, 2013.

IBRAHIM, Fábio Zambitte. Curso de Direito Previdenciário. 17ª ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SARAIVA, Renato. Curso de Direito Processual do Trabalho. 10ª ed. São Paulo: Método, 2013.

DELGADO, Mauricio Godinho. Direito Coletivo do Trabalho. 3ª ed. São Paulo: LTr, 2010.

MACÊDO, José Leandro Monteiro de. Curso de direito previdenciário. São Paulo: Método, 2008.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Iniciação ao Direito do Trabalho. 38ª Ed. São Paulo: LTr, 2013.

CASSAR, Vólia Bomfim. Direito do Trabalho. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2013.

MACROECONOMIA – 80 horas aula

EMENTA

Estudo do processo, objeto e evolução da ciência econômica. Descrição das grandes questões econômicas e os principais conceitos. Detalhamento das medidas da atividade econômica: renda, produto e dispêndio. Apresentação da teoria da determinação da renda. Discussão sobre política fiscal: gasto e tributação. Noções sobre comércio internacional: taxas de câmbio e balança de pagamentos. Explicitação sobre a teoria monetária: oferta e demanda de moeda e as teorias da inflação.

OBJETIVO

Permitir ao discente a reflexão crítica do fato econômico inserido no contexto político, social, institucional e cultural. Apresentar as interdependências entre um conjunto significativo de variáveis globais que sintetizem a evolução do sistema econômico com vistas ao conhecimento das variáveis de mercado que impactam a capacidade da empresa em atender o seus clientes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNANKE, B. & ABEL, Andrew – Macroeconomia. São Paulo: Pearson, 2008.

BLANCHARD, OLIVIER - Macroeconomia: teoria e política econômica. São Paulo: Pearson, 2011.

CROUSHORE, Dean. Macroeconomia. São Paulo: Pearson, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABEL, Andrew B. Macroeconomia. São Paulo: Pearson, 2008.

DORNBUSH, R. & FISCHER, S. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, 1991

FROYEN, Richard T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 2013

LOPES, L. Martins & VASCONCELLOS, M. A. Manual de macroeconomia: básico e intermediário. São Paulo: Atlas, 2000

MANKIWI, N. Gregory. Macroeconomia. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1998

MATEMÁTICA FINANCEIRA – 80 horas aula

EMENTA

Introdução ao estudo da matemática financeira. Conceituação de juros e regimes de capitalização: simples e composto. Desenvolvimento de operações: com taxas e descontos. Estudo sobre fluxos de caixa e equivalência de capitais e suas aplicações. Busca de compreensão sobre séries de pagamento e sistema de amortização e empréstimos. Interface da matemática com o mercado financeiro e suas operações.

OBJETIVO

Transmitir ao discente conhecimentos teóricos e práticos de matemática financeira, capacitando-o a resolver cálculos envolvendo operações financeiras e a otimizar suas decisões na administração financeira de recursos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações. São Paulo: Atlas, 2003.

PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira - objetiva e aplicada. São Paulo:

Saraiva, 2000.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELO BRANCO, Anísio Costa. Matemática Financeira Aplicada – Método Algébrico, HP-12C. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FUNENSEG - Fundação Escola Nacional de Seguros. Fundamentos de matemática financeira. Rio de Janeiro: FUNENSEG2003

TOSI, Armando José. Matemática Financeira com utilização da HP 12C. São Paulo: Atlas, 2008.

SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. São Paulo: Makron Books, 1999.

TEIXEIRA, James. Matemática financeira. São Paulo: Makron Books, 1998

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL - 80 horas aula

EMENTA

Compreensão dos aspectos gerais e específicos da ciência do comportamento. Contribuições das teorias psicológicas para o campo do estudo das organizações. Estudo da organização do trabalho e seu impacto sobre a saúde física e mental do trabalhador. Conceituação do comportamento organizacional. Análise dos fundamentos históricos da relação do homem com o trabalho: abordagem clássica, relações humanas e comportamentais. Reflexão sobre as habilidades do administrador. Explicação teórica e prática da motivação e comportamento, liderança e poder. Debate sobre a influência dos grupos na organização. Noções sobre comunicação empresarial, clima e cultura organizacional.

OBJETIVO

Levar os discentes a compreender, de forma sistêmica, que as organizações são compostas por pessoas com características e percepções diferentes, o que determina formas específicas de análise, compreensão e atuação do profissional, visando trazer um melhor entendimento dos recursos humanos na vivência grupal do trabalho, verificando a sua conduta, manifestações e evoluções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROBINS, Steven; JUDGE A. Timothy; SOBRAL Felipe. Comportamento Organizacional - teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BOOCK, Ana Mercês. Psicologias. São Paulo: Saraiva, 2006.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANOV, Márcia R. Psicologia no Gerenciamento de Pessoas. São Paulo: Atlas, 2011.

BERGAMINI, Cecília W. Psicologia Aplicada à Administração de Empresas: Psicologia do Comportamento Organizacional. São Paulo: Atlas, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. 2ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FRANÇA L. A. C. Comportamento organizacional: conceitos e práticas. São Paulo: Saraiva

WAGNER, John A.,Hollenbeck, John R. Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 2009.

Quarto Período

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA – 80 horas aula

EMENTA

Introdução à função financeira na empresa e aos princípios da administração do capital de giro. Apresentação dos fundamentos da administração financeira. Busca de compreensão sobre a administração de caixa, de duplicatas a receber, dos estoques, os financiamentos à curto prazo. Definição de estrutura de capital, risco, retorno e custo de oportunidade. Estudo sobre a teoria do portfólio e o modelo de precificação de ativos. Introdução ao planejamento econômico-financeiro e às

decisões de investimento e dimensionamento do fluxo de caixa, dinâmica dos métodos de avaliação de investimentos, decisões de investimentos em condições de risco, custo de capital e criação de valor e decisões de dividendos. Interface com Mercado de Capitais.

OBJETIVO

Levar o discente a analisar as decisões de investimento, financiamento e distribuição de dividendos das empresas, oferecendo conhecimentos sobre a problemática financeira face às complexas mudanças e a instabilidade econômica brasileira, através de instrumental técnico que permita quantificar as variáveis financeiras que fundamentam o processo de análise e decisão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF Neto, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. São Paulo: Atlas 2009.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 10 ed. São Paulo: Harbra 1997.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro Produtos e Serviços. São Paulo: Qualitymark, 2002.

GITMAN, Laurence J. Princípios de administração financeira. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004

KASSAI, José Roberto. Retorno de Investimento: Abordagem Matemática e Contábil Empresarial. São Paulo: Atlas, 2000.

SILVA, José Pereira da. Gestão e Análise de Risco de Crédito. São Paulo: Atlas, 2000.

ROSS, Stephen A. Administração financeira. São Paulo: Atlas, 2002.

ADMINISTRAÇÃO MERCADOLÓGICA – 80 horas aula

EMENTA

Apresentação das bases conceituais do marketing. Reflexão sobre o ambiente, suas

variáveis e mudanças. Busca da compreensão das filosofias, do sistema e dos processos de marketing. Análise do comportamento do consumidor e segmentação do mercado. Definição do composto de marketing. Revisão dos aspectos éticos e legais do marketing. Estudo sobre a responsabilidade social e sustentabilidade empresarial integradas às ações de marketing.

OBJETIVO

Proporcionar ao discente o conhecimento teórico dos conceitos, princípios e técnicas relacionados à administração mercadológica, como forma de oferecer discernimento para o domínio conceitual e prático/operacional, para detectar e atender as necessidades de mercado. Capacitar ao discente de desenvolver produtos ou serviços que satisfaçam a necessidade do público, ressaltando a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COBRA, M. Administração de Marketing no Brasil. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KOTLER, P., KELLER. Kevin Lane. Administração de Marketing. 14ª ed. 2012. São Paulo: Pearson Education, 2012.

OLIVEIRA, Bráulio. Gestão de Marketing. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KOTLER, P; KELLER, K.L. Administração de Marketing. 12ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi, Marketing: conceitos, exercícios, casos. São Paulo: Atlas, 2006.

MALHOTRA, Naresh K. Introdução à pesquisa de marketing. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

URDAN, André Torres e URDAN, Flávio. Gestão do composto de marketing. São Paulo: Atlas, 2006.

DIREITO TRIBUTÁRIO - 80 horas aula

EMENTA

Interface entre os princípios gerais de direito, a Constituição Federal/1988 e o Sistema Tributário Nacional. Estudo sobre os tributos: características e competências. Comparação entre taxa versus tarifa. Exame teórico sobre contribuições parafiscais; contribuições profissionais; contribuições sociais e contribuições previdenciárias. Demonstração da relação jurídica tributária. Apresentação do crédito tributário e dos impostos: municipais, estaduais e federais e seu impacto nos negócios. Noções sobre as limitações ao Poder de Tributar. Estudo sobre planejamento tributário empresarial: conceito e concepção; elisão fiscal; evasão fiscal. Discussões sobre abuso da Lei: sonegação; dolo; simulação; dissimulação; conluio; fraude. Apresentação do propósito comercial nas reorganizações societárias: fusão; cisão; incorporação; desconsideração da personalidade jurídica e o planejamento tributário. Orientações sobre o Imposto de Renda Pessoa Física, folha de pagamento, pró-labore e distribuição de lucros. Demonstração de Imposto de Renda de Pessoa Jurídica: IR pelo Lucro Presumido ou Estimado e IR pelo Lucro Real. Comentários sobre o Simples Nacional. Revisão do conceito de Micro Empresa e Empresa de Pequeno Porte. Comentários sobre Micro Empreendedor Individual, as atividades permitidas e as tabelas de tributação. Detalhamento sobre substituição tributária, tributação no mercado de renda fixa de curto prazo, no mercado de renda fixa no longo prazo e no mercado de renda variável.

OBJETIVO

Desenvolver a habilidade do discente em verificar a constitucionalidade das exações fiscais à luz dos princípios constitucionais tributários, bem como reconhecer as espécies tributárias pela análise das hipóteses de incidência das mesmas. Proporcionar ao discente os meios de identificar oportunidades e risco para a empresa face às questões tributárias. Relacionar o planejamento tributário com o sistema tributário brasileiro e com regras gerais do Direito Tributário. Definir planejamento tributário brasileiro e diferenciá-lo de figuras afins. Conhecer os limites do planejamento tributário e a regulação do instituto no Brasil. Analisar casos

práticos de planejamento tributário na tributação sobre a renda, patrimônio, consumo, bem como na tributação internacional e no mercado financeiro. O enfoque da disciplina está no planejamento tributário como instrumento de apoio às decisões sobre viabilidade e rentabilidade dos negócios. A disciplina aborda os temas considerando o discente um tomador de decisões que precisa analisar as consequências das suas áreas sobre o resultado da empresa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAVES. Francisco Coutinho. Planejamento tributário na prática: gestão tributária aplicada. São Paulo: Editora Atlas: 2010.

CREPALDI. Silvio. Planejamento Tributário: teoria e prática. São Paulo: Editora Saraiva: 2013.

MARTINS, Sérgio Pinto. Manual de Direito Tributário, 12. ed, São Paulo: Editora Atlas: 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDRE, Ricardo. Direito tributário esquematizado. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2013.

BRASIL. Código Tributário Nacional

BRASIL. Constituição Federal de 1998.

CARRAZZA, Roque Antônio. Curso de Direito Constitucional Tributário. São Paulo: Malheiros Editores, 2004.

FABRETTI, Láudio Camargo. Código Tributário Nacional comentado. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005

ESTATÍSTICA APLICADA – 80 horas aula

EMENTA

Fornecimento de métodos científicos para a coleta, tabulação, organização e análise dos dados para o planejamento estratégico e o processo decisório. Apresentação de conceitos fundamentais de estatística, amostragem, apresentação dos dados, tabelas de distribuição de frequência, medidas de tendência central, de dispersão, conceitos e cálculos de probabilidades. Correlação linear simples. Regressão linear.

OBJETIVO

A disciplina deverá possibilitar ao discente ter conhecimentos básicos para a compreensão adequada dos métodos estatísticos. Entender a estatística como método de apoio à área de ciência administrativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNI, Adriano Leal. Estatística Aplicada à Gestão Empresarial. São Paulo: Atlas, 2007.

STEVENSON, William J. Estatística Aplicada à Administração. São Paulo: Harbra, 2001.

TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística. 10 ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, J. S., MARTIN, G. A., TOLEDO, G. L. Estatística Aplicada. 2 ed. São Paulo, Atlas, 1996.

FREUND, John E. e SIMON, Gary A. Estatística Aplicada - Economia, Administração e Contabilidade. tradução Alfredo Alves de Faria. 9 ed. Porto Alegre: Bookmam, 2000.

CRESPINO, Antônio Arnot. Estatística Fácil. 16ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

HOFFMAN, Rodolfo. Estatística para Economistas. São Paulo: Pioneira, 1998.

SILVA, Ermes Medeiros da. Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. São Paulo Atlas, 1999.

GESTÃO DE PROCESSOS – 80 horas aula

EMENTA

Apresentação de conceitos básicos da gestão de processos, sua abordagem e amplitude. Introdução ao conceito de estratégia e suas áreas de abrangência no ambiente organizacional. Introdução ao estudo da organização como sistema e seus processos. Definição de departamentalização, estruturas organizacionais, análise funcional/estrutural, análise e distribuição do espaço. Identificação e mapeamento de processos, com vistas à otimização e melhoria das patologias administrativas.

Compreensão da importância do planejamento, implantação e gerenciamento de processos. Análise de modelos (formulários), de manuais, de rotinas, organogramas e fluxogramas. Redesenho de informações para um roteiro de diagnóstico organizacional. Estudo do Balanced Scorecard (BSC) e outras ferramentas de gestão.

OBJETIVO

Apresentar ao discente conceitos, técnicas e ferramentas de mapeamento, redesenho e gerenciamento de processos para agilizar a adequação da organização às pressões impostas pelo ambiente, viabilizando uma visão clara do papel e necessário alinhamento do gerenciamento de processos com a estrutura organizacional, a estratégia competitiva e o cenário da economia globalizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Luis César G. de Araújo; GARCIA, Adriana Amadeu; MARTINES, Simone. Gestão de Processos: Melhores Resultados e Excelência Organizacional. São Paulo: Atlas, 2011, 1ª ed.

PAIM, Rafael; CARDOSO, Vinícius; CAILLIRAUX, Heitor; CLEMENTE, Rafael. Gestão de Processos: pensar, agir e aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SORDI, José Osvaldo de. Gestão Por Processos: Uma Abordagem da Moderna Administração. São Paulo: Saraiva, 2012, 3ª ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBARÁ, Saulo (organizador). Gestão por processos: fundamentos, técnicas e modelos de implementação. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

CURY, Antônio. Organização e Métodos uma visão holística. São Paulo: Atlas, 2005, 8ª ed.

DIAS, Sérgio V. S. Auditoria de Processos Organizacionais: Teoria, Finalidade, Metodologia de Trabalho e Resultados Esperados. São Paulo: Atlas, 2008, 2ª Ed.

OLIVEIRA, D.P.R. Administração de Processos: Conceitos, Metodologia, Práticas. São Paulo: Atlas, 2008, 2ª ed.

SCAICO, Oswaldo; TACHIZAWA, Takeshy. Organização Flexível: Qualidade na Gestão de Processos. São Paulo: Atlas, 2006, 2ª ed.

Quinto Período

ADMINISTRAÇÃO DE CUSTOS – 80 horas aula

EMENTA

Análise de custos: abrangência e objetivos. Conceituação de custos: seus elementos e classificação. Apresentação dos sistemas: de custos, de custeio e de produção. Análise de custo padrão e de variações entre real e padrão. Aplicação da relação custo/volume/lucro, custos para a tomada de decisões, ponto de equilíbrio e alavancagem operacional. Formação de preços de venda.

OBJETIVO

Oferecer os conceitos e técnicas fundamentais à gestão de custos no contexto de planejamento, controle e tomada de decisão no âmbito empresarial, levando o discente a conhecer os fatores que formam o custo, de cujo controle depende a racionalização e o aumento da produtividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2009.

BRUNI, Adriano Leal. Gestão de custos e formação de preços. São Paulo. Atlas, 2008.

ATKINSON, Anthony A.; et al. Contabilidade gerencial. São Paulo. Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNI, Adriano Leal. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C Excel. São Paulo. Atlas, 1996.

LEONE, George Sebastião Guerra. Custos: planejamento, implantação e controle. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Luiz Martins de. Gestão estratégica de custos. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Luiz Martins de. Gestão estratégica de custos - livro de exercícios. São

Paulo: Atlas, 2005.

MEGLIORINI, Evandir. Custos. São Paulo: Makron Books, 2002.

ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS E PATRIMONIAIS - 80 horas aula

EMENTA

Contextualização sobre os recursos organizacionais. Estudo sobre a evolução, conceitos, objetivos e funções da administração de materiais. Aprofundamento sobre o gerenciamento da cadeia de suprimentos e dos recursos materiais e patrimoniais. Descrição sobre a importância e alcance da Administração de Recursos nas organizações. Detalhamento sobre o armazenamento de materiais, a gestão de compras, o pessoal de compras, bem como a compra na qualidade certa e no preço certo. Investigação sobre as fontes de fornecimento. Discussão sobre organizações alternativas para compras. Comparação entre fabricação ou compra.

OBJETIVO

Capacitar o discente, através de ferramentas conceituais e práticas, apresentando informações sobre a administração de recursos materiais e patrimoniais no planejamento, organização, direção, coordenação e controle de todas as tarefas necessárias à definição de aquisição, guarda, controle e aplicação dos materiais destinados às atividades operacionais de uma empresa, seja de natureza industrial, comercial ou de serviços, com o intuito de otimizar o investimento em estoques, aumentando o uso eficiente dos meios internos de uma empresa e minimizando seus custos com os processos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALLOU, R. H. Logística Empresarial: Transportes, Administração de Materiais e Distribuição. São Paulo: Atlas, 1993

MARTINS, Petrônio Garcia, CAMPOS, Paulo Renato. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAILY, Peter. Compras: princípios e administração. São Paulo: Atlas, 2000.
- DIAS, Marco Aurélio Pereira. Administração de Materiais: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1995.
- DIAS, Marco Aurélio Pereira. Administração de Materiais: princípios, Conceitos e Gestão. São Paulo: Atlas, 2009.
- DIAS, Marco Aurélio Pereira. Administração de Materiais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 1983.
- FLEURY, Paulo Fernando, WANKE, Peter e FIGUEIREDO, Kleber Fossati. Logística Empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2000.

ESTRATÉGICAS MERCADOLÓGICAS – 80 horas aula

EMENTA

Explicitação das estratégias de desenvolvimento e ciclo de vida de novos produtos. Aprofundamento das estratégias de relacionamento com clientes e planejamento estratégico de marketing nas empresas. Estudo dos diversos canais de distribuição seguida de análise para otimizar a logística da organização. Noções sobre recursos e técnicas para a elaboração da comunicação com os diversos públicos da empresa. Conhecimento das diversas ferramentas promocionais e suas aplicações. Reflexão sobre o marketing direto e os avanços do comércio eletrônico. Debate sobre a função do marketing no contexto do mercado global e do crescimento autossustentado e responsável.

OBJETIVO

Aplicar as ferramentas conceituais e práticas de marketing na proposição soluções criativas que atendam as necessidades do mercado e criando valor. Criar estratégias através do composto mercadológico para atrair, reter e cultivar clientes, objetivando um adequado posicionamento mercadológico. Transmitir ao discente a importância da responsabilidade social e ética das ações de marketing.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AAKER, D. A. Administração estratégica de mercado. Porto Alegre: Bookman, 2007.

KOTLER, P., KELLER. Kevin Lane. Administração de Marketing - 14ª Ed. 2012. Pearson Education: São Paulo, 2012.

URDAN, André Torres e URDAN, Flávio. Gestão do composto de marketing. São Paulo: Atlas, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRAVENS, D. W.; PIERCY, N. F. Marketing estratégico. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

GIULIANI, A. C. Marketing contemporâneo: novas práticas de gestão com estudo de casos brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2006.

KOTLER, P; KELLER, K.L. Administração de Marketing. 12ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi, Marketing: conceitos, exercícios, casos. São Paulo: Atlas, 2006.

MALHOTRA, Naresh K. Introdução à pesquisa de marketing. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

GESTÃO DE PESSOAS - 80 horas aula

EMENTA

Reflexão sobre a evolução da gestão de pessoas e seus processos. Conceituação da gestão de pessoas e planejamento estratégico no contexto da organização moderna. Gestão da diversidade e gestão por competências. Recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento, análise de desempenho, planos de cargos e salários, segurança, higiene e medicina do trabalho, qualidade de vida no trabalho e sistema de informações em gestão de pessoas e desafios e tendências da área.

OBJETIVO

Apresentar a evolução e a importância da gestão de pessoas nas organizações contemporâneas, evidenciando os seus objetivos e processos. Discutir algumas perspectivas e tendências da moderna gestão de pessoas, incentivando a prática de discussões críticas em relação à Gestão de Pessoas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Luis César G. De. Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração Organizacional. São Paulo: Atlas, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas – 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

DUTRA, Joel Souza (org.) Gestão de pessoas: práticas modernas e transformação nas organizações. São Paulo: Atlas, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à administração de recursos humanos. Baueri: Manole, 2010.

EVANS, Paul. A gestão de pessoas no Brasil: virtudes e pecados capitais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

FRANÇA L. A. C. Práticas de Recursos Humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. 1 ed., 11. Reimp. São Paulo: Atlas, 2006.

LIPKIN, Nicole A., PERRYMORE, April J. A GERAÇÃO Y NO TRABALHO: como lidar com a força de trabalho que influenciará definitivamente a cultura da sua empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PESQUISA OPERACIONAL – 80 horas aula

EMENTA

Busca de compreensão sobre os conceitos e modelos matemáticos. Estudo sobre programação Linear: métodos gráficos, matemáticos e computacionais. Reflexão sobre problemas do transporte e designação e apresentação de soluções. Descrição da teoria dos grafos: problemas da árvore geradora mínima, fluxo máximo e caminho mais curto. Aprofundamento sobre teoria dos jogos, teoria das filas e teoria da decisão: árvores de decisão e critérios de decisão. Demonstração da programação dinâmica.

OBJETIVO

A disciplina Pesquisa Operacional refere-se ao contínuo acompanhamento das atividades do dia-a-dia de uma empresa e aos problemas de decisão e tem como objetivo capacitar os discentes à utilização dos métodos da pesquisa operacional, através de modelos de matemática aplicada que possibilitem a escolha de alternativas de decisões, com o objetivo de tratar situações de complexidade e alocação de recursos escassos em face às restrições internas e externas das organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Eduardo L. Introdução à Pesquisa Operacional. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

HEIN, Nelson. Pesquisa operacional: fundamentos e modelos. São Paulo: Saraiva, 2009.

HILLIER, Frederick; LIEBERMAN, Gerald. Introdução à Pesquisa Operacional. 9ª Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIEBERMAN, Gerald J. Introdução à pesquisa operacional. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

LOESCH, Cláudio; HEIN, Nelson. Pesquisa Operacional. 1ª ed. Editora Saraiva, 2009.

PASSOS, Eduardo J. P. F., Programação Linear com Instrumento da Pesquisa Operacional. São Paulo, Atlas, 2008.

RENDER, Barry e STAIR, Ralph M. Quantitative Analysis for Management. Prentice Hall, 1999.

SILVA, Ermes Medeiros da. Pesquisa operacional: programação linear. São Paulo: Atlas, 1998.

Sexto Período

ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO I – 80 horas aula

EMENTA

Conceituação da Administração da Produção. Apresentação dos sistemas básicos de produção. Conceituação da qualidade. Análise das características dos outputs. Desenvolvimento do modelo de transformação. Demonstração da estratégia e objetivos da produção. Estudo sobre projetos: de processos, de produtos e serviços, da rede de suprimentos, de localização de plantas fabris, arranjo físico e fluxo. Aprofundamento sobre tecnologia de processos. Debate sobre projeto e organização do trabalho.

OBJETIVO

Capacitar o discente através de ferramentas conceituais e práticas, a compreender o processo de produção de produtos e serviços, projetar o processo produtivo, visando a o melhoramento contínuo da produtividade e gerando para o cliente interno e ou externo um output que contribua para a construção da excelência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, C.; CORRÊA, H. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, P. G. Administração da produção. São Paulo: Saraiva, 2001.

SLACK, N; CHAMBERS, S; JOHNSTON, R. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAON, M.; CORREIA, H. L.; GIANESI, I. G. N. Planejamento, programação e controle da produção. São Paulo: Atlas, 2006.

DAVIS, M. M. Fundamentos da administração da produção. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GOLDRATT, E. M. Não é sorte: a aplicação dos processos de raciocínio da teoria das restrições. São Paulo: Nobel, 2004.

MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações. São Paulo: Pioneira, 2000.

SLACK, N; CHAMBERS, S; JOHNSTON, R. Administração da produção. São Paulo:

Atlas, 2008.

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – 80 horas aula

EMENTA

Apresentação do conceito das demonstrações financeiras, sua importância e aplicações. Compreensão das demonstrações financeiras básicas, das estruturas do resultado, do balanço patrimonial, das mutações do patrimônio líquido, da DOAR e notas explicativas. Padronização e ajuste das demonstrações financeiras. Análise horizontal e vertical e dos indicadores. Apresentação do balanço social. Interface com contabilidade aplicada.

OBJETIVO

Demonstrar a estrutura das demonstrações que compõem o balanço geral, os conceitos dela decorrente, às relações entre seus componentes para determinação de parâmetros de análise, os critérios de avaliação de elementos patrimoniais e de resultados e de alguns métodos de análise da consolidação de balanços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLATT, Adriano. Análise de balanços: estruturação e avaliação das demonstrações financeiras contábeis. São Paulo: Makron Books, 2001.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos: Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINSON, Anthony A. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍSCIBUS, Sérgio de: Contabilidade Gerencial. 6ª ed. São Paulo; Editora Atlas, 1998.

MARION, José Carlos: Contabilidade Empresarial: 10ª Ed. São Paulo; Editora Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: Abordagem

Gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luis: Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil. 4ª ed. São Paulo; Editora Atlas, 2006.

MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS - 80 horas aula

EMENTA

Revisão e aprofundamento sobre o Sistema Financeiro Nacional: Estrutura, Instituições públicas e privadas, sistema normativo, sistemas de intermediação, mercado de capitais. Apresentação dos indicadores de mercado e segmentação de mercado: de Renda Fixa e de Renda Variável. Estudo da Bolsa de Valores e o mercado de ações. Análise dos fundos de Investimentos. Explicação da tributação do mercado financeiro. Discussão sobre os principais mercados financeiros Internacionais. Estudo da governança corporativa.

OBJETIVO

Capacitar o discente sobre as diversas fontes de financiamento disponíveis e, porventura, necessárias para expandir um empreendimento ou para iniciar um investimento produtivo. Apresentar as diversas opções existentes no mercado financeiro brasileiro para que possam compor o funding necessário ao empreendedor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. São Paulo: Atlas, 2010

CAVALCANTE, Francisco. Mercado de capitais: o que é, como funciona. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de Capitais: fundamentos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, A. Finanças Corporativas e Valor. São Paulo: Editora Atlas, 2009

ALVES, Ney Castro. O futuro em 10 anos: o novo mercado de capitais no Brasil. São Paulo: Cultura, 2010.

CAVALCANTE FILHO, Francisco da Silva. Mercado de capitais. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MISUMI, Jorge Yoshio. Mercado de capitais: o que é, como funciona. Rio de Janeiro. Elsevier, 2009.

TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro d. Mercado de capitais brasileiro: uma introdução. São Paulo: Thomson, 2006.

PESQUISA MERCADOLÓGICA – 80 horas aula

EMENTA

Aprofundamento nos conceitos de pesquisa de marketing suas etapas e técnicas. Definição e aplicação de pesquisas quantitativas e qualitativas para promoção do desenvolvimento de novos produtos e/ou seu posicionamento. Apresentação de práticas e técnicas que visam à construção e o fortalecimento da marca.

OBJETIVO

Habilitar o discente na utilização da pesquisa mercadológica, como ferramenta efetiva para tomada de decisões. Favorecer a participação na elaboração, aplicação, interpretação e apresentação de relatórios de pesquisa. Capacitar para obtenção de soluções para problemas mercadológicos e aproveitamento de oportunidades de negócios. Desenvolver raciocínio lógico e observar tendências mercadológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MATTAR, Fauze N. Pesquisa de Marketing: Edição Compacta. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normalização da documentação no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e

Documentação, 2002.

MALHOTRA, N. K. et al. Introdução à pesquisa de marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento. São Paulo: Atlas, 2005.

SAMARA, B. S. Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

SOLOMON, Michael R. O Comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. Tradução Lene Belon Ribeiro. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO - 80 horas aula

EMENTA

Estudo sobre o processo de elaboração de estratégias: busca de informações sobre os ambientes interno e externo, das oportunidades e ameaças e dos participantes do mercado. Apresentação e aprofundamento dos tipos de estratégias mais comumente utilizadas tais como: o modelo das Cinco Forças de Porter, a estratégia por excelência operacional ou custo, a estratégia de liderança de produto, de intimidade com o cliente ou enfoque, estratégia do Oceano Azul, estratégias de fusões e aquisições, reestruturação dos negócios e estratégias de internacionalização dos negócios. Estudos para elaboração de diagnóstico estratégico. Detalhamento dos fatores que interferem no processo de gestão estratégica e seu tratamento. Institucionalização do processo de gestão estratégica.

OBJETIVO

Capacitar e conscientizar o discente sobre a importância do planejamento estratégico para contribuição para o sucesso de um empreendimento. Analisar as etapas do planejamento estratégico. Aprender a mensurar os pontos fortes e fracos de uma organização e também as ameaças e as oportunidades advindas do ambiente externo. Compreender as diversas dimensões envolvidas no planejamento estratégico. Propiciar ao discente, o conhecimento necessário sobre as principais estratégias e subestratégias adotadas por empresas, suas características, vantagens e desvantagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Manual de planejamento estratégico: desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas Excel. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HITT, Michael A., IRELAND, R. Duane, HOSKISSON, Robert E. Administração estratégica. 2ª ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia, prática. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATOS, Francisco Gomes de. Estratégia de empresa. São Paulo: Makron Books, 1993.

MONTGOMERY, Cynthia A.; PORTER, Michael E. Estratégia: a busca da vantagem competitiva. 7ª ed. Rio de Janeiro, Campus, 1998.

PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

ROBERT, Michael. Estratégia: como empresas vencedoras dominam seus concorrentes. São Paulo: Negócios Editora, 1998.

TAVARES, Mauro Calixta. Gestão Estratégica. São Paulo: Atlas, 2000.

Sétimo Período

ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO II – 80 horas aula

EMENTA

Apresentação do planejamento e controle da produção. Análise das características do fornecimento e da demanda. Introdução aos sistemas informatizados de planejamento e controle da produção: MRP I, MRP II e ERP. Estudos sobre a teoria das restrições, sobre as operações enxutas. Aprofundamento sobre planejamento e controle da qualidade. Estudos de solução de problemas simples e complexos. Estudo sobre os sistemas de gestão da qualidade.

OBJETIVO

Capacitar o discente através de ferramentas conceituais e práticas, a compreender o processo de planejamento e controle da produção, visando a o melhoramento contínuo do processo produtivo, gerando para o cliente interno e ou externo um output que contribua para a construção da excelência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORRÊA, C.; CORRÊA, H. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, P. G. Administração da produção. São Paulo: Saraiva, 2001.

SLACK, N; CHAMBERS, S; JOHNSTON, R. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAON, M.; CORREIA, H. L.; GIANESI, I. G. N. Planejamento, programação e controle da produção. São Paulo: Atlas, 2006.

CHASE, Richard B. Administração da produção e de operações: o essencial. Porto Alegre: Bookman, 2009.

DAVIS, M. M. Fundamentos da administração da produção. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GOLDRATT, E. M. Não é sorte: a aplicação dos processos de raciocínio da teoria das restrições. São Paulo: Nobel, 2004.

MOREIRA, Daniel A. Administração da produção e operações. São Paulo: Pioneira, 2000.

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO – 80 horas aula

EMENTA

Reflexão sobre o fenômeno do empreendedorismo e sua importância socioeconômica e a nova realidade no mundo do trabalho. Apresentação das características do empreendedor de sucesso. Descrição do perfil empreendedor: necessidades, conhecimentos, habilidades e valores. Discussão sobre a gestão

empreendedora e suas implicações para a organização. Descrição da importância do comportamento empreendedor. Discussão sobre o papel do empreendedor nos processos grupais e coletivos. Aplicação dos conhecimentos funcionais de administração no projeto empreendedor. Noções sobre pesquisa de mercado, técnicas de venda e técnicas de negociação, qualidade, formação de preços e ferramentas gerenciais. Estudo para proposição de soluções criativas para novos processos ou negócios. Compreensão da relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento da sociedade e a sustentabilidade. Identificação de oportunidades e inovação. Noções sobre plano de negócios, inovação e criatividade. Elaboração de uma proposta empreendedora. Construção de propostas de cunho interdisciplinar e transversal.

OBJETIVO

Proporcionar debates e reflexões sobre as atitudes de um empreendedor, bem como desenvolver o espírito criativo e inovador dos discentes na busca de novos conhecimentos e ações transformadoras da realidade organizacional e social. Buscar uma constante renovação de conhecimentos que envolvam as possibilidades de mercado. Permitir o crescimento e diferenciação em meio à grande concorrência. Capacitar o discente para a elaboração de projetos de empreendimentos empresariais de pequeno porte. Promover a aplicação prática dos conhecimentos recebidos no curso de Administração. Despertar o espírito empreendedor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO. Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas. Barueri: Manole, 2012.

DAVILA, Tony; EPSTEIN, Marc J. ; SHELTON, Robert. As Regras da Inovação: como gerenciar, como medir e como lucrar. Porto Alegre, Bookman, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARON, Robert A; SHANE, Scott A. Empreendedorismo: Uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

CHRISTENSEN, Clayton M. O Dilema da Inovação: Quando as novas tecnologias levam as empresas ao fracasso. São Paulo: M. Books, 2011.

CHRISTENSEN, Clayton M.; DYER, Jeff; GREGERSEN, Hal. DNA do Inovador: dominando as 5 habilidades dos inovadores e ruptura. São Paulo: HSM Editora, 2012.

DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades de um empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

LOGÍSTICA - 80 horas aula

EMENTA

Estudo sobre logística integrada e gerenciamento da cadeia de produção. Revisão sobre compra, estoque, produção, armazenagem e distribuição. Compreensão sobre a interligação dos processos para atendimento ao consumidor, definição de metas de nível de serviço, armazenagem, leiaute, equipamentos de movimentação de materiais, separação dos pedidos e embalagem. Aprofundamento sobre a distribuição de produtos, canais de distribuição, transportes, custos de distribuição, quantidade econômica para despacho, cálculo de rotas, cálculo de demanda, roteirização e rastreamento por satélites. Noções sobre lean warehouse – armazenagem enxuta e logística reversa.

OBJETIVO

Capacitar os discentes por meio de ferramentas conceituais e práticas no gerenciamento das técnicas de logística nos aspectos de estoque, armazenagem, distribuição e principalmente de funcionamento do transporte nacional e internacional e sua influência na redução do custo da empresa. Capacitar o discente a implementar na empresa programas de melhoria de fornecedores da fábrica e armazéns, levando-o a adotar novas tecnologias de maximização das funções logísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. 4 ed. Porto Alegre:

Bookman, 2006.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

LEITE, Paulo Roberto. Logística Reversa. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLOU, R. H. Logística Empresarial: Transportes, Administração de Materiais e Distribuição. São Paulo: Atlas, 1993.

BOWERSOX, Donald J., CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001.

CHOPRA, Sunil e MEINDL, Peter. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Makron Books, 2003.

FLEURY, Paulo Fernando, WANKE, Peter e FIGUEIREDO, Kleber Fossati. Logística Empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2000.

TAYLOR, David A. Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial. São Paulo: Pearson, 2005.

ORÇAMENTO EMPRESARIAL – 80 HORAS AULA

EMENTA

Conceituação de orçamento e planejamento empresarial. Apresentação do plano orçamentário e do orçamento de vendas, dos custos de produção, materiais, mão-de-obra, custos indiretos, despesas administrativas, fluxo de caixa projetado. Estudo sobre orçamento de despesa, orçamento de caixa e orçamento de capital. Demonstração da margem bruta; descrição de orçamento de investimento e projeção de resultados. Busca de compreensão sobre a importância do acompanhamento, análise e controle orçamentário. Discussão sobre a inter-relação planejamento-orçamento, eficiência operacional e eficiência comercial. Descrição do fluxo de controle interno e análise de variações. Demonstração da consolidação do orçamento. Análise das variáveis exógenas e endógenas. Aplicação de programa de simulação.

OBJETIVO

Capacitar o discente, através de ferramentas teóricas, a projetar os resultados das atividades previstas e programadas e verificar em que medida o lucro (ou prejuízo) daí decorrente se compara aos objetivos de rentabilidade fixados pela empresa, levando-o a observar que um orçamento empresarial bem elaborado fornece direção e instrução para a execução de planos, enquanto o acompanhamento leva ao controle e permite a comparação das realizações da empresa ao que tenha sido planejado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREZATTI, Fábio - Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, Jose Carlos - Orçamento Empresarial: Manual de Elaboração - São Paulo: Atlas, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luis - Orçamento Empresarial - Novos Conceitos e Práticas. São Paulo: Pearson, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CREPALDI, Guilherme Simões. Orçamento público: planejamento, elaboração e controle. São Paulo: Saraiva, 2013.

MACHADO, Rogério. Orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2008.

MACHADO, Rogério. Orçamento empresarial. Rio de Janeiro: Suma Econômica, 2001.

TARANTO, Fernando Cesar. Orçamento empresarial: novos conceitos e técnicas. São Paulo: Pearson, 2009.

WELSCH, Glenn Albert - Orçamento Empresarial. São Paulo: Atlas, 1989.

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL – 40 horas aula

EMENTA

Apresentação da origem e da evolução da responsabilidade social. Abordagem histórica da responsabilidade social. O desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social. O tripé da sustentabilidade (triple bottom line) – economia,

sociedade e ambiente em equilíbrio. A responsabilidade social e as questões éticas e culturais. As ONGs, o setor privado e a responsabilidade social. O Pacto Global da ONU. A Agenda 21. Os empreendimentos sociais. O índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Estudo sobre elaboração de projetos acadêmicos. Construção e apresentação de trabalho acadêmico interdisciplinar e transversal com foco na sustentabilidade empresarial.

OBJETIVO

Integrar, através de uma atividade de projeto contextualizado, os conhecimentos desenvolvidos nas unidades curriculares vistas no primeiro ano do curso. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, pensamento criativo, metodologia de desenvolvimento de projetos visando ao desenvolvimento das competências adquiridas através da realização de trabalhos acadêmicos voltados para o público interno da Instituição. Conduzir o discente a confeccionar soluções aplicáveis a um determinado problema detectado. Tornar mais claros os conceitos de responsabilidade social e sustentabilidade empresarial. Integrar os conteúdos adquiridos com o propósito de promover interferência no ambiente e na qualidade de vida da sociedade humana. Proporcionar aos discentes a experiência de apresentação formal do trabalho acadêmico para uma banca examinadora composta por professores das áreas correlatas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAVILLE, Elisabeth. Empresa verde. Ed. São Paulo: Ote, 2009

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é - o que não é. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Sustentabilidade e Educação. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTSMAN, Rachel; ROGERS, Roo. Trad. SARDENBERG, Rodrigo Lopes. O que é meu e seu: como o consumo colaborativo vai mudar o nosso mundo. São Paulo: Bookman Companhia Ed, 2011.

LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa: meio ambiente e competitividade. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2009

LOVINS, I. Hunter; COHEN, Boyd. Capitalismo climático. Porto Alegre: Ed. Cultix, 2013.

SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SILVEIRA, Maria do Carmo A. da Cunha. Responsabilidade social empresarial e a sustentabilidade: tecendo relações sociais. Rio de Janeiro: Annablume, 2011.

PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - TCC I - 40 horas aula

EMENTA

Introdução das etapas de pesquisa. Definição e aplicação de problemas de pesquisa, métodos e técnicas de pesquisa. Análise de pesquisa quantitativa e qualitativa. Métodos de coleta de dados, tabulação, processamento de dado e análise dos resultados. Redação Científica. produção do pré-projeto de do Trabalho de Conclusão do Curso.

OBJETIVO

Fornecer aos discentes pressupostos básicos de iniciação à pesquisa científica. Focar a experiência prática de desenvolvimento de pesquisa aplicada em empresas públicas e privadas. Qualificar para a percepção de problemas científicos relevantes para as organizações. Conhecer e propor os métodos de pesquisa adequados para solução de tais problemas. Proporcionar experiência prática nas atividades de coleta, tabulação e análise de dados. Possibilitar condição para desenvolver atividades de pesquisa e elaboração de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, de forma coerente e competente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. Metodologia básica para elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.

São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas brasileiras: referência bibliográfica NBR6023/2002, trabalhos acadêmicos NBR 14724. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

CERVO, Amado L. BERVIAN, Pedro A.. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2001

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágio e trabalhos para conclusão de curso. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SOUZA, Francisco Chagas de. Escrevendo e normalizando trabalhos acadêmicos: um guia Metodológico. Florianópolis: UFSC, 1997.

Oitavo Período

ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO - 80 horas aula

EMENTA

Apresentação de conceitos, objetivos e importância da administração dos sistemas de informação gerenciais. A interpretação da empresa como um sistema aberto. Verificação dos componentes do sistema de informação gerenciais (SIG) e seus níveis de abrangência. Estudo sobre o SIG e o planejamento empresarial. Demonstração do planejamento e implementação do SIG. Discussão sobre o tratamento das informações e sobre a informação e poder nas organizações. orientação sobre o plano diretor de informática nas organizações

OBJETIVO

Estudo sobre a aplicação da tecnologia da informação como um recurso organizacional estratégico para sustentar os sistemas de informação para apoiar

decisões e gerenciar as funções da administração, por meio da integração entre os diversos processos de negócios, bem como na formulação de plano estratégico da empresa. Sua abordagem considera o discente como um usuário desses sistemas que precisa adequá-los à natureza do processo decisório da realidade de cada negócio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de informação: um enfoque gerencial. 2a ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAUDON, Keneth C & LAUDON, Jane Price. Sistemas de informação Gerenciais. 7ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, Emerson de Oliveira. Sistemas de Informações. São Paulo: Saraiva, 2004.

BEAL, Adriana. Gestão Estratégica da Informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2007.

CRUZ, Tadeu. Sistemas de informações gerenciais: tecnologias de informação e a empresa do século XXI. São Paulo: Atlas, 2000.

STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

O'BRIEN, Jones A. Sistemas de informações e as decisões gerenciais na era da internet. São Paulo: Saraiva, 2003.

ANÁLISE E GESTÃO DE PROJETOS – 80 horas aula

EMENTA

Conceituar projetos e gerenciamento de projetos, apresentando suas características

de sucesso e fracasso; apresentar o ciclo de vida de projetos, com suas fases genéricas e o comportamento dos projetos ao longo do ciclo de vida; introduzir um framework para o entendimento dos projetos e de seu gerenciamento segundo o PMI (Project Management Institute); destacar o papel dos gerentes de projeto e dos membros das equipes de projeto; apresentar o Termo de Abertura e a estrutura analítica de projeto (EAP); apresentar mecanismos práticos para o planejamento e a condução das principais áreas de conhecimento de projetos.

OBJETIVO

Busca-se com a disciplina oferecer ao aluno, por meio de uma abordagem compreensiva e sistemática sobre gerenciamento de projetos, o reconhecimento sobre as necessidades e a disciplina necessária para a condução de projetos, de forma que compreendam a importância do gerenciamento de equipes, o emprego adequado técnicas e conhecimentos estruturados para sua iniciação, planejamento, execução, controle e finalização, além de capacitá-los a discernir e analisar os requisitos de coordenação, colaboração e comunicação que caracterizam este método de gestão, ressaltando as competências exigidas ao gerente de projetos na integração entre: pessoas, recursos, processos e tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HELDMAN, Kim. Gerencia de Projetos: fundamentos: um guia prático para quem quer certificação em gerencia de projetos. Rio de Janeiro: ELsevier, 2005 7ª reimpressão.

KANABAR, Vijay e WARBURTON, Roger D. Gestão de Projetos. 1ª ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2012.

MENDES, João Ricardo Barroca, VALLE, André Bittencourt do. FABRA, Marco Antônio. Gerenciamento de Projetos. 1ª ed. 8ª reimpressão. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

Project Management Institute (Ed.). Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos: Guia PMBOK. 5ª ed. Newton Square, Pennsylvania: Project Management Institute, 2012.

COMPLEMENTAR

DINSMORE, Paul Campbell e NETO, Fernando Henrique da Silveira. Gerenciamento de projetos. 1ª Ed - 5ª reimpressão. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.

DINSMORE, Paul Campbell e CAVALIERI, Adriane. Orgs. Como se tornar um profissional em gerenciamento de projetos: livro base de preparação para certificação PMP. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.

KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

RABECHINI JÚNIOR, Roque e CARVALHO, Marly Monteiro de. Org. Gerenciamento de Projetos na prática: casos brasileiros. 1ª Ed. – 2ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.

RABECHINI JÚNIOR, Roque. O gerente de projetos na empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

THIRY, Cherques e HERMANO, Roberto. Modelagem de projetos. 2ª Ed. - 3ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2008

GESTÃO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS – 80 horas aula

EMENTA

Busca da compreensão dos conceitos de comércio e serviço, ferramentas e processos na definição e escolha das estratégias a serem utilizadas. Domínio das diferentes formas e meios de atuação do vendedor, bem como das possibilidades de representações comerciais. Aspectos administrativos, gerenciais, econômicos e mercadológicos da em Gestão de Comércio, Serviços e cenários futuros. Estratégias de marketing para aplicação em comércio e serviços.

OBJETIVO

Capacitar o discente na realização de análise crítica sobre as estratégias de comércio, serviços. Propiciar a construção de conhecimento sobre as principais práticas de gestão de serviços/comércio. Conduzir à reflexão crítica sobre as

competências, habilidades e métodos gerenciais necessários à gestão do comércio e de prestação de serviços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de serviços. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
HOFFMAN, Douglas K. BATESON, John E. G. Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias e casos. 4 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
MATTAR, Fauze Najib. Administração de Varejo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHURCHILL JR, Gilbert A., PETTER, J. Paul. Marketing: criando valor para o cliente. São Paulo: Saraiva, 2000.
CONSOLI, Matheus Alberto; D'ANDREA, Rafael. Trade Marketing: Estratégias de Distribuição e Execução de Vendas. São Paulo: Atlas, 2010.
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de Vendas. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
SAMARA, Beatriz, MORSCH, Marco Aurélio. Comportamento do consumidor: Conceitos e casos. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
LIMEIRA, Tania Maria Vidigal. Comportamento do consumidor brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2008.

GOVERNANÇA CORPORATIVA – 40 horas aula

EMENTA

Aspectos históricos da governança corporativa no mundo e no Brasil. A importância da governança corporativa para as organizações. Conceitos, princípios, filosofia, valores e diretrizes acerca de governança corporativa. Requisitos para implantação de governança corporativa. Casos de sucesso da aplicação da governança corporativa.

OBJETIVO

Proporcionar aos discentes a compreensão dos conceitos relacionados à governança corporativa, seus princípios e valores fundamentais, dos requisitos para se desenvolver a cultura da governança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENDES, Gilmar de Melo; RODRIGUES, Jose Antonio. Governança corporativa: estratégia para geração de valor. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2017.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Governança corporativa na prática: integrando acionistas, conselho de administração e diretoria executiva na geração de resultados. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, Edson Cordeiro. Governança corporativa nas empresas: guia prático de orientação para acionistas e conselho de administração: novo modelo de gestão para redução do custo de capital e geração de valor ao negócio. São Paulo: Atlas, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Adriana. Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências. São Paulo: Atlas, 2017.

LODI, João Bosco. Governança corporativa: o governo da empresa e o conselho de administração. 5.ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2017.

SILVA, André Luiz Carvalhal da. Governança corporativa e sucesso empresarial. São Paulo: Saraiva, 2017.

STEINBERG, Herbert. Dimensão humana da governança corporativa: pessoas criam as melhores e as piores práticas. 4. ed. São Paulo: Gente, 2017.

NEGOCIAÇÃO – 40 horas aula

EMENTA

Analisar cenários e elaborar o planejamento estratégico de um processo de negociação. Desenvolver habilidades de negociação para soluções eficazes e

consensuais em eventuais situações de crise Estabelecer desafios, metas, criar estratégias. A Consciência da responsabilidade profissional e desejo constante da atualização e evolução dos conhecimentos. Melhor interpretação das necessidades formais e profissionais, a fim de que possam buscar melhor adequação a diversas situações na vida profissional. Soluções de problemas. Buscar desenvolver melhor a capacidade de avaliação de circunstâncias e pessoas, inclusive si próprio.

OBJETIVO

Propiciar ao aluno o conhecimento sobre negociação, dotando-os de embasamento quanto às suas etapas e estratégias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes; ALYRIO, Rvigati Danilo; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva. Princípios de negociação. Ferramentas e gestão. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINELLI, Dante Pinheiro; ALMEIDA, Ana Paula de. Negociação. Como transformar confronto em cooperação. São Paulo: Atlas, 2017.

MELLO, José Carlos Martins F. de. Negociação baseada em estratégia. São Paulo: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Método de Negociação - Autor - DUZERT, YANN / LEMPEREUR, ALAIN PEKAR / COLSON, AURELIEN - Editora - ATLAS Ano 2009

Negociação Autor - FERREIRA, GONZAGA - Editora - ATLAS - Ano 2008

Negociação - Autor - LOPES, SONIA - Editora - FGV - Ano 2009

ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – TCC II – 40 horas aula

EMENTA

Estruturação de Trabalho de Conclusão do Curso, apresentando referencial teórico adequado à temática do trabalho, metodologia apropriada para o desenvolvimento

da pesquisa e análise de resultados. Contextualização da problemática estudada, com clara definição do problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa do estudo realizado.

OBJETIVOS

Apresentar referencial teórico atualizado e adequado à temática estudada no trabalho; os métodos e procedimentos de pesquisa utilizados no estudo; demonstrar conhecimento e reflexão, através da qualidade textual e criatividade na elaboração da monografia, principalmente na apresentação e análise dos dados coletados em pesquisas, obedecendo às normas da ABNT vigentes. Apresentar e defender publicamente o Trabalho de Conclusão de Curso realizado, demonstrando conhecimento sobre o estudo desenvolvido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica; fundamentos e técnicas. 13 ed. Campinas: Papirus, 2002.

CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. Normas brasileiras: referência bibliográfica NBR 6023/2002, trabalhos acadêmicos NBR 14724. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

SOUZA, Francisco Chagas de. Escrevendo e normalizando trabalhos acadêmicos: um guia Metodológico. Florianópolis: UFSC, 1997.

PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antônio P. F. de. Trabalho acadêmico. O que? Como fazer?: um guia para suas apresentações. São Paulo: Olho d'Água, 2005

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

REFERÊNCIAS

AMARAL, E.M.H.; ÁVILA, B.; ZEDNJK, H.; TAROUÇO, L. **Laboratório virtual de aprendizagem**: uma proposta taxonômica. RENOTE- Revista Novas Tecnologias na Educação.

AMARILHA, M. **Educação e leitura**: novas linguagens, novos leitores. Campinas, SP: Mercado de Letras; Natal, RN: UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012.

ÂNIMA EDUCAÇÃO. **Projeto Acadêmico Ânima**. Belo Horizonte, Diretoria Acadêmica, 2020.

ASSMANN, H. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

AUSUBEL, D.P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo, 1993.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BATES, A.W. **Educar na era digital**: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BIGGS, J. B. **Teaching for quality learning at university**: What the student does. McGraw-hill education, UK, 2011.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 15 abr. 2004, seção 1, p. 3.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de dez. de 1996, seção 1, p. 27.833.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Poder Executivo. **Decreto nº 5.786**, de 24 de maio de 2006. Dispõe sobre os centros universitários e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 mai. 2006, seção 1, p. 9.

BRASIL. Poder Executivo. **Decreto nº 5.773**, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 mai. 2006, Seção 1, p. 7-8.

BRASIL. **Resolução n. 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808>. Acesso em: 20 maio 2020.

BURLAMAQUI, M.G.B. Avaliação e qualidade na educação superior: tendências na literatura e algumas implicações para o sistema de avaliação brasileiro. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008.

CARDOSO, Beatriz [org.]. **Ensinar: tarefa para profissionais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

CIEB. **Modelos de curadoria de recursos educacionais digitais**. Pesquisa e Redação de Cristian Cechinel. Disponível: https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2020/08/CIEB-Estudos-5-Modelos-de-curadoria-de-recursos-educacionais-digitais_vers%C3%A3o-CC.pdf. Acesso: 18/12/2020.

CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. **Teachers as curriculum planners: narratives of experience**. Toronto: OISE Press; New York: Teachers College Press, 1988.

COLL, C.; MONEREO, C.; et al. **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COROACY, Joana. **O planejamento como processo**. Revista Educação. Ano I, n. 4, Brasília, 1972.

CRONBACH, L. J. **Coefficient alpha and the internal structure of tests**. Psychometrika, 16, p. 297-334, 1951.

CUNHA, Luísa Margarida Antunes. **Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes**. Dissertação (Mestrado em Probabilidades e Estatística). Lisboa, Universidade de Lisboa, 2007.

DAMASIO, Bruno Figueiredo. **Uso da análise fatorial exploratória em psicologia**. Aval. Psicol., Itatiba, v. 11, n. 2, p. 213-228, ago. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712012000200007&lng=pt&nrm=iso>.

DAVIES, Nicholas. **Legislação educacional federal básica**. São Paulo: Cortez, 2004.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. MEC/UNESCO.2ed. São Paulo: Cortez, 2003

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1997.

DEWEY, John. **Education and experience**. New York: Collier Books, 1938.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Newmann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. In: **Revista Themis**. UNIVATES - Centro Universitário Centro Universitário Univates, Lajeado/RS, 2017.v.14, n. 1, p. 268 a 288.

EVANGELISTA, Helivane de Azevedo; ALMEIDA, Inês Barreto de; MENDES, Lúcio Mendes. **PROJETO ACADÊMICO**: Currículo, Interdisciplinaridade, Trabalho Coletivo e Aprendizagem Significativa. Belo Horizonte, 2009.

FAZENDA, Ivani. Diversidade cultural no currículo de formação de professores – uma dimensão interdisciplinar. In: ROSA; SOUZA (Orgs.). **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FIGUEIREDO, Kristianne L; JUSTI, Rosária. Uma proposta de formação continuada de professores de ciências buscando inovação, autonomia e colaboração a partir de referenciais integrados. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 11, nº. 1, p.169-190, 2011, p.172.

FORNEIRO, M. L. I. Observación y evaluación del ambiente de aprendizaje en educación Infantil: dimensiones y variables a considerar. **Revista Iberoamericana de educación**, Espanha, n. 47, p. 49-70. maio/ago. 2008. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=80004705>. Acesso: 12/102012.

FÓRUM DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Diretrizes conceituais e políticas**. Maria das Dores Pimentel Nogueira (Org.). Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Relatório de reunião especial de revisão** (oficina), realizada em Diamantina/MG, nos dias 18 e 19 de julho de 2005, durante o 37º Festival de Inverno da UFMG. Aprovado, com modificações – incorporadas nesta versão –, pela Coordenação Nacional do Fórum, reunida em Brasília, em 8 de agosto de 2005.

FOUREZ, Girard. **A construção das ciências**. São Paulo: UNESP, 1995.

GALLO, S. Disciplinaridade e transversalidade. In: vários autores. (Org.). **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e no aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GARRISON, D. R.; KANUKA, H. **Blended learning**: Uncovering its transformative potential in higher education. Learning Commons, Room 525, Biological Sciences Building, University of Calgary, 2500 University Drive NW, Calgary, Alberta, Canada, 2003.

GATTI, B. A. **Ensino superior e avaliação institucional**: um modelo em implantação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília: Inep, v. 80, n.194, p. 148-155, jan./abr. 1999.

HABERMAS, Jürgen. **O discurso filosófico da modernidade**. 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1991.

HALL, S. **A Centralidade Da Cultura**. [s.d.]. Educação e Realidade, v. 22, n.2, 1997. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361>.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

HORN, M. B.; STACKER, H. **Ensino Híbrido**: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. Clayton Christensen Institute. Maio 2013. Disponível em <https://www.christenseninstitute.org/publications/ensino-hibrido/> Acesso: 11/10/2020.

HORN, Michael B. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

HORN, Michael B., STAKER, Heather. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Tradução Maria Cristina Gularte Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2015.

HOSTT, A. C. G. S., de Freitas Hauss, M. M., Nettos, F. S. F., Quintas, L. P., dos Santos, G. G., Grasseli, M. F., & Simões, C. M. **Programa Híbrido de Formação de Professores “Sala Mais”**. Pleiade – Edição Especial VI CIEd, v 12, nº. 25, p. 187-197, dez. 2018.

LE MOS, André F.M. Cibercultura e Mobilidade. A Era da Conexão. In: LEÃO, Lúcia (org). Derivas. **Cartografias do Ciberespaço**, São Paulo: Annablume; Senac, 2004.

LENOIR, Yves. **Didática e interdisciplinaridade**: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivani (Org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 2002.

MEDINA, A.; DOMINGUES, C. **La formación del profesorado en una sociedad tecnológica**. Madrid: Cincel, 1989.

MELLO, Guiomar Namó de. **Currículo da Educação Básica no Brasil**: concepções e políticas. Disponível em: <<http://movimentopelabase.org.br/>>. Acesso em: 25.abr.2015.

MINGOTI, S. A. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada**: uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: Editora: UFMG, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Portaria Normativa nº 40**, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010: Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas

aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, nº 249, Brasília, DF, 29 dez. 2010, seção 1, p. 39 a 43.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **SINAES** – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. 4. ed. ampl. Brasília: INEP, 2007.

MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EDUUFSCar, 2002.

MORAN, José. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo (Org.). **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORIN, E. **Afirmção proferida durante debate com a comunidade universitária da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais** (FAFICH/UFMG), realizado em 15/09/1998.

OSER, Fritz K.; BAERISWYL, Franz J. Choreographies of teaching: bridging instruction to learning, in RICHARDSON, Virginia (org). **Handbook of research on teaching** . 4. ed. Washington: American Educational Research Association (AREA), p. 1031-1065, 2001.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 5. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2005.

PAIR, Claude. A formação Profissional, Ontem, Hoje e Amanhã. In: DELLORS, Jacques (org). **Educação para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PARENTE José. **Planejamento estratégico na educação**. Brasília: Plano Editora, 2001.

PEREIRA, E. A. **A universidade da modernidade nos tempos atuais**. Avaliação, vol. 14, no. 1. 2009

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada**: das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PREEDY, Margartet; GLATTER, Ron; LEVASCIC, Rosalind. **Gestão em educação**: estratégia, qualidade e recursos. Trad. Gisele Klein. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PNE. **Lei nº 13.005/2014**. Plano Nacional de Educação: planos subnacionais de educação. Brasil. 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SACRISTÁN, J. G. O que significa currículo? In: SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 16-35.

SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANT'ANNA, Flávia M.; ENRICONE, Dilcia; ANDRÉ, Lenir; TURRA, Clódia M. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzatto, 1995.

SANTOS, Eloísa Helena. A interdisciplinaridade como eixo articulador do ensino médio e ensino técnico de nível médio integrados. In: **Ensino Médio integrado à educação profissional**: integrar para quê? Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória**: Uma abordagem crítica transformadora. *Tecnologia Educacional*, v.21, n.104, p.24-31, jan/fev.1992.

SCRIVEN, M. **Student ratings offer useful input to teacher evaluations**. 1995. Disponível em: <http://www.ericdigests.org/1997-1/ratings.html>. Acesso em: 01 abr 2008.

SEMESP. 2021. **11º mapa do ensino superior brasileiro**. Instituto SEMESP. 11º ed. 302 p. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-11/>.

SEMESP. 2022. **12º mapa do ensino superior brasileiro**. Instituto SEMESP. 11º ed. 340 p. Disponível em: https://www.extraclasse.org.br/wp-content/uploads/2022/06/MAPA-DO-ENSINO-PRIVADO-12a-Edicao_compressed.pdf.

SILVA, Antonio Luiz de Paula. Notas marginais sobre educação como resistência crítica em adorno. **Atos de pesquisa em educação**, vol 6, n 2, 2011.

SPEARMAN, C. General intelligence objectively determined and measured. **American Journal of Psychology**, 15, p. 201-293, 1904.

TEIXEIRA, M.T.; REIS, M. F. **La Organización del Espacio en el Aula y Sus Implicaciones para el Aprendizaje Cooperativo**. Meta: Evaluación. Rio de Janeiro, v. 4, n. 11, p. 162-187, mayo/ago. 2012. Disponível: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/138/202>

THURLER, M.G. **Inovar no interior da escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

THURLER, Monica Gather; PERRENOUD, Philippe. **Cooperação entre professores: a formação inicial deve preceder as práticas?**. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 36, n. 128, p. 357-375, ago. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2020.

TOLEDO, M. V. S. **Recursos computacionais utilizados como ferramentas pedagógicas**: estudo de caso no IFMG. 49 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento) – Universidade Fumec, Belo Horizonte, 2015.

TORO, J. B. **Códigos da modernidade**. Trad.: COSTA, A.C.G. Porto Alegre: Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 1997.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014**: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília: Unesco, Orealc, 2005.

WISKE, M. et al. **Ensino para compreensão**: a pesquisa na prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

WISKE, Martha Stone, et. al. **Ensino para a compreensão**: a pesquisa na prática. Tradução de Luzia Araújo. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

ZABALZA, M. A. Uma nova didática para o ensino universitário: respondendo ao desafio do espaço europeu de ensino superior. In: **Sessão Solene comemorativa do Dia da Universidade – 95º aniversário da Universidade do Porto**. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, mar/2006a.